nova eja

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURA

Professor

Volume 1 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Sergio Cabral

Vice-Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação
Wilson Risolia

Chefe de Gabinete
Sérgio Mendes

Secretário Executivo
Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino
Antônio José Vieira De Paiva Neto

Superintendência pedagógica
Claudia Raybolt

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto
Rosana M.N. Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Coordenação Geral de Língua Portuguesa
Cristiane Brasileiro

Coordenador de Material Didático de Língua Portuguesa
Rafael Guimarães

Elaboração
Cristiane Brasileiro
Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves
Ivone Da Silva Rebello
Jacqueline de Farias Barros
Jane Cleide dos Santos de Sousa
João Carlos Lopes
Monica Conceição Mançur P. dos Santos
Rafael Guimarães Nogueira
Shirlei Campos Victorino

Revisão de Língua Portuguesa
Cristiane Brasileiro

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Cristiane Brasileiro

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
Sami Souza

Diagramação
Alessandra Nogueira
Alexandre d' Oliveira
André Guimarães
Andreia Villar
Bianca Lima
Carlos Eduardo Vaz
Juliana Fernandes

Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 1 • Vamos ler o mundo? 5

Unidade 2 • Entendendo melhor o jornal 37

Unidade 3 • O espírito e a alma de um jornal: rumo aos editoriais e aos artigos de opinião 57

Unidade 4 • A linguagem das tirinhas e das charges 97

MATERIAL DO PROFESSOR

Volume 1 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 1

Vamos ler o mundo?

Cristiane Brasileiro e Rafael Guimarães Nogueira

Introdução

Olá, professor(a)!

Nas primeiras unidades que compuseram o Módulo 1 de Língua Portuguesa, refletimos sobre nossa *cultura* e *linguagem* para, em seguida, observarmos as *tipologias textuais*. Compreendendo que toda comunicação ocorre por meio de *textos*, desenvolvemos esses conteúdos pela análise de alguns *gêneros textuais* de expressiva circulação social. Paralelamente, tendo em vista a função, a estrutura e a linguagem de cada manifestação textual, discutimos, nas unidades finais do Módulo, o conceito de *arte* e, em especial, de *literatura*.

Iniciando o Módulo 2, focalizaremos uma das mais importantes mídias atuais: o *jornal*. Nesta 1ª Unidade, portanto, resgataremos a história do jornal para, em seguida, identificarmos a estrutura dos jornais impressos e, mais especificamente, a função e a estrutura do gênero *notícia*. A partir da exploração linguística de exemplares desse gênero, aprofundaremos nosso estudo sobre os termos essenciais da oração, enfatizando os *tipos de predicado* e a *transitividade verbal*.

Desse modo, as atividades que estruturam este material objetivam sensibilizar os alunos sobre presença importante do jornal em nosso cotidiano, aumentando sua familiaridade com esses textos e, ao mesmo tempo, sua capacidade de, através de exemplares do gênero notícia, captar as regularidades que formam a gramática de nossa língua.

Finalmente, no que diz respeito à divisão das atividades deste material, convém ressaltar que todas, independentemente da seção em que estejam alocadas, podem ser utilizadas como forma de fixação ou de avaliação dos conteúdos focalizados nesta unidade. A atividade *Indo mais longe: comparação avançada*, no entanto, revela-se mais complexa que as demais e, por isso, ocupa a seção *Atividade de Avaliação*.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	2	1	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Vamos ler o mundo?	O jornal: sua história, importância e estrutura; O gênero *notícia*; Os termos essenciais da oração: tipos de predicado; transitividade verbal.

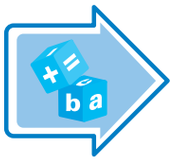
Objetivos da unidade
Compreender a organização de um jornal.
Identificar as características de um texto jornalístico.
Reconhecer a estrutura e a linguagem adequadas a uma notícia.
Reconhecer manchete e lead.
Observar a hipertextualidade em notícias.
Reconhecer o predicado das orações e a predicação dos verbos.
Identificar as formas nominais dos verbos.

Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa…	5 e 6
Seção 1 - Extra! Extra!	7 a 10
Seção 2 – Aconteceu, virou notícia!	10 a 15
Seção 3 – Aspectos linguísticos	15 a 22
O que perguntam por aí?	27 e 28
Atividade extra	29 a 31

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.

Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.

Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Analisando hábitos de informação	Cópias do exercício ou cartazes com as tabelas	Análise de parte dos dados estatísticos que compõem a pesquisa *Hábitos de Informação e de Formação de opinião da População Brasileira II: Relatório de Pesquisa Quantitativa – 2010* , a fim de observar a expressiva circulação social de jornais.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de 03 alunos	30 minutos

Seção 1– Extra! Extra!

Páginas no material do aluno
7 a 10

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	De onde vem o jornal?	Cópias do exercício.	Interpretação do texto *Breve história do jornal*, visando ao resgate da origem dessa mídia.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou a partir de um diálogo didático com toda a turma.	30 minutos
	De olho na capa!	Cópias das capas dos jornais ou cartazes com esses textos afixados.	Comparação de jornais de grande circulação no Rio de Janeiro (*O Globo*, *O Dia*, *Expresso* e *Meia Hora*), publicados no dia 02 de Junho de 2013, a fim de observar as partes que compõem a capa dos periódicos e a adequação de cada jornal ao seu público-alvo.	Diálogo didático com toda a turma.	1 hora e 40 minutos

Seção 2 – Aconteceu, virou notícia

Páginas no material do aluno
10 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Comparando notícias sobre um mesmo tema	Cópia do exercício	Análise comparativa de notícias sobre um mesmo tema (a vitória do time de basquete do Flamengo), para que se detalhe a função e a estrutura desse gênero jornalístico	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos	1 hora e 40 minutos

Seção 3 – Aspectos Linguísticos

Páginas no material do aluno
16 a 22

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Analisando os títulos de perto...	Cópias do exercício	Exploração sintática de títulos de notícias, a fim de identificar os tipos de predicado	A atividade pode ser desenvolvida individual-mente	50 minutos
	Sentido & tran-sitividade	Cópias do exercício	Análise comparativa de fragmentos de notícias, a fim de observar a relação entre a transitividade e o sentido expresso pelos verbos	A atividade pode ser desenvolvida individual-mente	30 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Indo mais longe: comparação avançada	Cópias do exercício	Análise comparativa de notícias sobre um mesmo tema (a vitória do time de basquete do Flamengo), para destacar a relativa imparcialidade desse gênero jornalístico.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Analisando hábitos de informação	Cópias do exercício ou cartazes com as tabelas	Análise de parte dos dados estatísticos que compõem a pesquisa *Hábitos de Informação e de Formação de opinião da População Brasileira II: Relatório de Pesquisa Quantitativa – 2010* , a fim de observar a expressiva circulação social de jornais.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de 03 alunos	30 minutos

Aspectos operacionais

Apresente cada uma das tabelas e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Oriente a leitura das tabelas e dos gráficos, gêneros com os quais os alunos têm, em geral, menor contato. Proponha questões de análise. Finalmente, corrija as questões, destacando a importância do jornal.

Atividade

Você se considera uma pessoa bem informada? Qual meio de comunicação você mais utiliza? Que texto você lê com mais frequência? É a partir de perguntas como essas que se pode observar os hábitos de informação e formação de opinião de uma população. Assim, o Governo Federal apresentou, em Dezembro de 2010, uma análise estatística, que nos revela, dentre outros aspectos, quais mídias e gêneros textuais preferimos. Vale a pena conferir!

Então, analise, com atenção, as tabelas e gráficos abaixo e responda às questões que se seguem:

TABELA 1: Hábito de leitura de jornal, por Região Geográfica.

Você costuma ler jornal impresso?	Região Geográfica (%)					Brasil
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim	49,4	29,6	46,6	52,2	40,3	42,7
Não	50,6	70,4	53,4	47,8	59,7	57,3
Tamanhos amostrais por grupo	**2.090**	**2.224**	**2.687**	**2.687**	**2.312**	**12.000**

TABELA 2: Hábito de leitura de jornal, por Renda Familiar mensal.

Você costuma ler jornal impresso?	Renda familiar (SM) (%)				Brasil
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Sim	27,9	46,1	60,2	64,0	42,7
Não	72,1	53,9	39,8	36,0	57,3
Tamanhos amostrais por grupo	**4.703**	**4.407**	**1.942**	**948**	**12.000**

TABELA 3: Finalidade de acesso à Internet em horários de lazer, por Faixa Etária.

Nos seus momentos de lazer, você utiliza a Internet para...	Faixa etária (anos) (%)				Brasil
	16 a 24	25 a 39	40 a 49	50 ou mais	
Acessar redes sociais	82,7	67,5	46,8	36,5	68,9
E-mails com amigos e familiares	72,0	68,2	65,6	62,2	69,0
Ler notícias em geral	44,0	55,3	59,7	58,4	51,3
Acessar informações gerais	46,5	55,7	57,2	57,0	52,0
Baixar músicas	43,6	28,5	22,7	18,6	33,4
Baixar filmes e séries	18,8	12,7	8,3	6,7	14,2
Fazer compras online	11,3	14,5	16,3	12,2	13,2
Jogar jogos online	22,2	12,4	9,6	9,0	16,0
Assistir filmes, vídeos ou TV online	21,5	13,7	10,9	8,5	16,2
Usar serviços online	7,8	14,0	14,9	11,6	11,3
Participar de blogs	5,4	3,8	3,4	1,2	4,3
Outro	1,0	2,2	2,5	1,8	1,7
Tamanhos amostrais por grupo	**2.309**	**1.981**	**668**	**404**	**5.892**

TABELA 4: Acesso a Sites de notícias em horários de lazer, Brasil.

Base de estimativas percentuais ponderado: 5.892 (Correspondente a 49,1% da população que costumam acessar a Internet)

QUESTÕES

1. De acordo com a Tabela 1, qual região do Brasil tem menor índice de leitores de jornais impressos?

2. Quanto à Renda Familiar e o hábito de ler jornais impressos, o que revelam os dados da Tabela 2?

3. Considerando sua resposta à questão anterior, o que se pode concluir sobre a região que possui menor índice de leitores de jornais impressos?

4. Segundo a Tabela 3, o que se pode concluir sobre o avanço de faixa etária e a leitura de notícias na Internet?

5. De acordo com a Tabela 4, quais seriam as notícias mais acessadas na Internet?

6. No final de 2010, quando esta pesquisa foi divulgada, 42,7% da população brasileira afirmaram ter o hábito de ler jornais impressos, e 51,3%, de acessar sites de notícias. Tendo em vista as mudanças que você certamente observou na economia e no acesso à informação nestes últimos dois anos, o que se pode prever em relação a esses dados percentuais?

7. De que maneira, então, o jornal sacia uma das principais necessidades humanas: a sociabilização, de que trata a sessão "Pra início de conversa..." do seu livro didático?

QUESTÕES

1. Segundo a Tabela 1, a região do Brasil com menor índice de leitores de jornais impressos é a região Nordeste: 29,6% da população.

2. A Tabela 2 revela que quanto maior a renda familiar tanto maior é o hábito de leitura de jornais impressos. Entre as famílias com renda de até dois salários mínimos e aquelas com renda superior a dez, a diferença percentual chega a 36,1% (27,9% – 64%).

3. Relacionando as análises das Tabelas 1 e 2, pode-se inferir que a região Nordeste, com menor índice de leitores de jornais impressos, é também a região com menor renda familiar do país.

4. Segundo a Tabela 3, pode-se concluir que quanto maior a faixa etária tanto maior o hábito de leitura de notícias na Internet. Entre jovens de 16 a 24 anos e adultos com mais de 50 anos a diferença percentual é de 14,4% (44% – 58,4%).

5. Segundo a Tabela 4, as notícias mais acessadas na Internet seriam as que tratam de esportes (27,4%), celebridades (25,4%) e governo e política (23,9%).

6. Tendo em vista o crescimento da renda familiar média em nosso país, é provável que, desde 2010, o consumo de jornais impressos também tenha aumentado – segundo a relação apontada na Tabela 2.
   Paralelamente, considerando a evidente expansão do uso de mídias tecnológicas, como o computador, é muito provável que o índice da população que acessa sites de notícias já ultrapasse 51,3%.

7. O livro destaca que o homem é, essencialmente, um ser social, cuja identidade é construída durante a interação. A partir disso, apresenta o jornal (em seus diferentes suportes) como uma das principais mídias atuais. Segundo os dados estatísticos analisados, o jornal revela-se fundamental para "leitura e compreensão da realidade que nos cerca". Os textos jornalísticos, por sua estreita relação com o cotidiano, despertam e ampliam o senso crítico, a "interação com o outro e com o mundo". Desse modo, apropriamo-nos da informação para, principalmente em suportes digitais, nos posicionarmos frente aos fatos e temas apresentados pelo jornal.

Seção 1 – Extra! Extra!

Páginas no material do aluno
7 a 10

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	De onde vem o jornal?	Cópias do exercício.	Interpretação do texto *Breve história do jornal*, visando ao resgate da origem dessa mídia.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou a partir de um diálogo didático com toda a turma.	30 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Leia o texto junto aos alunos, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário e de conteúdo. Apresente questões para que recuperem informações do texto e oriente-os em suas conclusões.

Atividade

De onde vem o jornal? Para sabermos um pouco sobre a história desse importante meio de comunicação, vamos ler o texto abaixo e interpretá-lo a partir das perguntas que se seguem.

Breve História do Jornal

(Adaptado de: http://www.infoescola.com/comunicacao/historia-e-curiosidade-sobre-o-jornal/ e http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/historianomundo/historiadojornal.pdf)

Antes que o jornal impresso existisse, o interesse pela notícia já era tão antigo quanto a linguagem escrita. Na antiga Roma, o governo do imperador César fundou o Acta Diurna, uma maneira oficial de noticiar os resultados das guerras, dos jogos, da igreja católica e das atividades políticas.

Anos depois, entre os séculos IX e XII aproximadamente, os trovadores, que eram os poetas do mundo europeu, também exerciam o papel de noticiadores de tudo o que acontecia.

Já no século XV, intensificaram-se as práticas econômicas mercantilistas, que geraram um intercâmbio econômico sedento por informação.

Em 1440, Johann Gutenberg desenvolveu a prensa, que permitiu produzir e reproduzir volumes e impressos. A máquina de Gutenberg ampliou o intercâmbio de ideias e a disseminação do conhecimento. Assim, os boletins informativos, por exemplo, levavam, com mais velocidade, notícias aos comerciantes.

A partir do século XVII, surgem jornais semanários na Europa e com grande força na França Alemanha. E, no século XIX, após a Revolução Industrial são inventadas as impressoras a vapor, possibilitando uma impressão de periódicos em grande escala e em menor tempo.

Atualmente, mesmo com diferentes mídias, como o rádio, a televisão e a Internet, o jornal impresso continua sendo um veículo popular e poderoso no relato e na análise dos eventos que afetam nossas vidas. A Associação Mundial de Jornais calcula que um bilhão de pessoas em todo o mundo leem um jornal todos os dias.

QUESTÕES

1. Qual necessidade social o jornal veio suprir?
2. Qual a grande contribuição da máquina criada por Gutenberg? O que ela permitia?
3. Após a prensa, que outras invenções contribuíram para a velocidade na transmissão da informação?

Respostas comentadas

QUESTÕES

A partir de um diálogo didático, oriente os alunos para que cheguem a conclusões semelhantes às que se seguem:

1. Em um mundo ainda não globalizado, em que os meios de comunicação eram restritos, o jornal representou um instrumento de transmissão de informações sobre o mundo, ampliando as relações comerciais e a integração entre países.

2. A prensa inventada por Gutenberg permitiu produzir e reproduzir textos impressos, com maior velocidade do que, por exemplo, se produziam manuscritos.

3. Além do rádio, da televisão e do computador, há, atualmente, diferentes mídias que permitem o acesso à informação e a interação de forma rápida, como *tablets* e *smartphones* – tecnologia que se torna, cada vez, mais presente em nosso cotidiano.

Seção 1– Extra! Extra!

Páginas no material do aluno
7 a 10

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	De olho na capa!	Cópias das capas dos jornais ou cartazes com esses textos afixados.	Comparação de jornais de grande circulação no Rio de Janeiro (*O Globo*, *O Dia*, *Expresso* e *Meia Hora*), publicados no dia 02 de Junho de 2013, a fim de observar as partes que compõem a capa dos periódicos e a adequação de cada jornal ao seu público-alvo.	Diálogo didático com toda a turma.	1 hora e 40 minutos

Aspectos operacionais

Apresente as capas dos jornais e, junto aos alunos, discuta questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, convém retomar a função da primeira página de um jornal, enfatizando o apelo do jornal com vistas a vender as notícias. Em seguida, proponha as questões de comparação, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

A partir de um diálogo didático, proponha questões como estas:

1. De que maneira a 1ª página de um jornal se relaciona às demais? Em outras palavras: quais são as suas funções?

2. No jornal 1, quantos e quais são os cadernos (ou as seções)? Por seus títulos, que tipo de conteúdo devem apresentar? Estes cadernos são equivalentes aos dos outros jornais?

3. Por seus valores, os jornais 1 e 2 destinam-se às classes A e B, enquanto os jornais 3 e 4, principalmente, às classes C e D. Atentos a isso, os jornalistas utilizam, nas manchetes, expressões que refletiriam a linguagem do seu público, buscando se aproximar dele. É possível identificarmos nos jornais em destaque exemplos que comprovem isso?

4. Além da linguagem, os jornais conferem ênfase às notícias que julgam despertar maior interesse em seu público. Nesse sentido, pela análise das capas destacadas, quais notícias receberiam, na sua opinião, maior atenção das classes C e D?

JORNAL 1

DOMINGO

O GLOBO

DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 2013 ANO LXXVIII • Nº 26154 — *Irineu Marinho* (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho* — RIO DE JANEIRO oglobo.com.br

REVISTA DA TV
VENENO NA DOSE CERTA
Matteus Solano conta como compõe Félix, o vilão gay enamorado de "Amor à vida" que se tornou sucesso.

SEGUNDO CADERNO
TESOURO REVELADO
Embaixador morto em 2012 na Alemanha deixou cartas inéditas de Guimarães Rosa, Jorge Amado e João Cabral. Acervo será doado à USP.

CAETANO VELOSO
No carro do Brasil, de frente para uma plateia cosmopolita e informada.

BOA CHANCE
MAU HUMOR NA BERLINDA
Crescer número de empresas que investem em assistência psicossocial.

MORAR BEM
A CASA VAI AO CARTÃO-POSTAL
Na primeira reportagem da série, levamos uma sala de estar ao Alemo.

SAÚDE
O PODER DE CURA DO CHÁ
Estudos confirmam os benefícios das infusões para a saúde. PÁGINA 4

REVISTA O GLOBO
ASSIM CAMINHA O **LEBLON**
Mais turistas, novos moradores, muitas obras e altos preços trazem mudanças para o bairro, que busca manter sua tradição.

COLUNISTAS
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Sem autocrítica, o PT foi aos poucos assumindo o programa do PSDB PÁGINA 8

ELIO GASPARI
O pavio curto de Dilma pode se mostrar inútil contra traições PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM
A vergonha imposta a Mandela em seus últimos anos PÁGINA 10

COM UM **PÉ** NO BRASIL
Namorado de Maya Cabeira, Jesse Spencer fala sobre "Chicago fire".

Para alimentação
TCU libera a juízes auxílio retroativo
Uma decisão de duas semanas atrás do Tribunal de Contas da União (TCU) abriu as portas para o pagamento retroativo de auxílio-alimentação a 4.800 magistrados das Justiças Federal e do Trabalho. Os próprios ministros do TCU são beneficiados pela medida, que custará R$ 312 milhões. PÁGINA 3

À espera de Francisco
Desafios da terra da missa papal
Favelização, precariedade de serviços públicos e ação de milicianos são os principais desafios de Guaraciba, região que recebeu a missa do Papa Francisco durante a Jornada Mundial da Juventude, em julho. PÁGINAS 24 e 25

PERFIL
O peregrino da capoeira
Mestre Camisa prepara festa de 25 anos do Abadá, grupo com adeptos em mais de 90 países. PÁGINA 20

Pesquisa nos morros
Lixo revela mais consumo em favela
Pesquisa feita pela Comlurb em 21 favelas do Rio mostra o aumento da produção de lixo nas comunidades e do poder aquisitivo de seus moradores. A quantidade de material reciclável descartado diminuiu. PÁGINA 13

Novo programa social
Dilma prepara socorro a índios
Após a morte de um índio em conflito com a polícia em Mato Grosso do Sul, Dilma encomendou a ministros um programa social para os indígenas com medidas de transferência de renda e formação profissional. PÁGINA 17

O VELHO BRASIL
Trabalho infantil no país expõe 1,9 milhão a riscos
Para especialistas, meta de eradicar essa atividade até 2015 não será cumprida
Crianças e adolescentes ainda trabalham em ocupações perigosas como a lavoura de cana
Apesar os avanços no combate ao trabalho infantil desde os anos 90, estatísticas dizem que entre 1,56 milhão e 1,87 milhão de crianças e adolescentes ainda trabalham em atividades perigosas e insalubres no Brasil. Embora proibidos, eles estão por empregos em casas de turismo, na produção de fumo, cana, carvoarias e lixões, relatam CAMILA ALMEIDA, LETÍCIA LEITE e PEDRO ILIZA. Para os especialistas, o país não deve cumprir a meta de erradicar esse tipo de trabalho até 2015. PÁGINAS 28 e 29

TESTE PARA SELEÇÃO, PROVA FINAL PARA MARACANÃ
Desde dois dois anos e nove meses fechado para uma reforma que custou R$ 1,888 bilhão, o Maracanã será inaugurado hoje ainda sem promoto com o amistoso Brasil x Inglaterra, às 16h. O técnico Felipão, após vencer uma turnê de oitenta, mostrou dúvida crítica entre Lucas e Hulk. Pelo Brasileiro, o Flamengo empatou com o Joinville-PR 2 a 2, o Botafogo venceu o Criciúma 2 a 0 e o Vasco perdeu para o Vitória 2 a 0. CADERNO ESPORTES

MEMÓRIAS DE GUANTÁNAMO
Diário inédito de preso expõe rotina de abusos
O governo dos EUA tornou público o diário escrito em 2005 e 2006 por Mohamedou Ould Slahi, preso desde 2002 na base naval de Guantánamo. No texto de 466 páginas, Slahi relata em detalhes abusos como simulação de afogamento, privação de sono e ameaças à família, que sofreu por meses, até decidir colaborar com as autoridades. Carcerado sem ter sido obrigado sob tortura não podem ser usadas contra ele em um tribunal, Slahi conta ter sido sem acusações formais e sem prazo de soltura. PÁGINAS 27 e 30

Entrevistado na Escolinha do Prof. Quido Mantiago — CHICO
— E o Pibinho, é...!

2ª Edição • Preço dois exemplar: 1º R$ 1,50 e RS 4 • Os cadernos Morar Bem e Boa Chance circulam apenas no Rio de Janeiro, Metropolitano do Rio de Janeiro, na Costa Verde, na Região Serrana e no Litoral dos Lagos (menos Macaé e Rio das Ostras)

JORNAL 2

Leader com br

NAMORADOS NAMORADOS leader

Tênis e Sapatênis Masculinos e Femininos

Qualquer modelo por apenas R$ 49,90 cada

Promoção exclusiva apenas por este link: www.leader.com.br/odia

Site faz sucesso ao promover namoro entre servidores > ECONOMIA, P. 27

Promoção Times do Mundo

Promoção HELLO KITTY

O DIA

www.odia.com.br | DOMINGO, 2/6/2013 | Nº 22.267 | R$ 2,40 | 1ª EDIÇÃO

> VISITA DO PAPA INFLACIONA PREÇOS NO RIO

Artigos religiosos estão 58% mais caros

EXCLUSIVO Vinho de missa e hóstia puxaram a alta. Produtos da Jornada Mundial da Juventude já saem de fábrica remarcados. P. 10

JÁ É! A nova rainha das trilhas das novelas

Ana Carolina emplaca canções e faz sucesso em 'Flor do Caribe' e 'Amor à Vida'. > CAPA

PMs do Choque atropelam e matam barman em Niterói > RIO DE JANEIRO, P. 18

ATAQUE

GRÁTIS POSTER DO NEYMAR

EMPATE NA RAÇA

Fla reage e fica no 2 a 2 no Sul. Fogão vence e Vasco perde. Brasil e Inglaterra reabrem hoje o Maracanã

HOJE TEM CARTELA!

7 selos + R$29,90 = 1 camisa

Produto Exclusivo. Edição limitada.

HOJE TEM CARTELA DA 2ª SEMANA!

JORNAL 3

HOJE TEM CADERNOS DE TV E DE EMPREGOS. CONFIRA!

EXPRESSO

DA INFORMAÇÃO

SÓ 1 real

SUPER DOMINGO

DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 2013 - ANO VIII - Nº 2418

MENGÃO SAI DA SECA

Fla marca pela primeira vez no Brasileiro e arranca empate com Atlético-PR em 2 a 2. Vasco perde. ESPORTE

FOGÃO VENCE COM DOIS DE LODEIRO

NORDESTINA ARRETADA DE BONITA, OXENTE!

Conheça Luisa Galeno, eleita a mais bela na Feira de São Cristóvão

PÁGINA 3

MENORES RODAM POR TOCAR O TERROR EM COPA

Dezoito garotos foram detidos após roubar pedestres perto da praia. PÁGINA 5

JORNAL 4

Respostas comentadas

QUESTÕES

A partir de um diálogo didático, oriente os alunos para que cheguem a conclusões semelhantes às que se seguem:

1. Em suas capas, os jornais apresentam uma síntese das principais informações que os compõem. Ao mesmo tempo, considerando que a seleção das manchetes não aleatória, a capa do jornal objetiva destacar as informações consideradas mais atraentes ao seu público-alvo, estimulando a compra do periódico. Paralelamente, em algumas capas, como, por exemplo, na do Jornal 2, há comerciais de outras empresas. Nesse sentido, na capa de um jornal, utilizam-se estratégias de captação do público-alvo, visando à venda.

2. No Jornal 1, são apresentados sete cadernos na parte superior da capa. Há, ainda, no centro da capa, uma referência ao caderno de esportes. Os títulos, os conteúdos e a relação desses cadernos com os dos outros jornais destacados poderiam ser sistematizados em uma tabela semelhante a esta:

Título do Caderno	Conteúdo	Correspondência com cadernos dos outros jornais		
		Jornal *O Dia*	Jornal *Expresso*	Jornal *Meia Hora*
Revista da TV	Programas e personalidades da TV			
Segundo Caderno	Cultura			
Boa Chance	Emprego			
Morar Bem	Decoração			
Saúde	Saúde			
Revista O Globo	Cotidiano dos bairros			
Colunistas	Crônicas; editoriais			
Esportes	Esporte	Ataque	Esporte	Esportes

3. No Jornal 1, observamos vocábulos mais rebuscados: termos como "erradicar" (no subtítulo da manchete principal) e "retroativo" (à esquerda, na primeira síntese de notícia) se aproximam de uma fala mais formal. Os Jornais 3 e 4, ao contrário, apresentam expressões conotativas e mais informais, tais como: "sai da seca", "arranca", "rodam", "tocar o terror" (no Jornal 3) e "deixa geral babando", "entrou na onda", "é garfado" (no Jornal 4). Além disso, as manchetes desses dois jornais apresentam reduções vocabulares – "Fla", "Copa", "Fogão" –, que, junto ao tom informal, aproximam os enunciados de uma fala espontânea, como se o jornal conversasse, diretamente, com o leitor, apropriando-se de sua norma linguística. Finalmente, considerando um continuum de graus de formalidade, o Jornal 2 insere-se entre o 1 e os Jornais 3 e 4, pois apresenta um registro médio: há expressões mais informais e conotativas, como "puxaram a alta", mas estas são menos recorrentes; ao mesmo tempo, não ocorrem termos muito rebuscados, como aqueles observados no Jornal 1.

4. Considerando, apenas, as capas em destaque, é possível dizer que, às classes C e D, interessam, principalmente, notícias relacionadas a esportes. Isso porque são essas as que recebem, pelo uso de imagens e pela própria dimensão (espaço físico que ocupam), maior ênfase nas capas dos Jornais 3 e 4 – como também comprova a resposta da questão 2. Além disso, observa-se, nesses dois jornais, o destaque conferido a imagens femininas: no Jornal 3, a vencedora do concurso *Beleza Nordestina*; no Jornal 4, a *Mulher Melão*, que anuncia o concurso *Gata no Espelho*. Há, pois, o apelo a possíveis paixões da classe C e D: o esporte, especificamente, o futebol; e a beleza feminina da "nordestina arretada de bonita" e daquela que "deixa geral babando".

   No entanto, convém ressaltar que esta análise não pode ser tomada como uma conclusão categórica acerca dos interesses das classes C e D, tendo em vista o número inexpressivo de amostras de capas de jornais destinados a este público. A atividade visa à observação de pontos comuns e divergentes entre jornais de grande circulação e não à construção de imagens (por vezes, preconceituosas) para grupos sociais.

Seção 2 – Aconteceu, virou notícia

Páginas no material do aluno
10 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Comparando notícias sobre um mesmo tema	Cópia do exercício	Análise comparativa de notícias sobre um mesmo tema (a vitória do time de basquete do Flamengo), para que se detalhe a função e a estrutura desse gênero jornalístico	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos	1 hora e 40 minutos

Aspectos operacionais

Apresente cada uma das notícias e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Leia, junto aos alunos, os dois textos, esclarecendo dúvidas quanto ao vocabulário e ao conhecimento de mundo necessário à construção do sentido do texto. Em seguida, se possível, apresente as questões de análise, dando ênfase aos aspectos estruturais do gênero notícia.

Atividade

Reúna-se com seus colegas de classe em grupos de, aproximadamente, 03 componentes. Leia, com atenção, cada uma das notícias abaixo e, assim, responda às questões que se seguem:

TEXTO 1

● AGORA, O FLA É O TIME CARIOCA COM O MAIOR NÚMERO DE TÍTULOS NACIONAIS NO BASQUETE: VASCO TEM DOIS; E BOTAFOGO E TELEMAR, UM 1

● BASQUETE

Mengão é campeão

Time conquista o título brasileiro

Com o apoio de quase 17 mil torcedores, o Flamengo confirmou o favoritismo e venceu o Uberlândia, por 77 a 70, ontem, na HSBC Arena, na Barra da Tijuca, e conquistou o título do NBB - o Brasileiro de Basquete. O time foi o dono da melhor campanha na temporada, inclusive estabelecendo o recorde de 20 vitórias seguidas na primeira fase.

Foi o terceiro título nacional do clube, campeão do NBB em 2009 e do antigo Campeonato Brasileiro em 2008.

Sem Benite e Marcelinho, Caio Torres foi o destaque do time carioca. Cestinha da partida com 23 pontos, o pivô rubro-negro foi um dos líderes da equipe e superou a boa atuação do adversário Luis Gruber para garantir a vitória.

Após conseguir abrir boa vantagem no terceiro quarto, o Flamengo foi para os 10 minutos finais apostando na tranquilidade para manter a superioridade no placar e garantir a taça.

Jornal *Meia Hora* de 02 de Junho de 2013 – Seção *Esportes*, p. 28.

TEXTO 2

BASQUETE

Soberania rubro-negra do início ao fim

Dono da melhor campanha na primeira fase, Flamengo joga bem, derrota o Uberlândia e conquista o segundo título do NBB

MARCO GRILLO
marcos.grillo@oglobo.com.br

— Cadê o Marcelo?

A preocupação de Gegê, demonstrada a um integrante da comissão técnica minutos antes de a partida começar, ainda a explicar uma das razões do título do Flamengo. Marcelinho estava longe só, perto da quadra, e assistiu, com o filho no colo em boa parte do tempo, à vitória sobre o Uberlândia por 77 a 70. O vice-campeonato nacional — dois no Novo Basquete Brasil (NBB) e um no antigo formato da competição — veio com um time aguerrido na defesa, competente na definição das jogadas e cioso de que só uma equipe unida consegue superar os problemas que invariavelmente aparecem.

— Além de um grande atleta, o Marcelo é um exemplo para todo mundo, um líder, passa muita motivação e segurança. Queria saber onde ele estava porque, quando ele se machucou, eu prometi que iria ganhar este campeonato para ele — contou Gegê.

O experiente armador, que ficou fora de todo o campeonato por causa de uma lesão no joelho, reconheceu que exerceu um papel importante fora de quadra nesta temporada.

— Já vivi muitas situações parecidas com esta (decisões), incluindo no Flamengo. Às vezes, uma palavra que você coloca no momento certo é o que o cara precisa ouvir — afirmou Marcelinho.

Os jogadores do Flamengo ensaiam segurando uma faixa que diz: "Força, Oscar". Não arquibancadas, mais de 16 mil torcedores, a maioria rubro-negra, gritaram o nome do ídolo que está passando por sessões de quimio e radioterapia para combater um câncer no cérebro. Em quadra, o pivô Caio Torres, cestinha da partida com 23 pontos, logo mostrou a que veio, com uma enterrada que abriu a contagem para o rubro-negro. Quando o placar apontava dez pontos para o Flamengo, a presença do eterno camisa dez da Gávea, Zico, foi anunciada pelo sistema de som. A sembleática coincidência era um sinal de que a marcha terminaria bem para os rubro-negros.

O Flamengo tinha mais volume de jogo e Após um soco de Oliveinha, sempre vibrante, em Robert Day, Marquinhos fez a conta e abriu 14 a 7, inflamando a torcida que lotou a HSBC Arena, na Barra da Tijuca. Com dificuldades de chegar ao garrafão, e com o pivô Cipolini armando muitas bolas, o Uberlândia passou a tentar os chutes de três. A estratégia deu certo. Colium, uma vez, e Gruber, três vezes, acertaram os tiros de longa distância e encurtaram a diferença. O primeiro quarto terminou 21 a 15 para o Flamengo. Dos 15 pontos do Uberlândia, 12 foram em bolas de três.

Com algumas reservas em quadra, o rubro-negro não manteve o ritmo no segundo período. O Uberlândia voltou melhor e contou com a pontaria certeira de Gruber para equilibrar o jogo. A reação ficou completa quando, com o cronômetro quase zerado, Day acertou uma bola de três. O ala colocou o Uberlândia pela primeira vez à frente do placar: 34 a 35.

A primeira cesta do terceiro período foi do pivô Leonardo, que cravou para colocar a vantagem da equipe mineira em três pontos. Na sequência, o armador Kojo converteu a primeira cesta de três do Flamengo, empatando a partida. Zanoetti, substituto de Benite, marcou outra de longa distância e abriu 41 a 38 para o rubro-negro, o que aumentou a festa da torcida no ginásio e levou o técnico Hélio Rubens a pedir tempo. A tentativa de esfriar o bom momento do Flamengo foi em vão. O Uberlândia sentiu a ausência de Gruber, que ficou um tempo no banco por estar com três faltas. Do outro lado, a equipe comandada por José Neto continuou com o volume de jogo intenso, uma defesa afinada, e passou a contar com a precisão nas bolas de três, arma que não tinha sido favorável ao rubro-negro até então. Oliveira e Doda também marcaram de longa distância, e o terceiro quarto terminou com uma vantagem de nove pontos para os donos da casa: 59 a 49.

O período final serviu apenas para confirmar o que, aquela altura, já era esperado por quem assistia ao jogo. A seis minutos do fim, Gegê fez uma infiltração e abriu: 64 a 55. Pouco depois, Marquinhos, eleito o melhor jogador da campeonato, converteu uma bola de três. Era o que faltava para a torcida explodir de vez. Os gritos de "vai começar a festa" eram um prenúncio do que viria logo a seguir.

— A comissão técnica incorporou muito bem a proposta de trabalho, e os jogadores, mais ainda. Nesse ritmo fez a diferença, sempre foi assim. Foi o que determinou a vitória — disse o técnico rubro-negro José Neto.

HÉLIO RUBENS: 'FLAMENGO JOGOU MELHOR'

Marquinhos, que curtiu os pedidos de "fica" de torcida, descorrerou sobre o futuro e reconheceu o poder de superação do grupo, que enfrentou salários atrasados e perdeu jogadores importantes por contusão:

— Tudo isso foi dando mais gás para a gente continuar trabalhando e acreditando nesse time — afirmou, destacando a força da torcida do Flamengo. — Foi o ano todo (torcida rompimento em peso). Sabíamos que seria um ano de muita luta. Construímos uma defesa muito forte e o resultado apareceu.

O presidente do Flamengo, Eduardo Bandeira de Mello, elogiou o desempenho dos jogadores e garantiu que o equipe também vai chegar forte à próxima temporada do NBB.

— O Marquinhos tem contrato. Nossa expectativa é formar um time tão forte ou até mais forte do que este que está aí — disse.

No lado do Uberlândia, o treinador Hélio Rubens evitou falar em tom de lamentação e exaltou a conquista rubro-negra.

— O Flamengo jogou melhor. Foi mais regular e dificultou nossas ações ofensivas. Nossa média de pontos é maior do que esta. Devemos momentos bons definitivos, mas precisamos muito na cobertura. No jogo de basquete, o que se procura é a consistência e a regularidade de atuação. Em hipótese alguma se pode retirar o mérito do Flamengo. Precisamos para um time que mereceu ser campeão — reforçou.

Anderson Varejão, do Cleveland Cavaliers, e Leandrinho, ex-jogador do Flamengo e atualmente no Washington Wizards, também estiveram no ginásio. Varejão foi outro a destacar a força da defesa do Flamengo.

— O time conseguiu praticamente anular um dos melhores jogadores do campeonato, o Robert Day — reconheceu.

Flamengo: Kojo (7), Zanoetti (9), Marquinhos (16), Olivinha (10) e Caio Torres (23). *Entraram*: Doda (5), Shilton (5) e Gegê (2). *Uberlândia*: Valtinho (13), Colium (7), Robert Day (8), Luis Gruber (20) e Cipolini (10). *Entraram*: Andrei (4), Leonardo (2), Esseven (8) e Hadnilo (0). *Público pagante*: 14.445. *Público presente*: 16.264. *Renda*: R$ 187.438. ●

Quem são

MELHOR JOGADOR DO CAMPEONATO. Marquinhos (Flamengo)

MELHOR SEXTO HOMEM. Leo Meindl (França)

DESTAQUE JOVEM (SUB-21). Ricardo Fischer (Bauru)

JOGADOR QUE MAIS EVOLUIU. Gui Deodoto (Bauru)

MELHOR DEFENSOR. Alex (Brasília)

MELHOR TÉCNICO. Lula Ferreira (França)

CESTINHA DO CAMPEONATO. Desmond Holloway (Liga Sorocabana), com média de 20,3 por jogo

LÍDER EM REBOTES. Bibby (Mogi das Cruzes), com média de 8,7 por jogo

LÍDER EM ASSISTÊNCIAS. Fúlvio (São José), com média de 7,5 por jogo

SELEÇÃO DO CAMPEONATO. Fúlvio (São José), Marquinhos (Flamengo), Robert Day (Uberlândia), Rafael Mineto (Pinheiros) e Caio Torres (Flamengo)

MELHOR JOGADOR DA DECISÃO. Caio Torres (Flamengo)

FOTOS CLUBE (LIMÃO)

Muralha. Caio Torres segue Gegê durante a comemoração título: a defesa forte foi um dos segredos da conquista

Festa rubro-negra. Shilton e Marcelinho seguem a taça

Pressão. Marcado por Valtinho, Kojo tenta a arremesso

Oscar. Faixa em apoio ao ídolo do basquete brasileiro

"Às vezes, uma palavra que você coloca no momento certo é o que o cara precisa ouvir"
Marcelinho
Jogador do Flamengo

Jornal *O Globo* de 02 de Junho de 2013 – Seção *Esportes*, p. 08.

ESTRUTURA DE UMA NOTÍCIA
1. TÍTULO Indicado com letras maiores ou em destaque, é breve (geralmente, sem determinantes e com tempo verbal presente) e visa a esclarecer o assunto de que trata a notícia.
2. SUBTÍTULO Surge depois do título – partilacurizando-o – e oferece **informações pormenores** acerca do fato noticiado. É facultativo.
3. LIDE A palavra *lide* vem do inglês *lead*, que significa "guiar" ou "conduzir". O lide corresponde, geralmente, ao 1º parágrafo da notícia e apresenta o fato principal de uma série de acontecimentos. Deve Informar **quem** fez **o quê**, **a quem**, **quando**, **onde**, **como**, **por quê** e **para quê**.
4. CORPO DA NOTÍCIA Apresentado nos parágrafos seguintes ao lide, o corpo da notícia visa a desenvolver mais detalhadamente o fato reportado.
5. INFOGRÁFICOS O termo infográfico vem do inglês *informational graphics*. Os infográficos são quadros informativos que misturam texto e ilustração para transmitir uma informação visualmente. Em muitas notícias, aparecem como **informação complementar** para explicar, com maior clareza, algum aspecto tratado no texto, destacando, pelo forte apelo visual, os detalhes mais relevantes do texto. São opcionais.

Desse modo, identifique, no Texto 2, as partes estruturais da notícia e destaque o conteúdo que cada uma apresenta.

QUESTÃO 3

A partir das informações presentes na seção "Aconteceu, virou notícia!" do seu livro didático e da análise das duas notícias, preencha este quadro-síntese, que destacada as principais características desse gênero.

A NOTÍCIA
A qual **domínio discursivo** (contexto de circulação) ela pertence? _____
Em que **suportes** (meios de comunicação) ela circula? _____
Qual **sequência tipológica** (descrição, narração ou argumentação) predomina em textos desse gênero? _____
Qual **linguagem** (padrão ou não-padrão; objetiva ou subjetiva; pessoal ou impessoal) predomina em textos desse gênero? _____

QUESTÃO 1

As notícias destacadas tratam de um mesmo tema: a vitória do time de basquete do Flamengo, o que corresponde à pergunta "O que aconteceu?". Além disso, as notícias esclarecem "Quando?" (dia 01 de Junho), "Onde?" (no HSBC Arena, na Barra da Tijuca) e "Como?" (por 77 a 70 pontos). Dessa maneira, espera-se que o aluno conclua que a função social do gênero notícia é, principalmente, reportar fatos recentes e de interesse público. Essa característica permite inseri-lo no modo narrativo, já que apresenta uma sucessão de acontecimentos relacionados, sobretudo, por uso de tempos verbais típicos e indicações circunstanciais de tempo.

QUESTÃO 2

Tendo em vista a estrutura do Texto 2 e o conteúdo de cada uma de suas partes, a tabela deveria ser preenchida da seguinte maneira:

ESTRUTURA DO TEXTO 2		
Partes do Texto	**Fragmentos**	**Conteúdos que veiculam**
1. TÍTULO	"Soberania rubro-negra do início ao fim"	Aponta não só a vitória do Flamengo como também o seu bom desempenho durante todo o campeonato.
2. SUBTÍTULO	"Dono da melhor campanha na primeira fase, Flamengo joga bem, derrota o Uberlândia e conquista o segundo título do NBB"	Detalha/aprofunda o conteúdo já apontado no título.
3. LIDE	Não há, visto que o subtítulo já desempenha este papel.	Apresentam detalhes e análises específicos do fato narrado, incluindo a fala de jogadores, do presidente do time rubro-negro e do técnico do Uberlândia.
4. CORPO DA NOTÍCIA	Todos os parágrafos do texto.	–
5. INFOGRÁFICOS	A tabela-síntese, na parte inferior da notícia.	Lista os jogadores que foram destaque no campeonato.

QUESTÃO 3

A partir da exploração das duas notícias, os alunos devem perceber que, quanto ao *domínio discursivo*, o gênero, associado ao seu *status* de verdade, integra o *discurso jornalístico*, cujo compromisso afirmado é de noticiar os acontecimentos com imparcialidade, permitindo ao leitor construir suas próprias conclusões.

Além disso, devem constatar que as sequências tipológicas predominantes conferem às notícias a designação de *texto narrativo*. Há, pois, uma sucessão de acontecimentos, apresentados e relacionados, principalmente, pelo uso dos tempos verbais típicos e pelas indicações circunstanciais de tempo.

Finalmente, os alunos devem compreender que, relacionado aos outros aspectos, a notícia lança mão de estratégias que lhe reforçam o valor de verdade absoluta. Nela, narra-se um fato com a maior objetividade possível, utilizando, para isso, formas impessoais que reforcem seu papel de tradutora da realidade.

Logo, a tabela seria preenchida da seguinte maneira:

Domínio Discursivo: JORNALÍSTICO
Suportes: JORNAIS, REVISTAS, RÁDIO, TELEVISÃO, INTERNET.
Sequência tipológica predominante: NARRAÇÃO.
Linguagem predominante: CULTA, OBJETIVA e IMPESSOAL.

Seção 3 – Aspectos Linguísticos

Páginas no material do aluno
16 a 22

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Analisando os títulos de perto...	Cópias do exercício	Exploração sintática de títulos de notícias, a fim de identificar os tipos de predicado	A atividade pode ser desenvolvida individualmente	50 minutos

Aspectos operacionais

Proponha questões como as que sugerimos, orientando os alunos em suas análises.

Aspectos pedagógicos

Leia, junto aos alunos, a síntese teórica que antecede às questões. Se necessário, aprofunde os conceitos, destacando e analisando outros exemplos. Em seguida, proponha as questões de análise, dando ênfase à distinção entre os predicados verbais, os nominais e os verbo-nominais.

Atividade

Nas atividades anteriores, observamos a estrutura do jornal e, mais especificamente, das notícias. Agora, veremos que também cada frase que compõem um texto possui uma estrutura. Para isso, vamos retomar alguns conceitos da gramática?

Sabemos que toda oração possui um predicado. A depender de seu núcleo, o predicado pode receber estas classificações:

Predicado Nominal

O predicado nominal tem por núcleo um nome (substantivo, adjetivo, ou pronome).

(ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 43ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. p. 238)

Ex.:

"Foi **um ato covarde**, não se faz isso com um ser humano", diz pai de dentista.

Corpo de Alexandre Peçanha Gaddy, de 41 anos, que morreu queimado após assalto em seu consultório, é velado nesta terça-feira na capital paulista

(Jornal *Ultimo Segundo* – Portal IG. Disponível em: http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/sp/2013-06-04/foi-um-ato-covarde-nao-se-faz-isso-com-um-ser-humano-diz-pai-de-dentista.html. Acesso em: 05 de Junho de 2013.)

Neste título, o elemento nuclear, denominado *predicativo do sujeito*, é a expressão em negrito, que avalia a ação daqueles que provocaram a morte de Alexandre. O verbo "foi" apenas relaciona este núcleo à informação presente no subtítulo; por isso, não pode ser considerado o elemento nuclear e é chamado de *verbo de ligação*.

Predicado Verbal

O predicado verbal, que exprime um fato, um acontecimento, ou uma ação, tem por núcleo um verbo, acompanhado ou não de outros elementos.

(ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 43ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. p. 238)

Ex.:

Ministério da Saúde **demite** responsável por campanha "Sou feliz sendo prostituta".

(Jornal *O Globo*. Disponível em: http://oglobo.globo.com/pais/ministerio-da-saude-demite-responsavel-por-campanha-sou-feliz-sendo-prostituta-8590614. Acesso em: 05 de Junho de 2013.)

Neste exemplo, o verbo "demitir" expressa uma ação e, como núcleo da oração, seleciona e organiza dois elementos: *Quem praticou a ação?* (o sujeito "Ministério da Saúde") e *Quem recebeu esta ação?* (o objeto direto "responsável por campanha 'Sou feliz sendo prostituta'").

Predicado Verbo-nominal

O predicado verbo-nominal tem dois núcleos: um, expresso por um verbo [...]; outro, indicado por um nome [...].

(ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 43ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. p. 239)

Ex.:

Técnico do ABC-RN **considerou injusta** derrota diante do Sport

(Jornal *Extra*. Disponível em: http://extra.globo.com/esporte/tecnico-do-abc-rn-considerou-injusta-derrota-diante-do-sport-8536286.html. Acesso em: 05 de Junho de 2013.)

Neste último enunciado, temos dois núcleos. Por um lado, o verbo "considerar" seleciona *Quem praticou a ação?* (o sujeito "Técnico do ABC-RN") e *Quem recebeu a ação?* (o objeto direto "derrota diante do Sport"). Por outro, o adjetivo "injusta" atribui uma característica ao objeto direto, sendo denominado, portanto, *predicativo do objeto*.

A partir desses conceitos e exemplos, analise os títulos de notícias abaixo, retirados de jornais online, e responda às duas questões que se seguem:

a. Inglaterra: Elizabeth II celebra 60º aniversário de reinado

(Jornal O Dia. Disponível em: http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2013-06-04/inglaterra-elizabeth-ii-celebra-60-aniversario-de-reinado.html. Acesso em: 05 de Junho de 2013.)

b. Sucesso de Anitta ganha versão católica

(Jornal O Dia. Disponível em: http://odia.ig.com.br/diversao/2013-06-05/sucesso-da-funkeira-anitta-ganha-versao-catolica.html. Acesso em: 05 de Junho de 2013.)

c. Bebê nasce bêbado

(Jornal Meia Hora. Disponível em: http://www.meiahora.ig.com.br/noticias/bebe-nasce-bebado_7527.html. Acesso em: 05 de Junho de 2013.)

d. Atriz mais linda do mundo tira os seios para evitar o câncer

(Jornal Meia Hora. Disponível em: http://www.meiahora.ig.com.br/noticias/atriz-mais-linda-do-mundo-tira-os-seios-para-evitar-o-cancer_7511.html. Acesso em: 05 de Junho de 2013.)

e. Cuba inaugura serviço de internet em mais de 100 salas do país

(Jornal O Globo. Disponível em: http://oglobo.globo.com/mundo/cuba-inaugura-servico-de-internet-em-mais-de-100-salas-do-pais-8590624. Acesso em: 05 de Junho de 2013.)

QUESTÃO 1

Preencha a tabela abaixo, identificando e classificando o núcleo do predicado de cada um dos cinco títulos das notícias:

Enunciado	Núcleo do predicado	Classificação do predicado
A		
B		
C		
D		
E		

QUESTÃO 2

Considerando sua resposta à questão anterior, indique qual dos tipos de predicado não aparece nestes títulos. Em seguida, tendo em vista a função de uma notícia, tente justificar a ausência desse tipo de predicado nos títulos analisados.

Respostas comentadas

QUESTÃO 1

Tendo em vista a estrutura das orações em destaque, a tabela deveria ser preenchida da seguinte maneira:

Enunciado	Núcleo do predicado	Classificação do predicado
A	O verbo "celebra", pois indica ação e seleciona o Sujeito "Elizabeth II e o Objeto Direto "60º aniversário de reinado".	Verbal
B	O verbo "ganha", visto que indica uma ação e projeta o Sujeito paciente "Sucesso de Anitta" e o Objeto direto "versão católica".	Verbal
C	O verbo "nasce", que indica uma ação e seleciona o Sujeito "Bebê", e, ao mesmo tempo, o adjetivo "bêbado", que caracteriza o Sujeito.	Verbo-nominal
D	O verbo "tira", uma vez que indica uma ação e projeta os dois outros elementos: o Sujeito "Atriz mais linda do mundo" e o Objeto direto "os seios para evitar o câncer".	Verbal
E	O verbo "inaugura", que indica uma ação e seleciona o Sujeito "Cuba" e o Objeto direto "serviço de internet (em mais de 100 salas do país)".	Verbal

QUESTÃO 2

Nas orações analisadas não há predicado nominal – o que se justifica pela própria função da notícia (e de seu título): apontar um fato, uma ação. O predicado nominal, por se estruturar a partir de um substantivo, adjetivo ou pronome, indica avaliações, que não são comuns em títulos de textos desse gênero.

Seção 3 – Aspectos Linguísticos

Páginas no material do aluno
16 a 22

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Sentido & transitividade	Cópias do exercício	Análise comparativa de fragmentos de notícias, a fim de observar a relação entre a transitividade e o sentido expresso pelos verbos	A atividade pode ser desenvolvida individualmente	30 minutos

Aspectos operacionais

Proponha questões como as que sugerimos a seguir, orientando os alunos em suas análises.

Aspectos pedagógicos

Leia, junto aos alunos, a síntese teórica que antecede às questões. Se necessário, aprofunde os conceitos, destacando e analisando sintaticamente outros exemplos. Em seguida, proponha as questões de análise, dando ênfase à transitividade verbal.

Atividade

Em seu livro didático, você observou que os verbos podem ser *transitivos* (diretos ou indiretos), quando exigirem outros termos que lhes completem o sentido, ou *intransitivos*, quando não exigirem complementos.

No entanto, devemos estar atentos ao fato de que a *transitividade de um verbo não é fixa; ela depende do sentido que o verbo expressa na oração em que se insere*. Desse modo, compare os usos do verbo "andar" nos trechos de notícias abaixo e responda: Qual o sentido e a transitividade desse verbo em cada um dos três textos?

Texto	Sentido do Verbo "andar"	Transitividade
1		
2		
3		

NOTÍCIA 1

04/06/2013 – 16:35

Turista baleado na Rocinha deve receber alta na quarta

RIO – O turista alemão Daniel Frank, de 25 anos, baleado na Rocinha, já está falando normalmente. Ele já anda pelos corredores do Hospital Miguel Couto, na Gávea, de onde deve receber alta na quarta-feira. [...]

Disponível em: http://oglobo.globo.com/rio/turista-baleado-na-rocinha-deve-receber-alta-na-quarta-8590557. Acesso em: 05 de Junho de 2013.

NOTÍCIA 2

Natália Lage estreia como apresentadora do 'Revista do cinema brasileiro', da TV Brasil

Ela poderá ser vista no comando do programa a partir de sábado

Publicado: 3/06/13 – 8h00
Atualizado: 3/06/13 – 9h34

Ela poderá ser vista no comando do programa a partir de sábado

Natália Lage anda trabalhando muito: vive a fogosa Lucilene na série "Tapas & beijos", na Globo; está em cartaz em São Paulo com a peça "Edukators"; ainda pode ser vista nos cinemas no longa "Vai que dá certo" e, a partir do próximo sábado, às 19h30m, vai bater ponto na TV Brasil, na nova temporada da "Revista do cinema brasileiro". Aos 34 anos, ela estreia como apresentadora. [...]

Disponível em: http://oglobo.globo.com/revista-da-tv/natalia-lage-estreia-como-apresentadora-do-revista-do-cinema-brasileiro-da-tv-brasil-8552237. Acesso em: 05 de Junho de 2013.

NOTÍCIA 3

23/05/2013 – 19:36

Blatter diz que Confederações-13 será teste para logística da Copa

Antes de embarcar para a final da Liga dos Campeões da Europa, o presidente da Fifa, Joseph Blatter, fez uma rápida análise sobre os preparativos para a Copa do Mundo de 2014.

[...] o suíço destacou que a Copa das Confederações será um teste importante para saber como anda a organização para o mundial. [...]

Disponível em: http://oglobo.globo.com/esportes/blatter-diz-que-confederacoes-13-sera-teste-para-logistica-da-copa-8481603. Acesso em: 05 de Junho de 2013.

Resposta comentada

A partir da comparação dos enunciados, a tabela poderia ser preenchida da seguinte maneira:

Texto	Sentido do Verbo "andar"	Transitividade
1	Em "Ele já anda pelos corredores do Hospital Miguel Couto", o verbo aponta "deslocamento", podendo ser substituído por "caminhar".	Verbo intransitivo
2	Em "Natália Lage anda trabalhando muito", o verbo atua como um verbo auxiliar, podendo ser substituído por "estar". Desse modo, a ação é expressa pelo verbo principal.	Verbo auxiliar
3	Em "para saber como anda a organização para o mundial", o verbo pode ser classificado como um verbo de ligação, podendo ser substituído pelo verbo "estar".	Verbo de ligação

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Indo mais longe: comparação avançada	Cópias do exercício	Análise comparativa de notícias sobre um mesmo tema (a vitória do time de basquete do Flamengo), para destacar a relativa imparcialidade desse gênero jornalístico.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente a notícia e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Antes de tudo, retome, junto aos alunos, parte da análise construída na atividade anterior. Caso não tenha aplicado aquele exercício, leia a notícia abaixo e destaque seu tema e sua estrutura. A partir dessa introdução, proponha as questões de análise comparativa, dando ênfase às estratégias linguísticas que são utilizadas pelos jornalistas para criar o efeito de neutralidade.

Atividade

Reúna-se com seus colegas de classe em grupos de, aproximadamente, 03 componentes. Leia, com atenção, cada uma das notícias abaixo e, assim, responda às questões que se seguem:

TEXTO 1

Segunda-feira, 3 de Junho de 2013

CORREIO DE UBERLÂNDIA

Curtir 2 mil

Google™ Pesquisa Personalizada

GM Griff Malhas
TECIDOS E MALHAS - ATACADO E VAREJO
(34) 3217-3661
Av. Fernando Vilela, 532 - Bairro Martins
Uberlândia - MG
www.griffmalhas.com.br

Loc tur
Empreendimentos

Cidade e Região | Brasil e Mundo | Esportes | Veículos | Entretenimento | Revistas e Eventos | Blogs | Colunas | Vídeos | Fotos | Conexão Correio

Esportes

Notícias de interesse geral de Uberlândia e região.

1/06/2013 12:08

Uberlândia cai no Rio de Janeiro e fica com vice-campeonato do NBB 2012/2013

Rogério Tadeu Editor

Tweetar 7 | Recomendar 9

Não deu para o Uberlândia na decisão do Novo Basquete Brasil (NBB). Em partida única disputada no Rio de Janeiro, os mineiros lutaram, mas foram derrotados pelo Flamengo, por 77 a 70, e ficaram com o vice-campeonato nacional. Com atuação destacada de Caio Torres – jogador que só pôde disputar a final por conta de uma liminar concedida na sexta-feira (31) pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Basquete (STJD) -, o Flamengo soube impor seu ritmo de jogo desde o primeiro quarto e praticamente esteve à frente do placar durante todo o confronto.

O Uberlândia não esteve em um de seus melhores dias. Principal pontuador da equipe mineira na temporada 2012/2013, o norte-americano Robert Day não fez um bom jogo. Apesar de ter estado em quadra durante 25 minutos, o ala só anotou oito pontos. O principal pontuador do Uberlândia foi Luis Gruber. Ele fez cinco cestas de três e marcou 20 pontos. Pelo Flamengo, Caio Torres foi o cestinha, com 23.

Últimas notícias

02/06 - 21h16
Náutico marca aos 47 minutos e empata na despedida dos Aflitos

02/06 - 21h14
Internacional é surpreendido e cai em casa para o Bahia no estádio Centenário

02/06 - 21h12
Com dois de Digão, Fluminense bate Criciúma no estádio Moacyrzão

Disponível em: http://www.correiodeuberlandia.com.br/esportes/uberlandia-cai-no-rio-de-janeiro-e-fica-com-vice-campeonato-do-nbb-20122013/

QUESTÃO 1

Nesta notícia, qual aspecto do jogo recebe maior ênfase? Que expressões compravam isso?

QUESTÃO 2

Que aspectos extralinguísticos justificariam essas escolhas feitas pelo jornal na organização da notícia?

QUESTÃO 3

Considere duas definições para o gênero notícia que daremos a seguir. E responda: qual delas seria mais adequada segundo o que observou nas questões anteriores?

Definição 1:

A notícia é a informação exata e oportuna dos acontecimentos, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores; são fatos essenciais de tudo o que aconteceu. [grifos nossos]

(LAGE, 1985; apud FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*. 13ª ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 102)

Definição 2:

A informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais; para isso a informação sofre um tratamento que a adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo. Além do mais, ela é um meio de manipulação ideológica de grupos de poder social e uma forma de poder político. [grifos nossos]

(MARCONDES FILHO, 1986; apud FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*. 13 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 50)

QUESTÃO 4

Considerando a segunda definição, qual a relação que você estabeleceria entre a negação do subjetivismo e a manipulação ideológica?

Respostas comentadas

QUESTÃO 1

Nesta notícia, o aspecto do jogo que recebe maior ênfase é o esforço do time de Uberlândia durante a final do campeonato do NBB. Dentre os aspectos que comprovam essa análise, pode-se citar, além do conteúdo apresentado ao longo de toda a notícia, a seleção vocabular – como, por exemplo, o uso do verbo "lutaram" – as referências ao time na posição sintática de Sujeito, como se observa já no título.

QUESTÃO 2

A partir da análise desta notícia, espera-se que o aluno compreenda que a conceituação mais adequada para a notícia é a segunda, visto que textos desse gênero visam a narrar um fato utilizando estratégias discursivas que comprovem seu papel de tradutora da realidade. A fim de garantir aceitabilidade e credibilidade, esse gênero lança mão de estratégias que promovam efeito de atualidade, imparcialidade e autenticidade em relação ao fato noticiado.

> Buscando a objetividade, a linguagem referencial jornalística procura produzir um grande distanciamento do fato através de um vocabulário escolhido e certas estruturas linguísticas, tendendo a substituir o acidental, o particular, o individual pelas formas impessoais e genéricas.
>
> O vocabulário referencial deve ser o mais denotativo possível, eliminando-se a subjetividade o que o faz *lexicalmente bastante restrito*. [grifo da autora]

Nesse aspecto, as notícias utilizam estratégias linguísticas variadas para mascarar a parcialidade e, assim, atingir seus objetivos comerciais.

QUESTÃO 3

A comparação entre esta notícia e as duas outras pode contribuir para que o aluno entenda que, mesmo em exemplares desse gênero, não há imparcialidade/neutralidade. Nesse sentido, o interessante é observar que, por um lado, na primeira definição, há o pressuposto de que a linguagem jornalística deve ser marcada pela neutralidade e pela objetividade. Assim, percebemos a preocupação de redigir um texto "puro", ou seja, um discurso neutro e fiel à realidade observada, apresentando o mínimo de distorção e de interferência. Por outro lado, a segunda definição caracteriza a notícia como *uma* (e não a única) apresentação possível e coerente da realidade, validada pela própria construção textual e marcada pelo mascaramento da subjetividade e por interesses do autor/jornal.

QUESTÃO 4

É fundamental o aluno compreender como a linguagem das notícias (objetiva e impessoal) gera o efeito de apagamento do autor e, assim, a legitimação de seu discurso. Para isso, nas notícias, utiliza-se, predominantemente, a 3ª pessoa gramatical, que cria distanciamento com o que está sendo narrado, e evitam-se expressões genéricas.

Entendendo melhor o jornal

Cristiane Brasileiro e Rafael Guimarães Nogueira

Introdução

Olá, professor(a)!

Prosseguindo no domínio discursivo jornalístico, nesta segunda unidade, focalizaremos o gênero *reportagem*, o qual apresenta diversas motivações para seu uso pedagógico.

Antes de tudo, a apresentação desse gênero representa um desdobramento da unidade anterior, uma vez que as reportagens são mais densas que as notícias, reunindo pesquisas e entrevistas sobre um fato ou tema.

Em segundo lugar, por meio da leitura de reportagens, o aluno pode acessar temas relevantes para o seu cotidiano e para sua formação acadêmica e profissional, ampliando sua visão de mundo.

Paralelamente, pode-se desenvolver a leitura crítica, à medida que se destacam valores embutidos nas mensagens, a ideologia do veículo de informação, as características do suporte em que o gênero ocorre e o nível de linguagem adotado, tendo em vista a intencionalidade discursiva e o público-alvo do texto.

Por último, a exploração linguística de exemplares do gênero reportagem pode ampliar a compreensão e o uso de diferentes mecanismos de coesão textual – tais como os pronomes e os adjetivos –, que contribuem para a construção do sentido do texto.

Por todas essas possibilidades, as atividades que se seguem – algumas adaptadas da Formação Continuada do Curso Regular – representam material pedagógico privilegiado para desenvolver as habilidades de leitura e produção textual.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	2	2	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Entendendo melhor o jornal	O gênero entrevista: função, estrutura e linguagem; Coerência e coesão textual: a referenciação pelo uso dos pronomes e dos adjetivos.

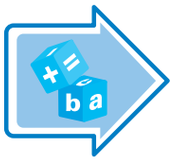
Objetivos da unidade
Diferenciar notícia e reportagem, identificando as características de cada uma das duas.
Reconhecer os elementos linguísticos próprios de notícias e reportagens, e o que torna uma notícia e uma reportagem um bom texto jornalístico.
Identificar os mecanismos de coesão textual que são estabelecidos por referências.
Construir pequenos textos jornalísticos, obedecendo às características da linguagem em questão.
Aplicar os mecanismos de coesão textual através de advérbios e pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos.

Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	33 e 34
Seção 1 - Notícia X Reportagem	35 a 38
Seção 2 - A coesão textual	38 a 41
Seção 3 - A coesão textual por referência	42 a 46
O que perguntam por aí?	51 a 53
Atividade extra	55 a 57

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

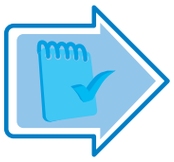
São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.

Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.

Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é uma reportagem?	Computador conectado à Internet e datashow OU televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise do capítulo 2, intitulado *A reportagem*, que integra o projeto *FGV – TV: Paideia uma jornada de aprendizagem*. O capítulo tem como objetivo específico promover o estudo das características principais da reportagem, comparando este gênero às notícias.	Diálogo didático com toda a turma.	30 minutos

Seção 1 – Notícia X Reportagem

Páginas no material do aluno
35 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por trás da internet	Cópias do exercício.	Exploração linguística da reportagem *O que a internet esconde de você*, visando à observação de traços distintivos entre notícias e reportagens.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	1hora e 40minutos
	Gente que escreve sobre gente	Cópias do exercício	Exploração linguística da reportagem *A podridão dos lixões*, a fim de observar estratégias de impessoalidade e, ao mesmo tempo, a parcialidade do texto.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	50 minutos

Seção 2 – A coesão textual

Páginas no material do aluno
38 a 41

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conexão total	Cópias do exercício	Exploração do texto *Conexão 24 horas, inimiga da saúde*, para não só aprofundar os conceitos de coesão e coerência, mas também identificar alguns mecanismos de coesão referencial.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	1hora e 40minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Repórter por um dia!	Cópias do exercício e demais materiais para a pesquisa, a escritura e a diagramação do texto (como, papel, computador conectado à Internet, máquina digital, impressora).	Produção de uma reportagem a partir do tema *Vícios tecnológicos*, a fim de fixar a estrutura do gênero e explorar os mecanismos de coesão textual.	A atividade poderá ser desenvolvida em grupos de aproximadamente 03 alunos.	Deve-se considerar o tempo de discussão da proposta, de pesquisa, de escrita, de revisão e formatação do texto.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é uma reportagem?	Computador conectado à Internet e datashow OU televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise do capítulo 2, intitulado *A reportagem*, que integra o projeto *FGV – TV: Paideia uma jornada de aprendizagem*. O capítulo tem como objetivo específico promover o estudo das características principais da reportagem, comparando este gênero às notícias.	A atividade pode ser individual ou em grupo de 3 alunos	30 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de apresentar o vídeo, seria interessante retomar com os alunos as características principais do gênero notícia. Além disso, convém contextualizar o vídeo, explicando que se trata de uma série ficcional, produzida por uma universidade de renome, em que os acontecimentos transcorrem durante uma viagem interplanetária. Feita essa introdução, exiba o vídeo e discuta-o com a turma, a partir das questões que propusemos ou de outras de julgar pertinente.

FGF TV - Paideia uma jornada de aprendizagem - Episódio 8: O que é um texto? – Capítulo 2: A reportagem (8min e 03seg)
Disponível em: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=B-rkDfzoOGk

Questões:

1. Inicialmente, os viajantes observam algumas características das notícias? Qual seria a função e a estrutura desse gênero?

2. De que maneira, então, a notícia se diferencia da reportagem?

3. Qual das tipologias estudadas no Módulo 1 (narração, descrição e injunção) predomina em notícias e qual predomina em reportagens? Por quê?

Respostas comentadas

1. No vídeo, destaca-se que as notícias têm a função principal de reportar fatos recentes relevantes ou tornar público aqueles que ainda se concretizarão. Quanto a aspectos estruturais, sublinha-se a importância do *lide*, a síntese narrativa que abre as notícias.

2. A exemplo da reportagem que trata do grafite, caracteriza-se a reportagem como um gênero mais complexo que a notícia, pois apresenta pesquisas históricas, entrevistas e análises sobre o tema de que trata. Logo, a reportagem tende a ser um texto mais longo (no vídeo, com maior duração) que a notícia. Além disso, na construção das reportagens, introduzem-se falas de especialistas no tema abordado, o que não ocorre em notícias.

3. Na notícia, predomina a *narração*, uma vez que seu objetivo é reconstruir um fato, respondendo a perguntas como: O que?, Quem?, Como? Onde?. Na reportagem, ao contrário, predomina a *descrição*, visto que sua função é aprofundar um fato ou tema. Uma reportagem pode, ainda, apresentar discussões e/ou opiniões divergentes sobre sua temática central – o que caracterizaria a *argumentação*, um tipo textual que será estudado ainda neste Módulo 2.

Seção 1 – Notícia X Reportagem

Páginas no material do aluno
35 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por trás da internet	Cópias do exercício.	Exploração linguística da reportagem *O que a internet esconde de você*, visando à observação de traços distintivos entre notícias e reportagens.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	1hora e 40minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Discuta, junto aos alunos, a síntese teórica presente no enunciado da primeira questão, retomando, se necessário, textos já analisados. Em seguida, proponha as questões de análise, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

Leia, atentamente, a reportagem abaixo e responda às questões que se seguem.

O que a internet esconde de você

Disponível em: http://super.abril.com.br/tecnologia/internet-esconde-voce-647363.shtml.

O Google manipula os resultados das buscas. O Facebook decide quem vai ser seu amigo – e descarta pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis. Prepare-se para conhecer o lado oculto da internet.

Texto: André Gravatá

Para cada site que você pode visitar, existem pelo menos 400 outros que não consegue acessar. Eles existem, estão lá, mas são invisíveis. Estão presos num buraco negro digital maior do que a própria internet. A cada vez que você interage com um amigo nas redes sociais, vários outros são ignorados e têm as mensagens enterradas num enorme cemitério online. E, quando você faz uma pesquisa no Google, não recebe os resultados de fato – e sim uma versão maquiada, previamente modificada de acordo com critérios secretos. Sim, tudo isso é verdade – e não é nenhuma conspiração. Acontece todos os dias sem que você perceba. Pegue seu chapéu de Indiana Jones e vamos explorar a web perdida.

Primeira parada: Facebook. Quando você acessa a sua conta, a primeira tela que aparece é a do chamado Feed de notícias – aquela lista com os últimos comentários e links postados pelos seus amigos. Essa página é editada pelo Facebook, e só inclui as mensagens das pessoas com as quais mais interage. Você pode anular essa edição – basta clicar no link "Mais recentes" e o Facebook mostrará, em ordem cronológica, todas as mensagens de todos os seus contatos. O problema é que isso lotará o seu feed de lixo, com grande quantidade de atualizações irrelevantes (o que interessa se aquele seu ex-colega que você não vê há anos trocou de namorada ou está saindo de férias?). Conclusão: a edição de conteúdo feita pelos robôs do Facebook é boa para você. Exceto quando não é.

O escritor americano Eli Pariser apoia o partido Democrata, de Barack Obama, mas também tem amigos que votam no partido Republicano. De um dia para o outro, Pariser notou que os republicanos sumiram do seu Facebook. Ele estranhou e foi fuçar na configuração do site, achando que tivesse feito algo errado. Que nada: os robôs é que tinham decidido que ele não precisava ter amigos de direita. O Facebook tomou uma decisão político-ideológica e a impôs ao usuário. "A personalização da internet reforça os estereótipos e as crenças que a pessoa já tem", explica Viktor Mayer-Schoenberger, pesquisador de internet da Universidade de Oxford.

[...]

Questão 1

Notícia e reportagem são gêneros jornalísticos, que podem ser apresentados pela escrita ou pela fala. Em sua estrutura, esses textos apresentam elementos comuns: *o título*; *o subtítulo* (facultativo); *o lide* (que antecipa as principais informações da reportagem); e o corpo do texto, que é o desenvolvimento do texto propriamente dito.

Com base nessas informações, identifique esses elementos no texto. Em seguida, explique como o tema anunciado no título é resumido no lide e desenvolvido ao longo do texto.

Questão 2

As revistas são publicações periódicas que tratam de assuntos específicos e, por isso, se voltam para determinados grupos. Para ter uma maior proximidade com seu público-alvo, as reportagens de revistas tentam adequar a sua linguagem e os seus recursos visuais ao possível gosto e interesse do seu leitor.

Se levarmos em conta o veículo (a revista *Superinteressante*) e o assunto (internet), podemos concluir que a reportagem *O que a internet esconde de você?* se dirige, provavelmente, aos jovens. Para alcançar esse público, o jornalista emprega uma linguagem mais informal. Sendo assim, retire do texto algumas passagens em que essa adequação se evidencia.

Questão 3

Nas questões anteriores, vimos pontos comuns entre os gêneros notícia e reportagem. Mas, afinal, qual a diferença entre eles? Para aprofundar a distinção feita em seu livro, na seção "Notícia X Reportagem", veja esta tabela:

NOTÍCIA	REPORTAGEM
Enunciação de um fato	Exposição sobre um assunto
Direta	Analítica (analisa diversos pontos acerca de um assunto)
Tem por objetivo informar	Tem por objetivo informar e promover reflexão
Prende-se aos fatos	Aberta a expressões de opiniões
Aponta razões e efeitos	Levanta questões, discute, argumenta

A partir dessa tabela, destaque trechos da reportagem e marcas linguísticas que comprovem as características mais comuns desse gênero.

Respostas comentadas

Questão 1

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que o título da reportagem, *O que a internet esconde de você*, chama a atenção do leitor, provocando-o com um questionamento.

Tal questionamento, já começa a ser respondido pelo lide, que nos informa a respeito dos mecanismos ocultos dos sites de busca e de relacionamento, funcionando como uma síntese do que irá se seguir.

Ao longo do corpo da reportagem, os fatos apresentados no lide são comprovados por meio de exemplos concretos, como o caso ocorrido com o escritor americano Eli Periser, militante do partido democrata, que inesperadamente, perdeu o contato com as pessoas, simpatizantes do partido opositor. Depois de pesquisar, ele descobriu que a rede de relacionamentos tinha decidido fazer desaparecer todas as pessoas pertencentes ao partido republicano, sem que ele tivesse tomado qualquer providência sobre isso.

Questão 2

A revista Superinteressante é considerada um periódico de popularização científica e pretende alcançar um público leigo. Seu foco maior é os jovens. Para buscar uma aproximação com esse público, os jornalistas usam uma linguagem direta e de fácil entendimento, mesmo para as pessoas sem nenhuma familiaridade com as temáticas abordadas. Assim, a escolha por uma linguagem mais informal tem por objetivo se aproximar da linguagem usada por esse público e despertar-lhe o interesse.

São inúmeras as passagens nas quais o jornalista emprega o pronome "você" para se dirigir ao seu público-alvo. Esse uso é considerado coloquial e se adéqua a situações em que os interlocutores possuem algum grau de intimidade ou se inserem em situações menos formais. Além disso, o jornalista usa diversas expressões coloquiais, informais, como: "Pegue seu chapéu de Indiana Jones e vamos explorar a web perdida."; "Ele estranhou e foi fuçar na configuração do site".

Questão 3

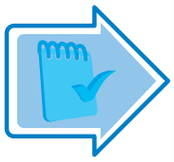
O gênero reportagem é uma extensão da notícia, pois busca recuperar as informações apresentadas no dia-a-dia e aprofundá-las; além de informar pontualmente sobre um fato, observa as suas raízes e desdobramentos.

Desse modo, a tabela poderia ser preenchida desta maneira:

REPORTAGEM	
Exposição sobre um assunto	Uso do tempo presente. Predomínio da descrição. "Para cada site que você pode visitar, existem pelo menos 400 outros que não consegue acessar. Eles existem, estão lá, mas são invisíveis."
Analítica (analisa diversos pontos acerca de um assunto)	Apresenta opinião/ponto de vista sobre um tema: "Sim, tudo isso é verdade – e não é nenhuma conspiração."
Tem por objetivo informar e promover reflexão	Convida o leitor a discutir um tema: "Acontece todos os dias sem que você perceba. Pegue seu chapéu de Indiana Jones e vamos explorar a web perdida."
Aberta a expressões de opiniões	Apresenta a opinião de um especialista: "'A personalização da internet reforça os estereótipos e as crenças que a pessoa já tem', explica Viktor Mayer-Schoenberger, pesquisador de internet da Universidade de Oxford."
Levanta questões, discute, argumenta	Recupera fatos, mas com o objetivo de analisa-los: "O escritor americano Eli Pariser apoia o partido Democrata, de Barack Obama, mas também tem amigos que votam no partido Republicano. De um dia para o outro, Pariser notou que os republicanos sumiram do seu Facebook."

Seção 1 – Notícia X Reportagem

Páginas no material do aluno
35 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Gente que escreve sobre gente	Cópias do exercício	Exploração linguística da reportagem *A podridão dos lixões*, a fim de observar estratégias de impessoalidade e, ao mesmo tempo, a parcialidade do texto.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Retome, junto aos alunos, a ideia, já desenvolvida no Material do Professor da Unidade 1, de que, mesmo nos textos jornalísticos, não há imparcialidade ou neutralidade. A partir disso, proponha as questões de análise, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

Leia, atentamente, a reportagem abaixo e responda às questões que se seguem.

A podridão dos lixões

Disponível em: http://www.infonet.com.br/saude/ler.asp?id=117694&titulo=especial

Animais mortos, lixo hospitalar, objetos reciclados e um amontoado de pessoas que se arriscam no lixão em Aquidabã

Texto Kátia Susanna

Uma imensa área, a poucos quilômetros do Centro da cidade de Aquidabã, distante cerca de 100 km da capital sergipana, usada como lixão esconde a falta de uma política pública vigente voltada para a separação dos resíduos e dos rejeitos. A equipe do *Portal Infonet* esteve no local e, durante horas, conversou com trabalhadores que, expostos aos riscos de doenças, relatam a dureza de trabalhar na podridão do lixão.

Às 6h, Maria Edenilze dos Santos deixa a residência e caminha cerca de meia hora até chegar ao lixão, onde encontra outros trabalhadores. A expectativa de arrecadar o maior número de resíduos reciclados que possam ser vendidos faz com que Maria fique atenta ao primeiro caminhão de coleta da prefeitura que despeja toneladas de lixo no terreno. "Agora só saio daqui às 18h. Com o lixo, levo o sustento para a minha casa. Trabalho na lixeira há dois anos e não tenho vergonha do que faço, infelizmente não tem opção", conta a mulher, mãe de cinco filhos.

Após fazer a separação de garrafas, plásticos e alumínio, Maria coloca todo o material em sacos que são levados para venda. "Por dia chego a tirar R$10, é pouco para o esforço e os riscos que a gente corre no meio desse lixo todo. Graças a Deus nunca fiquei doente, mas muita gente aqui está doente porque tem lixo que vem do hospital e está tudo junto", fala Maria que não usa nenhum tipo de proteção para fazer a separação do lixo.

Com problemas de saúde, Valdileno dos Santos também enfrenta a dura rotina de trabalhar na lixeira. O homem diz que chegou a trabalhar como pescador, mas, por conta de complicações na saúde, abandonou o mar e, por falta de opção, há seis meses está exposto aos perigos do lixão. (...)

Questão 1

A reportagem tem por objetivo oferecer informações de forma imparcial. Para isso, o repórter costuma empregar, em seu texto, uma linguagem impessoal, com o predomínio da 3ª pessoa gramatical. Retire, do texto *A podridão dos lixões*, uma passagem que confirme essas informações.

Questão 2

Nem sempre o repórter consegue ou deseja ser totalmente imparcial e objetivo no seu relato. Podemos perceber as marcas do ponto de vista do autor, em relação à informação contida no texto, no uso de adjetivos ou mesmo na escolha de certos substantivos. Destaque, da reportagem, passagens em que podemos notar, de algum modo, a opinião do autor.

Respostas comentadas

Questão 1

A reportagem *A podridão dos lixões* enquadra-se no modelo de reportagem classificado como reportagem de fatos, pois apresenta um relato objetivo dos acontecimentos.

A impessoalidade e a objetividade, determinadas pelo emprego de verbos e pronomes em terceira pessoa, têm o intuito de explicitar um ponto de vista o mais isento possível.

O repórter seria responsável, apenas, por transmitir os fatos. Essa observação imparcial dos acontecimentos tende a conferir um estatuto de veracidade à reportagem, esperado no contexto da narrativa jornalística tradicional.

Como exemplo de impessoalidade, podemos apontar o trecho: "Uma imensa área, a poucos quilômetros do Centro da cidade de Aquidabã, distante cerca de 100 km da capital sergipana, usada como lixão esconde a falta de uma política pública vigente voltada para a separação dos resíduos e dos rejeitos", em que se observa o uso da 3ª pessoa gramatical e o apagamento do autor.

Questão 2

Na matéria de Katia Susanna, é possível, em alguns trechos, perceber a explicitação do juízo de valor da autora sobre o fato abordado. Como na passagem:

"Com problemas de saúde, Valdileno dos Santos também enfrenta a dura rotina de trabalhar na lixeira. O homem diz que chegou a trabalhar como pescador, mas, por conta de complicações na saúde, abandonou o mar e, por falta de opção, há seis meses está exposto aos perigos do lixão".

Nesse fragmento, destaca-se o emprego do adjetivo "dura", bem como da expressão "exposto aos perigos" para qualificar a rotina de quem vive do lixo.

Outras escolhas lexicais presentes no texto são flagrantes da opinião da repórter, como o emprego das palavras "podridão" (podridão dos lixos), "amontoado" (amontoado de pessoas), e parecem demonstram certa crítica aos responsáveis pelo lixão.

Seção 2 – A coesão textual

Páginas no material do aluno
38 a 41

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conexão total	Cópias do exercício	Exploração do texto *Conexão 24 horas, inimiga da saúde*, para não só aprofundar os conceitos de coesão e coerência, mas também identificar alguns mecanismos de coesão referencial.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	1hora e 40minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Antes de propor as questões, discuta, junto aos alunos, a síntese teórica que inicia esta atividade. Se necessário, forneça e comente exemplos. Em seguida, leia o texto e o enunciado das questões, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

A palavra "texto" provém do latim "textum", que significa "tecido", "entrelaçamento". Percebemos, então, já na origem do vocábulo, a ideia de que construir um texto é um trabalho de tecer, entrelaçar várias ideias, até formarmos uma unidade de sentido.

Para esse trabalho de costura textual, há, em nossa língua, diferentes expressões (como substantivos, pronomes, advérbios) que explicitam ligação entre as partes de um texto.

Atento a isso, leia a reportagem abaixo e responda às questões que se seguem.

Conexão 24 horas, inimiga da saúde

Disponível em: http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2013-06-02/conexao-24-horas-inimiga-da-saude.html

Contato noturno com a luz branca de celulares, tablets e computadores confunde o relógio biológico, o que afeta o sono e prejudica descanso, digestão e apetite

Rio - Curtir, compartilhar, tuitar, enviar e-mail, jogar videogames. As ações, que integram a rotina de muita gente, precisam ter hora para acabar. O contato com a luz emitida pelos aparelhos, durante a noite, confunde o relógio biológico, afeta o sono e prejudica a saúde.

O alerta é de Charles Czeisler, chefe da Divisão de Medicina do Sono da Universidade de Harvard, nos EUA. Em artigo publicado na revista 'Nature', ele explica que olhar para a luz branca dos celulares, após o anoitecer, ativa os neurônios e cria excitação que inibe a produção da melatonina, hormônio responsável por produzir o sono.

Segundo Czeisler, a claridade afeta o ciclo cicardiano, que regula descanso, digestão, apetite e temperatura corporal. "Comida e bebida ricas em cafeína afetam o sono, mas a energia elétrica é o que mais afeta. A luz interfere no ciclo cicardiano mais do que qualquer outra droga", disse.

[...]

CELULAR E LAPTOP NA CAMA

A designer Larissa Queiroz, 23 anos, fica com o smartphone ligado 24h por dia e usa o computador como ferramenta de trabalho e lazer. Assim, ela se mantém conectada do momento em que acorda até a hora de dormir. "Levo celular e computador para cama e, apesar de deitar cedo, só consigo dormir pelo menos uma hora depois, porque os aparelhos me deixam ativa. Sinto um incômodo nos olhos por olhar demais a tela, mas passa depois", alega.

Para Czeisler, o corpo humano não está preparado para o excesso de claridade artificial à noite. Ele recomenda a mudança no tipo de luz emitida pelos aparelhos, já que a branca é uma das vilãs, devido à forte incandescência, que mantém o olho alerta. "O melhor é substituir a luz branca por azul".

[...]

O que fazer para conseguir dormir com qualidade

Sonolência durante o dia, irritabilidade, falta de concentração e problemas na memória. Esses são os principais sintomas de distúrbios no sono.

Para conseguir as oito horas de sono recomendadas e sem interrupção, a especialista em Medicina do Sono do Hospital Federal da Lagoa (HFL), Luciane Mello, recomenda evitar trabalhar, estudar, assistir televisão e navegar na internet na cama. Segundo ela, é importante não ingerir bebidas e comidas ricas em cafeína (café, mate e refrigerante e chocolate) após as 18h. Exercícios físicos, pela manhã, colaboram na hora de dormir.

[...]

Quando o uso da tecnologia prejudica o convívio social e gera danos à saúde, é hora de procurar tratamento.

Questão 1

Considerando a coesão estabelecida entre os dois primeiros parágrafos do texto, responda:

a. Que informação é retomada pela expressão "o alerta", presente no segundo parágrafo?

b. De que maneira ela conecta as ideias dos dois parágrafos?

c. Em que medida a seleção do vocábulo "alerta" é adequada? Palavras como "mandato" ou "bizu" também seriam? Por quê?

Questão 2

No segundo parágrafo, é introduzida a fala de um especialista.

a. Qual a relevância da expressão "chefe da Divisão de Medicina do Sono da Universidade de Harvard, nos EUA"?

b. Quais expressões retomam o especialista neste parágrafo e no seguinte?

Questão 3

Considerando a função coesiva dos pronomes, a que se referem as expressões:

a. "o que", presente no lide da reportagem:

b. "esses", na seção "O que fazer para dormir com qualidade":

Questão 4

Em seu livro didático, na seção "Advérbios na coesão textual", você observou que os advérbios retomam ideias já expressas no texto. Agora, veremos que eles também podem contribuir ser mecanismos de coesão, expressando circunstâncias (de tempo, modo, lugar) fundamentais ao sentido do texto.

Dessa maneira, analise os dois fragmentos abaixo:

1. "O contato com a luz emitida pelos aparelhos, durante a noite, confunde o relógio biológico, afeta o sono e prejudica a saúde."

2. "olhar para a luz branca dos celulares, após o anoitecer, ativa os neurônios e cria excitação que inibe a produção da melatonina, hormônio responsável por produzir o sono."

   a. Quais as expressões adverbiais que possuem significados semelhantes?

   b. Qual tipo de circunstância elas expressam?

   c. Qual a relevância dessas expressões adverbiais para o sentido do texto?

Respostas comentadas

Questão 1

Tendo em vista a coesão entre os dois primeiros parágrafos do texto, os alunos devem observar que:

a. No segundo parágrafo, o sintagma nominal "o alerta" refere-se à afirmação de que "O contato com a luz emitida pelos aparelhos, durante a noite, confunde o relógio biológico, afeta o sono e prejudica a saúde.".

b. Esse termo anafórico introduz o conteúdo do segundo parágrafo, em que se identifica a autoria da afirmação – um médico especialista no assunto – e, ao mesmo tempo, se apresentam especificações sobre esse alerta.

c. A escolha do substantivo "alerta" pode ser considerada adequada tendo em vista vários aspectos:

   i. a ênfase/relevância que tal expressão confere/sugere ao próprio conteúdo da reportagem;

   ii. sua coerência com a voz que o enuncia: se, por um lado, um médico não pode proferir "mandatos", o que cabe a um juiz, por exemplo; por outro, representa uma autoridade no assunto de saúde, o que torna inadequado a categorização de seu discurso a partir da expressão "bizu" (gíria para "dica"), por exemplo;

   iii. Finalmente, a palavra "bizu", por seu caráter mais informal, também seria inadequada ao contexto mais formal de uma reportagem.

Questão 2

Em relação à fala do especialista:

a. O aposto "chefe da Divisão de Medicina do Sono da Universidade de Harvard, nos EUA" apresenta uma autoridade que pode não ser conhecida pelos leitores (o médico Charles Czeisler) e, assim, legitima seu discurso.

b. No 2º e 3º parágrafos, as expressões que retomam o especialista são o pronome pessoal, em "ele explica que [...]", e seu sobrenome, em "Segundo Czeisler, a claridade afeta [...]".

Questão 3

Considerando a função anafórica dos pronomes:

a. A expressão "o que" – especificamente o pronome "o" – retoma a afirmação de que "Contato noturno com a luz branca de celulares, tablets e computadores confunde o relógio biológico".

b. O pronome demonstrativo "esses", na seção "O que fazer para dormir com qualidade" refere-se ao sintomas listados na frase que o antecede ("Sonolência durante o dia, irritabilidade, falta de concentração e problemas na memória."), sumarizando-os.

Questão 4

Pela análise dos dois fragmentos, é possível observar que:

a. As expressões adverbiais que possuem significados semelhantes são "durante a noite" e "após o anoitecer".

b. Esses adjuntos adverbiais expressam a noção de "tempo", especificando *quando* os fatos descritos acontecem.

c. A indicação dessa circunstância temporal é fundamental para o sentido dos enunciados em destaque e, por conseguinte, de todo o texto. Isso porque a reportagem trata, especificamente, dos malefícios causados pela exposição à luz branca dos aparelhos eletrônicos à noite, quando, com menos luz natural, o corpo deve produzir o hormônio melatonina. Assim, nada se menciona sobre os problemas dessa exposição em outros períodos do dia.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Repórter por um dia!	Cópias do exercício e demais materiais para a pesquisa, a escritura e a diagramação do texto (como, papel, computador conectado à Internet, máquina digital, impressora).	Produção de uma reportagem a partir do tema *Vícios tecnológicos*, a fim de fixar a estrutura do gênero e explorar os mecanismos de coesão textual.	A atividade poderá ser desenvolvida em grupos de aproximadamente 03 alunos.	Deve-se considerar o tempo de discussão da proposta, de pesquisa, de escrita, de revisão e formatação do texto.

Aspectos operacionais

Apresente e discuta a proposta com os alunos, orientando-os em todas as etapas de produção: planejamento, pesquisa, escritura, revisão e formatação do texto.

Aspectos pedagógicos

Ao apresentar a proposta, retome a reportagem *Conexão 24 horas, inimiga da saúde*, aprofundando o tema. Durante a pesquisa, forneça outros textos (de variados gêneros) sobre o assunto, mas, principalmente, estimule os alunos a buscarem, eles mesmos, outras publicações. Nessa etapa, vale a pena indicar sites que tratam do assunto – tais como o das revistas *Superinteressante* (http://super.abril.com.br/) e *Galileu* (http://revistagalileu.globo.com/). Durante a escritura, relembre a estrutura padrão das reportagens, assim como suas marcas linguísticas mais prototípicas. Na revisão, o foco são as questões gramaticais e o uso dos mecanismos linguísticos de coesão (principalmente, os pronomes e os substantivos). Finalmente, para a formatação/diagramação do texto, oriente os alunos no uso de computadores ou sugira que busquem ajuda junto a um professor de Informática.

Atividade

Como vimos no texto *Conexão 24 horas, inimiga da saúde*, o uso da tecnologia pode causar distúrbios do sono e até doenças. Que tal aprofundarmos esse assunto?

Em grupos, escrevam uma reportagem para um jornal mural ou blog sobre os **VÍCIOS TECONOLÒGICOS**, propondo uma reflexão e, se possível, uma proposta para resolver ou diminuir esse problema.

Sigam as seguintes instruções:

- Busquem informações em jornais, revistas ou Internet.
- Peçam opinião a uma pessoa que tenha conhecimento do assunto, como, por exemplo, um professor, um responsável ou uma pessoa que tenha vivido ou assistido um caso assim.
- Selecionem e organizem o material obtido.
- Escrevam a reportagem, considerando as características do gênero.
- Procurem ilustrações, fotos ou estatísticas que comprovem aquilo que vocês estejam afirmando.
- Deem um título sugestivo, que atraia a atenção do leitor e, ao mesmo tempo, seja um anúncio do assunto.

Comentário

Antes de iniciar a atividade de Produção Textual, você pode retomar, com seus alunos, as principais características composicionais, temáticas e estilísticas da notícia e da reportagem.

Você também pode propor ao grupo uma leitura detalhada de uma notícia sobre o tema, que pode servir de base para a reportagem. Para tanto, uma possibilidade é propor a seus alunos que respondam, com base no texto, às questões básicas presentes na notícia:

- Quais são os fatos relatados?
- Quais são as personagens envolvidas?
- Onde e quando acontecem os fatos?

Então, você pode orientá-los a registrar uma opinião diante do acontecimento noticiado, mas lembrando sempre que ele deve apresentar um parecer de forma implícita.

Na etapa final, é importante que você verifique se os textos produzidos estão de acordo com o tema proposto e se apresentam as características básicas dos gêneros. Caso contrário, indique aos seus alunos quais pontos devem ser revistos, orientando a sua reescritura.

Por fim, as reportagens podem compor um mural da escola ou serem divulgadas em um site ou blog: um incentivo a mais para os alunos.

Volume 1 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 3

O espírito e a alma de um jornal: rumo aos editoriais e aos artigos de opinião

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Ivone Da Silva Rebello, Jacqueline de Farias Barros, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes, Monica Conceição Mançur P. dos Santos, Shirlei Campos Victorino

Introdução

Olá, professor(a)!

Como você já percebeu, as primeiras unidades deste Módulo 2 focalizam o jornal e destacam a função social de alguns gêneros que se inserem neste domínio jornalístico. Foi assim que, nas unidades anteriores, estudamos, por exemplo, os gêneros *notícia* e *reportagem*. Retomando o estudo das tipologias textuais, vimos, dentre outros aspectos estruturais, como, em exemplares desses dois gêneros, predominam as sequências textuais *narrativas* e *descritivas*, respectivamente.

Agora, uma nova tipologia textual será apresentada: a *argumentativa*. Um estudo sistematizado e aprofundado desse tema será desenvolvido nas unidades do Módulo 3 e, principalmente, do Módulo 4. Mas, já a partir desta unidade, observaremos marcas linguísticas da argumentação. Isso porque, nesta unidade, focalizaremos o gênero artigo de opinião e dos editorais.

Veremos que os artigos de opinião são importantes instrumentos para formação cidadã do aluno, porque estimulam sua participação em diversas questões sociais. Desenvolvendo a capacidade lógica, reflexiva, através de argumentos convincentes, as discussões se constituem em importantes ferramentas para se pensar, por exemplo, sobre o lugar onde se vive.

Os editoriais, por sua vez, circulam especialmente em jornais e revistas e têm como principal objetivo apresentar a opinião do jornal sobre um tema polêmico e atual. Quanto à sua linguagem, predominam a objetividade e a formalidade.

Relacionando o estudo dos gêneros a aspectos linguísticos, vamos recuperar e sistematizar conhecimentos sobre o uso e os efeitos expressivos das vozes e dos tempos verbais a partir da análise de editorais – e, por fim, vamos dar estímulos e orientações pra que seus alunos experimentem assumir a produção de um editorial, incorporando de forma mais pessoal e densa o que já tiverem lido e analisado até aqui.

Assumir um posicionamento, defendê-lo e propor ideias para a resolução de conflitos são habilidades básicas para o exercício da democracia, que esperamos desenvolver nesta unidade.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	2	3	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
O espírito e a alma de um jornal: rumo aos editoriais e aos artigos de opinião	O gêneros *editorial* e *artigo de opinião*: função e estrutura; A argumentação: relação entre opinião e argumentos. Vozes verbais

Objetivos da unidade
Reconhecer os artigos de opinião e os editoriais como gêneros jornalísticos argumentativos.
Identificar, em artigos de opinião, a relação entre os elementos que compõem o texto argumentativo: tema, tese e argumentos.
Reconhecer o gênero textual editorial em suas múltiplas formas.
Identificar a linguagem utilizada em um editorial jornalístico, tendo em vista o público-alvo do jornal.
Construir textos de cunho jornalístico, obedecendo à relação entre informação e opinião.
Compreender as vozes verbais ativa e passiva, tão presentes nos textos jornalísticos de opinião

Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	57 e 60
Seção 1 – Textos jornalísticos informativos e argumentativos	61 a 66
Seção 2 – Argumentação em artigos de opinião: não basta ter opinião, é preciso justificá-la!	67 a 69
Seção 3 – O editorial e suas muitas faces	69 a 73
Seção 4 – A argumentação em editoriais	74 a 76
Seção 5 – As vozes verbais a partir de textos jornalísticos de opinião e a voz passiva sintética.	77 a 79
O que perguntam por aí?	85
Atividade extra	87 a 92

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:

Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.

Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.

Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um dia difícil: para além das notícias	Cópias do exercício.	Análise de uma notícia, a fim de recuperar a unidade anterior. Análise de um editorial, a fim de identificar as características estruturais do gênero e seu caráter argumentativo, diferenciando-o da notícia.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em duplas.	50 minutos

Seção 2 – Argumentação em artigos de opinião: não basta ter opinião, é preciso justificá-la!

Páginas no material do aluno
67 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Marcas linguísticas de argumentação em textos jornalísticos	Computador conectado à Internet e datashow ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise de uma teleaula, a fim de promover o estudo do texto jornalístico e o conhecimento do jornal como um todo, além de distinguir o fato da opinião relativa a esse fato.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos
	A arte da argumentação	Cópias de texto/ exercícios	Análise de um trecho de um artigo de opinião, a fim de se observar a lógica argumentativa.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Seção 3 – O editorial e suas muitas faces

Páginas no material do aluno
69 a 73

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Prática argumentativa no texto editorial	Cópias do exercício.	Leitura e análise do texto Direito autoral ou censura?, a fim de identificar marcas linguísticas de locutor e interlocutor em um editorial, perspectivando a estrutura argumentativa que ele possui.	Atividade individual ou em grupos de 03 a 04 alunos.	50 minutos
	Comparando editoriais	Cópias do exercício.	Leitura e análise de três editoriais de revistas distintas quanto à intenção comunicativa e à adequação de cada texto ao seu público alvo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente, em duplas ou em trios.	1 hora e 40 minutos.

Seção 4 – A argumentação em editoriais

Páginas no material do aluno
74 a 76

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois lados da moeda	Cópias do exercício.	Análise do editorial Limite à meia-entrada, a fim de observar marcas estruturais dos textos argumentativos.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	60 minutos.

Seção 5 – As vozes verbais a partir de textos jornalísticos de opinião e a voz passiva sintética

Páginas no material do aluno
77 a 79

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As vozes do verbo e seus desdobramentos	Cópias do exercício.	Análise de um editorial, a fim fixar sua função e estrutura e, a partir disso, reconhecer e distinguir as vozes verbais.	Atividade para ser realizada em dois momentos: as questões de interpretação serão feitas com toda a turma; já a análise sintática, individualmente.	50 minutos.

Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desigualdade em debate	Cópias da proposta de produção textual	A partir de um soneto satírico de Gregório de Matos e de um artigo de opinião, os alunos debaterão o tema da desigualdade e, em seguida, construirão um parágrafo argumentativo.	O debate envolverá toda a turma; a produção será individual.	140 minutos.
	Você, um editor!	Cópias do texto.	Produção de um pequeno editorial, a partir do tema "Drogas na infância".	Atividade individual	Duas aulas de 50 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um dia difícil: para além das notícias	Cópias do exercício.	Análise de uma notícia, a fim de recuperar a unidade anterior. Análise de um editorial, a fim de identificar as características estruturais do gênero e seu caráter argumentativo, diferenciando-o da notícia.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em duplas.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente os textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Leia os textos junto com os alunos, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário e de conteúdo. Apresente questões para que recuperem informações do texto e oriente-os em suas conclusões. Compare os textos e sinalize as diferenças essenciais entre eles.

Atividade

Retomando o gênero estudado na unidade anterior, leia esta notícia e responda às questões objetivas:

Marcha lenta atormenta Região Metropolitana. Engarrafamentos e problemas nas barcas Rio-Niterói fazem ida e volta do trabalho virar suplício para os passageiros.

Athos Moura

Jornal: O Dia. 11/06/2013 00:20:14 – Notícias

Rio - A semana começou com um dia difícil no trânsito e nos transportes da Região Metropolitana. Logo às 6h30, mais um incêndio em casarão da Zona Portuária causou engarrafamentos que atingiram a Ponte e a Avenida Brasil.

Moradores de Niterói e São Gonçalo que optaram pelas barcas enfrentaram filas e grande demora, devido a mais um problema técnico em uma embarcação.

A volta para casa no Rio também foi complicada por um protesto contra o aumento das tarifas de ônibus, que chegou a fechar a Avenida Rio Branco, prejudicando o trânsito em diversas vias do Centro. Na estação da Praça 15, à noite, novas filas para o regresso de barca para Niterói. [...]

A analista contábil Teresa Pelodan, de 58 anos, estava na fila às 9h27 esperando para embarcar para a Praça 15.

Segundo ela, todos os dias a espera é longa e muitas vezes chega a 30 minutos. "Acho um absurdo pagarmos a tarifa de R$ 4,80 e não termos um serviço adequado de transporte", reclamou.

[...]

Em nota, a CCR informou ainda que o aumento de 10% na procura colaborou para as filas em Niterói. Até às 10h, a concessionária informou que transportou mais de 30 mil passageiros. No período, foram realizadas quatro viagens extras para atender à grande demanda.

Na Zona Portuária, o incêndio, que destruiu o telhado de um sobrado na Rua Carmerino, 82, onde funcionava um hotel, fechou a via, entre a Rua Senador Pompeu e a Avenida Venezuela. Ninguém ficou ferido, mas os reflexos no trânsito foram grandes.

[...]

(Disponível em: http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2013-06-11/marcha-lenta-atormenta-regiao-metropolitana.html. Acesso em: 11 de Junho de 2013.)

Objetivo principal desse texto é:

( ) apresentar uma opinião sobre um assunto polêmico.

( ) relatar um fato recente e de interesse do público do jornal.

b) No gênero *notícia*, fatos podem são apresentados com o objetivo de:

( ) informar

( ) persuadir

c) Assinale o elemento que não está presente no gênero *notícia*:

( ) Manchete

( ) Conclusão

( ) LIDE

( ) Corpo

Agora, leia este outro texto e responda às questões discursivas que se seguem.

Este texto possui o mesmo tema que a notícia, mas pode ser classificado como um *editorial*, pois apresenta a opinião de um jornal ou revista sobre o tema abordado.

Desmando e caos no transporte

As fotos que estampam a capa desta edição do **DIA** resumem, em dois tempos, o caos que foi a segunda-feira do trabalhador. De manhã, filas descomunais amargavam o início da semana de quem precisava cruzar a Baía na alquebrada[1] frota da concessionária. À noite, na volta para casa, além do rotineiro tumulto no embarque da Praça 15, quem estava no Centro sofreu com o protesto contra o aumento da passagem de ônibus, que descambou para a baderna.

É NECESSÁRIO OLHAR ainda para a Zona Oeste, onde o conturbado transporte alternativo revive o recrudescimento da fatalíssima Guerra das Vans. A morte de um operador de linha foi atribuída, pelos colegas de cooperativa, a paramilitares que dominam a região.

EM COMUM, os três casos evidenciam insatisfação do cidadão e mão vacilante do Estado. No domingo, este espaço comentou o cerne das insatisfações: a falta de projetos de qualidade em mobilidade urbana, a despeito do dinheiro disponível. Os acontecimentos de ontem, contudo, mostram debilidade na outra ponta.

A PRECARIEDADE do transporte na Baía vem de distorções históricas. Panes, que não são raras, fazem água. Ontem foi na Praça Araribóia, mas situações semelhantes ocorrem com frequência em outras estações. Já os ônibus, que passam por válida tentativa de modernização com BRTs e afins, aumentam a passagem, mas ainda oferecem excesso de desconforto e desrespeito. E as vans, já proibidas na Zona Sul, ainda estão perigosamente nas mãos de bandidos. Como se vê, os problemas são conhecidos, mas as soluções tardam.

(Jornal *O Dia* de 11 de Junho de 2013. Caderno: Opinião. Coluna: Editorial.)

Questões

1) Qual é o tema principal do texto?
2) Segundo o texto, qual é o principal motivo para o caos no transporte público do Estado do Rio de Janeiro?
3) Cite, pelos menos, dois argumentos que sustentam a posição do jornal.
4) Identifique, no texto, palavras ou termos que reforcem a insatisfação do jornal em relação ao transporte público fluminense.
5) A que conclusão o texto chega e o que ela pode suscitar ao leitor?
6) Assinale com um X os parágrafos do texto em que podemos identificar os seguintes elementos estruturais de um editorial:

1 Enfraquecida; precária.

Elementos:	Parágrafos:			
	1º	2º	3º	4º
Síntese				
Corpo				
Conclusão				

7) Observando as características específicas de um editorial, a partir das quais o diferenciamos de uma notícia, responda:

a) A autoria do editorial:

( ) é identificada, pois é criação de um profissional específico.

( ) não é identificada, pois se trata da opinião de todo o veículo de comunicação.

( ) é identificada por pseudônimo, para que não se responsabilize o autor do texto.

b) No gênero editorial, o ponto de vista da publicação sobre o fato abordado encontra-se, normalmente:

( ) Nos primeiros parágrafos.

( ) No corpo do texto.

( ) Na conclusão do texto.

Respostas comentadas

Na análise da **notícia**, espera-se que o aluno conclua que:

a) O objetivo principal desse texto jornalístico é "relatar um fato recente e de interesse do público do jornal" – o que justifica o predomínio da tipologia narrativa (e não da argumentativa).

b) No gênero notícia, fatos são apresentados com o objetivo de "informar". No gênero editorial, ao contrário, a apresentação de fatos pode representar uma estratégia argumentativa; neste caso, portanto, o objetivo seria persuadir o leitor.

c) Na notícia analisada, assim como na maioria dos exemplares desse gênero, não há uma conclusão. Isso porque, nesse gênero jornalístico, o autor mostra-se distante do fato noticiado, a fim de criar o efeito de imparcialidade. A conclusão sobre o fato, assim, caberia ao leitor do jornal.

Na interpretação do **editorial**, os alunos devem concluir que:

1) O tema principal do texto é o transporte público do Estado do Rio de Janeiro.

2) Segundo o texto, o principal motivo para o caos no transporte público do Estado do Rio de Janeiro seria "A falta de projetos de qualidade em mobilidade urbana, a despeito do dinheiro disponível". O jornal reforça a falta de projetos de qualidade para a área e a incompetência do Governo com a questão apesar de haver recursos a serem investidos.

3) Dentre os argumentos utilizados pelo jornal, para defender sua posição, pode-se citar: Precariedade nos transportes, altas tarifas, filas descomunais, ações paramilitares, desconforto do usuário, desrespeito ao usuário, etc.

4) Dentre as palavras que expressam a insatisfação do jornal em relação ao transporte público fluminense, destacam-se:

Desmando e caos no transporte; filas descomunais; alquebrada frota da concessionária; rotineiro tumulto no embarque; conturbado transporte alternativo; mão vacilante do Estado; oferecem excesso de desconforto; vans, já proibidas na Zona Sul, ainda estão perigosamente nas mãos de bandidos.

5) O texto conclui que a precariedade do transporte público fluminense tem origem em épocas distantes: a principal causa seria a falta de investimentos e projetos na área. Tal conclusão suscita no leitor uma reflexão crítica sobre o assunto e, ao mesmo tempo, busca sua adesão: a insatisfação e revolta frente os transportes públicos.

6) Preenchendo o quadro-síntese acerca da localização dos elementos de um editorial, ter-se-ia:

Elementos:	**Parágrafos:**			
	1º	2º	3º	4º
Síntese	X			
Corpo		X	X	
Conclusão				X

Assim, o aluno poderia observar que, em um editorial, em geral: o 1º parágrafo introduz o tema e destaca a opinião do jornal (tese); os parágrafos de desenvolvimento apresentam argumentos para a tese; e o último parágrafo sintetize a discussão feita ao longo do texto.

7) Concluindo a análise, os alunos devem responder que:

a) A autoria do editorial não é identificada, pois se trata da opinião de todo o veículo de comunicação.

b) No gênero editorial, o ponto de vista da publicação sobre o fato abordado encontra-se, normalmente nos primeiros parágrafos, como se observou na questão anterior.

Seção 2 – Argumentação em artigos de opinião: não basta ter opinião, é preciso justificá-la!

Páginas no material do aluno
67 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Marcas linguísticas de argumentação em textos jornalísticos	Computador conectado à Internet e datashow ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise de uma teleaula, a fim de promover o estudo do texto jornalístico e o conhecimento do jornal como um todo, além de distinguir o fato da opinião relativa a esse fato.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de apresentar o vídeo, seria interessante retomar com os alunos os elementos principais das narrativas e dos textos descritivos, no intuito de recuperar as características do gênero notícia e/ou reportagem, a fim de opor essas tipologias à argumentativa, que marca os artigos de opinião.

Além disso, convém contextualizar o vídeo, explicando que se trata de uma série de teleaulas, produzida por importantes instituições, que utiliza dramaturgia, entrevista, documentário e animação, estabelecendo relações entre os conceitos explicitados e o cotidiano, com vistas a fortalecer a autonomia do estudante em sala de aula. Feita essa introdução, exiba o vídeo e discuta-o com a turma, a partir das questões que propusemos ou de outras que julgar pertinente.

Atividade

O vídeo abaixo apresenta reportagens instigantes que tratam de situações bastante comuns (demissão de funcionários, questões de comportamento/ética no trabalho etc.). Pensar sobre esses fatos, que acontecem em diferentes ambientes de trabalho, pode contribuir a expressão de nossas opiniões. Por isso, assista, atentamente, ao vídeo e responda às questões que se seguem.

Questões:

1. No vídeo, os jornalistas Jeremias e Gustavo apresentam duas versões para um mesmo fato. A partir dos títulos, "Falso moralismo provoca demissão" e "Beijo constrangedor", seria possível determinar qual deles traduz um fato ou opinião? Explique.

2. Que títulos você daria para as reportagens de modo que cada um expressasse um fato e uma opinião? Comente.

3. Jeremias inicia a sua reportagem com a seguinte narração: "A funcionária da cantina da Matrex, Regina de Souza, foi despedida hoje por beijar o namorado durante o expediente". Gustavo, por sua vez, escreve em sua reportagem que a funcionária "foi despedida porque a pesar de advertida e alertada pelo gerente insistiu em beijar o namorado na presença da clientela". Você acha que essas informações iniciais expressam o fato em si ou denotam a opinião do jornalista quanto à atitude da moça?

4. Localize, na reportagem escrita por Gustavo, uma passagem que diferencie fato de opinião. Explique essa diferença

Respostas comentadas

1.

As duas versões escritas, a partir de seus títulos, denotam apenas uma opinião, uma vez que o uso das palavras "falso", "moralismo" e "constrangedor" avaliam negativamente o comportamento da funcionária. Percebe-se o teor argumentativo nos títulos dados em virtude dos instrumentos gramaticais utilizados, como os adjetivos e as expressões adverbiais que vão além de uma simples referencialidade, pois introduzem a visão do autor do texto.

2.

Fato: "Beijo causa transtorno" / Opinião: "Beijo inoportuno".

O primeiro título apresenta o fato ocorrido de modo mais neutro, objetivo; o segundo, por seu turno, aponta para uma avaliação prévia do fato, pois, nele, julga-se, negativamente, a atitude da moça – considerada inadequada para a ocasião.

3.

A reportagem escrita por Jeremias apresenta o fato em si, diferentemente da escrita por Gustavo que parece se colocar a favor da demissão, ao ressaltar os motivos que levaram a isso.

4.

4."Segundo o gerente, é inadmissível constranger os clientes a esperar o término da sessão de beijos para serem atendidos".

A frase, dita pelo gerente, não traduz um fato, mas uma opinião relacionada ao fato apresentado, pois condena a atitude da funcionária, uma vez que se antecipa a interpretação que outras pessoas darão à história narrada – como evidencia o uso do adjetivo destacado.

Seção 2 – Argumentação em artigos de opinião: não basta ter opinião, é preciso justificá-la!

Páginas no material do aluno
67 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A arte da argumentação	Cópias de texto/ exercícios	Análise de um trecho de um artigo de opinião, a fim de se observar a lógica argumentativa.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Discuta, junto aos alunos, a síntese teórica presente no enunciado da primeira questão, retomando, se necessário, textos já estudados nas unidades 1 e 2. Em seguida, proponha as questões de análise, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

Todo texto, oral ou escrito, possui uma estrutura organizacional que inclui um início, um desenvolvimento e um fim. Em um artigo de opinião, seu autor (o articulista) parte de uma questão polêmica de relevância social (TEMA), criada em torno de um fato que foi notícia. Sem questão polêmica não existe artigo de opinião (TESE). A questão gera discussões porque há pontos de vista opostos sobre o assunto. Por isso, o articulista, ao escrever, assume uma posição e, para defendê-la, apresenta justificativas coerentes (ARGUMENTOS).

Assim, nos textos argumentativos, temos o seguinte esquema lógico:

TIPO DE TEXTO	COMPOSIÇÃO
ARGUMENTATIVO	OPINIÃO (tese)
	+ JUSTIFICATIVAS (argumentos)

A partir dessas informações, leia, atentamente, o artigo de opinião abaixo e responda às questões que se seguem.

É o SUS – ou é a pobreza?

Na semana passada, um estudo realizado pelo Instituto do Coração de São Paulo e publicado nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia deu manchete em vários jornais do país. Segundo a pesquisa, pacientes que sofreram infarto do miocárdio e são atendidos pelo Sistema Único de Saúde, SUS, têm 36% mais chances de morrer do que aqueles que são acompanhados por médicos particulares ou de convênios.

Lendo esta frase, leitores, qual é a conclusão que se tira de imediato? Que o SUS não funciona, vocês dirão; que é um sistema ruim, precário. Mas será que é mesmo?

Indo um pouco adiante no trabalho, descobrimos que na fase de internação a proporção de óbitos é praticamente a mesma nos dois grupos. A mortalidade maior em pacientes do SUS ocorre após a alta, quando a pessoa retorna a seu ambiente habitual. E isto enseja uma reflexão não apenas sobre infarto do miocárdio, como sobre o Brasil em geral. Em primeiro lugar, é preciso dizer que, por paradoxal que pareça, uma maior mortalidade por doença cardíaca pode ser um sinal de progresso – um progresso meio estranho, mas progresso de qualquer jeito. No passado, os brasileiros pobres não morriam de infarto, porque nem chegavam à idade em que o problema ocorre: faleciam antes, não raro na infância, de desnutrição, de diarreia, de doença respiratória. A expectativa de vida cresceu, e cresceu nos países ricos e pobres. As mortes por desnutrição e por doenças infecciosas, causadas por micróbios, diminuíram. Mas isso tem um preço. Viver mais não quer dizer viver de forma mais saudável. O pobre hoje tem mais comida, mas é comida calórica, gordurosa – pobre não come salmão nem caras saladas, nem frutas. Pobre fuma mais, e pobre é mais sedentário – passou a época em que trabalho implicava necessariamente movimento e trabalho físico, e academia de ginástica não é para qualquer um. Pobre tem menos acesso à informação sobre saúde, pobre consulta menos, às vezes porque não tem sequer como pagar a condução que o levará ao posto de saúde. Aliás, temos evidências disto em nossa própria cidade de Porto Alegre: um trabalho recentemente realizado pelos doutores Sérgio L. Bassanesi, Maria Inês Azambuja e Aloysio Achutti mostrou que a mortalidade precoce por doença cardiovascular foi 2,6 vezes maior nos bairros mais humildes da Capital.

Tudo isso explica a conclusão a que chegou o Simpósio Internacional sobre desigualdade em saúde reunido em Toronto, Canadá: "a pobreza, e não os fatores médicos, é a principal causa da doença cardiovascular". Um artigo publicado no importante periódico médico Circulation salienta o fato de que 80% dos óbitos por doença cardíaca ocorrem em países pobres e acrescenta: "Os fatores de risco para doença cardiovascular aumentam primeiro entre os ricos, mas à medida que estes aprendem a lição e corrigem o estilo de vida, os riscos concentram-se nos mais pobres. A suscetibilidade para esses problemas também cresce por causa do estresse psicológico." Quando falamos no

estresse psicológico não podemos esquecer aquele que está se tornando cada vez mais frequente, o desemprego. Vários estudos mostram que problemas cardíacos são mais comuns em desempregados.

Estas coisas não diminuem a responsabilidade dos serviços de saúde, públicos ou privados, ao contrário, aumentam-na. A questão da informação e da educação em saúde hoje é absolutamente crucial.

SUS e sistemas privados não são antagônicos, são complementares. É claro que a tarefa do SUS é muito maior – afinal, o sistema atende cerca de 80% da população – e é mais difícil: este é um país pobre, que tem poucos recursos, inclusive para a saúde. Mesmo assim, e o próprio trabalho o mostra, estamos no caminho. Apesar de tudo, as coisas melhoram.

(SCLIAR, Moacyr. "É o SUS – ou é a pobreza". In: Zero Hora. Porto Alegre, 27 jan. 2009, p. 03).

Questões:

1. IDENTIFIQUE o TEMA (assunto) do texto. Lembre-se de que o tema é indicado por uma expressão abstrata (algo não concreto).

2. INDIQUE a TESE do texto, isto é, o trecho que resume a ideia principal do autor em relação ao tema. Transcreva (copie) o trecho que funciona como TESE, utilizando aspas.

3. APRESENTE, com suas palavras, um ARGUMENTO utilizado pelo autor do texto para tentar nos convencer do seu ponto de vista.

4. As questões anteriores sistematizam o registro de ideias e de argumentos do texto. Preencha o quadro abaixo, evidenciando como o autor organizou a sua ideia, seguindo a estrutura do texto dissertativo. Faça a distribuição através da divisão dos parágrafos.

INTRODUÇÃO	DESENVOLVIMENTO	CONCLUSÃO

5. Agora que você sabe distinguir o fato da opinião relativa sobre o fato, percebendo que argumentar é explicitar um raciocínio, uma prova ou um indício do qual se tira uma consequência ou dedução, vamos praticar o gênero artigo de opinião.

Na história apresentada na teleaula Leia e Informe-se, vídeo trabalhado na seção anterior, os jornalistas Gustavo e Jeremias escreveram diferentes versões para o mesmo fato. No entanto, o editor do jornal se recusa a publicar tais reportagens, uma vez que os articulistas são muito parciais nos argumentos utilizados que ora parecem colocar-se a favor da demissão, ora parecem posicionar-se contra a atitude da empresa.

Agora a "bola" está com você! Junte as duas histórias e escreva o seu artigo. Não se esqueça de verificar a posição de todos os implicados na história e de registrar todos os pontos de vista. Para ajudá-lo nessa tarefa, segue um quadro esquemático sobre os tipos de argumentos.

ARGUMENTOS	EXPLICAÇÃO
de autoridade	Ajuda a sustentar sua posição, lançando mão da voz* de um especialista, uma pessoa respeitável (líder, artista, político), uma instituição de pesquisa considerada autoridade no assunto.
de exemplificação	Relata um fato ocorrido com ele ou com alguém para dar um exemplo de como aquilo que ele defende é válido.
de provas	Comprova seus argumentos com informações incontestáveis: dados estatísticos, fatos históricos, acontecimentos notórios.
de princípio ou crença pessoal	Refere-se a valores éticos ou morais supostamente irrefutáveis.
de causa e consequência	Afirma que um fato ocorre em decorrência de outro.

Respostas comentadas

1.

O tema central do texto é a responsabilidade sistemas de saúde (SUS e sistemas privados) nas mortes por problemas cardíacos. O tema surge da repercussão, na imprensa escrita, de um estudo realizado pelo Instituto do Coração de São Paulo, relacionado às chances de morte que têm pacientes que sofreram infarto do miocárdio se forem atendidos por médicos do SUS ou por médicos particulares ou de convênios.

2.

O SUS não seria o responsável pelo maior índice de mortes de cardíacos.

3.

Para o autor, a pobreza é a causa da morte de pacientes com doenças cardiovasculares, e não o tipo de atendimento. Isso porque a população pobre não se alimenta adequadamente, tem menos acesso a informações sobre saúde, não faz exames de rotina, devido à falta de condições materiais, o que a leva a possuir um estilo de vida mais sedentário.

4.

Considerando a estrutura do texto, o quadro poderia ser preenchido desta forma:

INTRODUÇÃO	DESENVOLVIMENTO	CONCLUSÃO
No 1º e 2º parágrafos, o autor apresenta o assunto e a síntese do seu posicionamento (tese), que irá ser retomado e ampliado nos parágrafos seguintes.	No 3º, 4º e 5º parágrafos, inicia-se a argumentação. A cada tópico, o autor apresenta argumentos que discutem as condições de atendimento no Sistema Único de Saúde, chamando a atenção para as questões de pobreza que incidem sobre a proposição inicial.	No 6º (último) parágrafo, o autor retoma e reafirma seu ponto de vista (tese), apresentando uma premissa básica: um país pobre tem poucos recursos, inclusive, para a saúde.r

5.

Resposta Pessoal

Espera-se que o aluno exercite a escrita argumentativa, tendo em vista que, nos artigos de opinião, que, como o próprio nome indica, o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema atual e de interesse comum. Além de expor seu ponto de vista, o autor deve sustentá-lo através de informações coerentes e admissíveis, exigindo um cuidado com a veracidade dos elementos apresentados.

Seção 3 – O editorial e suas muitas faces

Páginas no material do aluno
69 a 73

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Prática argumentativa no texto editorial	Cópias do exercício.	Leitura e análise do texto Direito autoral ou censura?, a fim de identificar marcas linguísticas de locutor e interlocutor em um editorial, perspectivando a estrutura argumentativa que ele possui.	Atividade individual ou em grupos de 03 a 04 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, divida a turma em grupos de 3 ou 4 alunos, distribuindo o texto entre eles. Depois da leitura, os grupos deverão fazer uma lista de temas que possam ser discutidos a partir da temática abordada pelo editorial, posicionando-se em relação aos temas levantados. Como a leitura de textos editoriais pode apresentar alguma dificuldade, dado seu caráter polêmico e argumentativo, os temas pesquisados podem auxiliar na compreensão geral do texto lido, precedendo o trabalho individual e/ou grupal de interpretação escrita. No final, todos apresentarão para a classe os temas e os posicionamentos.

Aspectos pedagógicos

Antes de se iniciar a leitura dos textos, seria interessante retomar com os alunos as características principais da notícia e da reportagem, uma vez que ambos os gêneros textuais abordam acontecimentos/temas de interesse geral, quase sempre ligados à vida cotidiana. Convém explicar-lhes que os jornais também costumam ter uma parte dedicada a textos de opinião, como os editoriais, que são textos jornalísticos de caráter opinativo, escritos de forma impessoal e publicados sem assinatura. Assim, como se trata de um espaço que aborda diversos assuntos, atuais e polêmicos, tais textos possuem uma estrutura dissertativa-argumentativa com intenção persuasiva, daí a importância de se observar a estrutura do gênero, a fim de se identificar as marcas linguísticas que caracterizam sua produção e a especificidade de cada público leitor.

Atividade

Leia o texto que segue e identifique de que fato o editorial trata, que posicionamentos o jornal assume e como ele os defende.

Direito autoral ou censura?

Um dos gêneros mais nobres da literatura é a biografia. Antes da era dos documentários, era a única maneira de se conhecer com alguma profundidade a vida dos grandes homens. Assim, lemos até hoje as "Vidas paralelas" em que Plutarco pôs lado a lado personalidades da Grécia e da Roma antigas. Pouca coisa, na literatura inglesa, é tão sedutora quanto a vida de Samuel Johnson escrita por Boswell. Escritores franceses modernos, como André Maurois, fizeram fama e carreira escrevendo uma grande biografia atrás da outra — de Balzac, de Victor Hugo, de Chateaubriand. Num outro plano, para o mundo moderno, foi importante conhecer histórias terríveis como a de Hitler, a de Stalin, a de Mao Tse-tung, para poder avaliar os falsos caminhos seguidos pelas mentes autoritárias.

Nada disso seria possível no Brasil de hoje, a julgar pelos obstáculos legais que se criaram para quem tenha a pretensão de biografar alguém.

A Constituição brasileira garante a liberdade de expressão. Mas o Código Civil, em seu artigo 20, que pretende proteger a "imagem" de cada indivíduo, abre uma brecha para coisas que são o mais puro retrato de uma mentalidade autoritária.

Também há, nisso, interesses comerciais — como os de parentes de pessoas famosas que pretendem ganhar dinheiro administrando esse tipo de herança. Assim passaram por verdadeiros purgatórios os que quiseram escrever a vida de um Garrincha, ou de um Guimarães Rosa.

É diferente em países desenvolvidos como os Estados Unidos. Ali, onde as biografias ocupam espaço importante nas estantes particulares ou das livrarias, existe a chamada "biografia autorizada". Mas isto não significa que esteja vedado o caminho para outras biografias. Sobretudo no caso de pessoas mortas, sequer existe o conceito de "difamação" que aqui é brandido por qualquer advogado desejoso de satisfazer o seu cliente.

No Brasil, o terreno da biografia tornou-se campo minado. E, por causa disso, não existe, por exemplo, biografia competente de uma figura como Mário de Andrade. Familiares de Manuel Bandeira, de Cecilia Meireles, de Guimarães Rosa criam outras tantas fortalezas em torno do que consideram ser de sua propriedade.

Roberto Carlos chegou ao ponto, recentemente, de estender essa postura à própria história da Jovem Guarda, de que ele evidentemente faz parte.

Um projeto de lei destinado a consertar esses abusos passou incólume pela Comissão de Constituição de Justiça da Câmara e já estava a caminho do Senado quando foi barrado por um recurso do deputado Marcos Rogério (PDT-RO), determinando que o texto seja antes debatido no plenário da Câmara. Sua argumentação: biografias podem prejudicar políticos em campanha. É o que basta para mostrar como, nesse assunto, fomos nos afastando da essência do problema.

(Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/feira-livre/direito-autoral-ou-censura-editorial--do-estadao/. Acesso em: 09/06/13.)

Questões

1) Todo editorial apresenta uma questão específica e expressa a opinião do jornal sobre ela. Qual é a questão tratada? Qual é a opinião do jornal?
2) Que dados são fornecidos pelo editorial para problematizar o debate?
3) Assinale com **X** o que for verdadeiro em relação aos argumentos apresentados pelo editorial:

a) ( ) Textos biográficos só produzem estragos, pois trazem à tona questões de cunho pessoal, não compensando a exposição da fama/carreira do biografado.

b) ( ) No vai e vem da discussão sobre direitos autorais, percebe-se a sobreposição dos interesses comerciais pelos familiares que não avaliam, de fato, a importância do registro da vida/trabalho de grandes pensadores e intelectuais.

c) ( ) Diferentemente de países desenvolvidos como os Estados Unidos, os textos biográficos, no Brasil, não ocupam espaço importante nas estantes particulares ou nas livrarias.

d) ( ) A discussão sobre valores éticos e morais que envolvem a escrituração de textos biográficos, no caso brasileiro, descamba para uma argumentação insuficiente quando ligada às questões eleitorais.

e) ( ) O posicionamento de Roberto Carlos denota mais que uma discussão legítima, uma postura vaidosa e totalizadora de uma questão que, conforme encaminhada ao Ministério Público pelo conhecido Rei, aponta para a volta da censura, o que põe em xeque a liberdade de expressão garantida pela Constituição Brasileira.

4) Liste os argumentos desenvolvidos em defesa da opinião do jornal.
5) Releia o título do editorial e explique-o com suas palavras.
6) Você acha que o título é adequado ao conteúdo do texto?
7) O editorial reforçou sua opinião sobre a liberdade de expressão e o papel da mesma em uma sociedade democrática? Como você se posiciona frente a essa questão?

Respostas comentadas

1) O editorial trata da questão dos direitos autorais em relação à escrituração de biografias de pessoas ilustres. Segundo o jornal, trata-se de um gênero literário importante, porque permite conhecer com profundidade a vida de grandes homens que entraram para a história positiva ou negativamente.
2) Para problematizar o debate são citadas as biografias de pessoas famosas que mudaram o mundo, como personalidades da Grécia e da Roma antigas, ilustres como Samuel Johnson, Balzac, Victor Hugo, Chateaubriand, Hitler, Stalin e Mao Tse-tung. Em contrapartida, no caso brasileiro, cita-se o não conhecimento da vida de importantes literatos, como Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles e Guimarães Rosa cujos familiares impedem a publicação de tais textos.
3) As alternativas corretas são os itens B, C, D e E. A única alternativa incorreta apresenta um ponto de vista oposto à tese do texto: "Textos biográficos só produzem estragos".
4) Além da biografia dos famosos, citadas na questão 2, o editorial ressalta que a Constituição Brasileira garante a liberdade de expressão. A dificuldade da questão dos direitos autorais no Brasil reside em interesses comerciais defendidos por parentes de pessoas famosas que pretendem ganhar dinheiro administrando esse tipo de herança. Utiliza-se, equivocadamente, o conceito de difamação e, ainda, a vida de grandes personalidades brasileiras não podem ser biografadas, o que seria muito importante para a história da literatura por exemplo.
5) O editorial problematiza a questão dos direitos autorais que não recebem a devida atenção na agenda pública de discussão, uma vez que as discussões acabam focando questões tangenciais como os interesses comerciais, o autoritarismo e a vaidade de algumas pessoas que se acham donas de um saber, impedindo o conhecimento histórico de fatos importantes para a história da humanidade, daí o uso do termo censura que aponta para a discussão e que vivemos em um regime democrático que prega a liberdade de expressão, garantida pela Constituição Federal.
6) O título é adequado, pois denuncia que no que se refere à questão dos direitos autorais, há, aí, um desvio para outras questões como a volta da censura e a coibição da liberdade individual. Percebe-se que em forma interrogativa, ele se configura como pretexto para o desenvolvimento da argumentação.
7) Resposta Pessoal.

Espera-se que o aluno reflita sobre a questão dos direitos e deveres e sobre o exercício da cidadania. Dado o interesse que o tema suscita nos adolescentes, o professor pode sugerir que todos pesquisem temas ligados à temática trabalhada. O objetivo é levar o aluno a retomar e organizar as reflexões desenvolvidas ao longo do texto e a explicitar sua posição em relação ao tema, produzindo textos que serão expostos em algum lugar para serem lidos por outras turmas.

Seção 3 – O editorial e suas muitas faces

Páginas no material do aluno
69 a 73

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Comparando editoriais	Cópias do exercício.	Leitura e análise de três editoriais de revistas distintas quanto à intenção comunicativa e à adequação de cada texto ao seu público alvo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente, em duplas ou em trios.	1 hora e 40 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente os textos e depois proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Após uma primeira leitura de reconhecimento, por parte dos alunos, leia os textos junto a eles, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário e de conteúdo. Analise os textos oralmente, procurando antecipar possíveis dificuldades na realização do exercício. Estimule a participação oral na busca de respostas, para, então, proceder à atividade escrita.

Atividade

Editoriais não são um privilégio apenas dos jornais. Um outro veículo de comunicação que os contém, também da esfera jornalística, são as revistas. Como nos jornais, por meio da organização do texto e da linguagem usada, também se pode perceber nelas, o direcionamento para um determinado público alvo e intenções comunicativas diversas.

A seguir, são apresentados três editoriais de revistas diferentes. Todos tratam do mesmo tema: a Avaliação Nacional do Ensino Médio (ENEM). Leia-os com atenção e, em seguida, responda às questões.

TEXTO 1:

Carta na escola, edição nº 49, set/ 2010, p. 4.

TEXTO 2:

Época, edição nº 703, 7/ nov/ 2011, p. 11.

TEXTO 3:

Conhecimento prático Língua Portuguesa, edição nº 42, jun/ 2013, p. 3.

Questão 1:

Observando a intenção comunicativa de cada editorial, reconheça:

a) Qual deles busca fazer uma apresentação geral do conteúdo da revista?

b) Qual deles busca analisar a atuação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)?

c) Qual deles busca expressar reprovação em relação às falhas ocorridas recentemente em edições do ENEM?

Questão 2:

Com relação ao público alvo dos textos, um dos editoriais deixa claro para quem a revista é destinada.

a) Identifique qual é esse editorial e comprove sua resposta pelo texto.

b) Em que sentido essa indicação do público leitor estaria contribuindo para a intenção comunicativa desse editorial?

Questão 3:

Compare os editoriais (1) e (2).

a) As opiniões defendidas pelos dois é a mesma ou é diferente? Justifique sua resposta.

b) Em qual deles pode ser observado um tom de protesto mais intenso? Comprove sua resposta pelo texto.

c) Esse tom de protesto e as imagens contidas nos textos colaboram para a identificação do público alvo? Justifique sua resposta.

Respostas comentadas

Questão 1:

Espera-se que os alunos percebam que cada editorial tem uma intenção comunicativa distinta. Sendo assim:

a) O editorial 3 é aquele que, mais do que defender a posição ideológica da revista, busca apresentar uma síntese do conteúdo da revista, uma espécie de resenha do objeto de leitura.

b) O editorial 1, embora critique o desempenho do Inep na administração do ENEM, analisa outras falhas além daquela ocorrida em 2009, a repercussão dessas falhas e a distorção de propósitos dessa avaliação.

a) O editorial 2 limita-se a criticar, com tom de indignação, a atuação do Inep, mediante à descoberta de fraude em mais uma edição do ENEM (2011).

Questão 2:

Tendo em vista a relação entre os editoriais e seus públicos, pode-se afirmar que:

a) No editorial 2, encontramos explícito o público a quem se destina a revista. O fragmento que comprova essa resposta é: "Buscando oferecer ao professor ferramentas para estimular a produção textual no ensino fundamental, Alexandre Lobão publica nesta edição o artigo *Escrever é mais divertido que desenhar.*"

b) Esse editorial, ao apresentar sinteticamente o conteúdo da revista, expressa uma intenção um tanto propagandística, buscando incitar a curiosidade do leitor aos artigos nela contidos. Dessa forma, explicitar o público alvo no texto – o professor de português – reforça essa intenção, demonstrando a preocupação em atender às necessidades específicas desse público.

Questão 3:

Considerando a opinião de cada editorial em análise, é possível afirmar que:

a) A opinião defendida por ambos os editoriais é a mesma. Isso pode ser percebido por expressões semelhantes presentes nos textos, como nos títulos: "falta de competência" (texto 1) e "incompetência (texto 2); e

"são falhas inadmissíveis" (texto 1) e "É absolutamente inaceitável" (texto 2). Ambos os textos afirmam que a atuação do Inep na administração do ENEM tem sido precária.

b) No texto 2, percebe-se um tom mais incisivo de protesto, como se pode ver em: "...uma coisa ficou clara: o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) tem demonstrado, de modo variado, ano após ano, sua incompetência para garantir a lisura e a eficiência na confecção e na aplicação do ENEM". O mesmo tom é percebido na frase final: "É absolutamente inaceitável".

c) Sim, tanto o tom de protesto quanto as imagens – de jovens protestando contra a falta de seriedade do exame – colaboram para a identificação do público leitor. No caso da revista *Carta na escola*, isso fica ainda mais evidente: esse público alvo são estudantes que, espera-se, pretendam ingressar na universidade, bem como professores que lidam com essa realidade em seu cotidiano.

Seção 4 – A argumentação em editoriais

Páginas no material do aluno
74 a 76

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois lados da moeda	Cópias do exercício.	Análise do editorial Limite à meia-entrada, a fim de observar marcas estruturais dos textos argumentativos.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	60 minutos.

Aspectos operacionais

Distribua as cópias do exercício, proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Antes de os alunos lerem o editorial, retome as características do texto argumentativo, já evidenciadas em análises anteriores. Oriente-os na análise do texto, focalizando a relação lógica entre a tese e os argumentos que a defendem.

Atividade

Em um jornal, a figura do editor está ali justamente para defender a posição da empresa, da instituição, do órgão, para que não haja dúvida sobre o modo como se posicionam em relação aos assuntos de maior destaque no momento. Além disso, em um editorial, o que se quer é instigar o maior número possível de leitores a concordar com a opinião apresentada. Os editoriais, portanto, trazem consigo uma marca ideológica em seu conteúdo, possuindo teor jornalístico. Veja um exemplo de editorial:

Limite à meia-entrada

(Folha de São Paulo)

Vai chegando a termo, no Congresso Nacional, a tramitação do projeto de lei do Estatuto da Juventude, pelo qual se redefinem, entre outros temas, as regras relativas ao direito à meia-entrada.

Há tempos que o abatimento de metade do valor do ingresso em exibições cinematográficas e espetáculos culturais desperta justificadas polêmicas.

De um lado, os estudantes insistem em manter a prerrogativa. Argumentam que se trata de um estímulo ao consumo de cultura e acesso ao entretenimento numa fase da vida em que os recursos pessoais tendem a ser escassos.

De outro, produtores culturais e o público em geral reclamam da amplitude do benefício. A concessão pressiona para cima o preço cheio dos ingressos --de modo, diga-se, nem sempre transparente.

Há, ainda, um terceiro aspecto controverso, o da certificação da condição de estudante --o tipo de "carteirinha" a ser oficializada e aceita pelos estabelecimentos.

Em agosto de 2001, medida provisória do governo Fernando Henrique Cardoso eliminou a exclusividade de que gozava a União Nacional dos Estudantes (UNE) para emitir o documento. A intenção, sem dúvida salutar, era pôr fim ao monopólio cartorial da entidade, que gerava distorções.

Ocorre que a iniciativa produziu um efeito também questionável. Ao permitir que a identificação estudantil fosse expedida pelos correspondentes estabelecimentos de ensino, a nova regra facilitou a falsificação e dificultou o controle.

O texto ora aprovado pelo Senado, que segue para nova votação na Câmara, limita em 40% os ingressos com metade do valor e padroniza a emissão das carteiras.

A lei revoga a medida provisória, mas não restaura o monopólio: estabelece que o documento poderá ser expedido por um conjunto amplo de associações estudantis. Entre elas, a Associação Nacional de Pós-Graduandos, a UNE e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), além de entidades estaduais e municipais.

As novas regras passaram por debates e, a julgar pelas declarações de representantes estudantis e do meio cultural, são satisfatórias para os dois lados. Resta saber se o consumidor que não usufrui do benefício da meia-entrada poderá, enfim, pagar cifras mais razoáveis pelos ingressos.

Cálculos com base em estimativas sobre a incidência da meia-entrada sugerem uma queda de até 35% do preço. Depois das queixas e alegações, é de esperar que os produtores cumpram sua parte e promovam a esperada redução.

(Disponível em: http://folha.com/no1266174)

Discuta com seus colegas: que posição é defendida pelo editor? Que argumentos são apresentados? Para isso, responda aos itens que se segue:

Questão 1:

Preencha a tabela abaixo, destacando os elementos principais desse texto:

De que trata o texto?	**TEMA:**
Qual a opinião do jornal sobre o tema?	**TESE:** (uma frase verbal) _____ _____
Que ideias e provas sustentam a tese do jornal?	**ARGUMENTOS:** (JUSTIFICATIVAS OU EXEMPLOS) **1**_____ _____ **2**_____ _____

Questão 2:

Qual tipo de argumento foi utilizado no texto? Justifique.

Questão 3:

Qual a função das expressões "De um lado" e "De outro", que abrem o 3º e o 4º parágrafo, respectivamente?

Questão 1:

Considerando os elementos principais do texto analisado, a tabela seria preenchida da seguinte maneira:

De que trata o texto?	**TEMA:** Regras relativas ao direito à meia-entrada.
Qual a opinião do jornal sobre o tema?	**TESE:** "As novas regras passaram por debates e, a julgar pelas declarações de representantes estudantis e do meio cultural, são satisfatórias para os dois lados." (penúltimo parágrafo)
Que ideias e provas sustentam a tese do jornal?	**ARGUMENTOS:** (JUSTIFICATIVAS OU EXEMPLOS) **1** – "O texto ora aprovado pelo Senado, que segue para nova votação na Câmara, limita em 40% os ingressos com metade do valor e padroniza a emissão das carteiras."(8º parágrafo) **2** – "A lei revoga a medida provisória, mas não restaura o monopólio: estabelece que o documento poderá ser expedido por um conjunto amplo de associações estudantis. Entre elas, a Associação Nacional de Pós-Graduandos, a UNE e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), além de entidades estaduais e municipais." (9º parágrafo)

Questão 2:

Neste texto, a principal forma de argumentação é a apresentação de fatos, aos quais o leitor não pode se opor.

Questão 3:

As expressões "De um lado" e "De outro" introduzem argumentos contrários.

Seção 5 – As vozes verbais a partir de textos jornalísticos de opinião e a voz passiva sintética

Páginas no material do aluno
77 a 79

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As vozes do verbo e seus desdobramentos	Cópias do exercício.	Análise de um editorial, a fim fixar sua função e estrutura e, a partir disso, reconhecer e distinguir as vozes verbais.	Atividade para ser realizada em dois momentos: as questões de interpretação serão feitas com toda a turma; já a análise sintática, individualmente.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Leia o texto junto aos alunos, proponha questões como as que sugerimos e corrija-as, orientando as conclusões dos alunos.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, perguntar aos alunos se eles sabem o que é um editorial e se eles costumam ler os editoriais de um jornal. A seguir, distribua para todos os alunos a proposta de texto que se segue. Oriente-os a ler, com atenção, o texto a ser analisado e as observações teóricas sobre o gênero.

Atividade

A mídia impressa não tem apenas o objetivo de informar o público dos fatos ocorridos, mas também de expor a sua opinião a respeito dos acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais nacionais e internacionais, os quais fazem parte do dia a dia da sociedade.

O **editorial**, um dos gêneros jornalísticos, expõe a opinião do jornal ou da revista (*O Globo, O Dia, Folha de S. Paulo, Veja, IstoÉ* etc.) sobre um fato, o qual vem acompanhado das evidências dessa opinião. Trata-se de um texto de natureza *argumentativa*.

Nesse gênero textual, o redator veicula não apenas as suas ideias, mas as de todo um grupo; o mesmo não costuma ser assinado, pois o próprio jornal ou revista se responsabiliza pela autoria do texto. O editorial apresenta o *fato* (informa o que acontece) e a *opinião* (interpreta o que acontece). Enfim, a base do editorial está nos fatos geralmente veiculados por notícias ou por reportagens.

Vejamos abaixo um exemplo de editorial publicado na revista *IstoÉ*, em 2009, mas que trata de um tema atualíssimo:

Famintos e milionários

Carlos José Marques, diretor editorial

Quase 40 milhões de pessoas passam fome no Brasil. No mundo são mais de um bilhão de famintos. Isso significa que, para cada seis pessoas que habitam o planeta hoje, uma não tem o que comer. A proporção brasileira é ainda pior. Dados os 191 milhões de brasileiros, pelas contas do IBGE, mais de um a cada cinco cidadãos está sem comida no prato. Fixe essa constatação estarrecedora: um quinto da população daqui está com fome, em estágio de desnutrição ou subnutrição.

Os números absurdos, inaceitáveis no escopo de uma civilização que vive o século XXI, com avanços de toda ordem, foram divulgados recentemente pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). E justamente o Brasil, celeiro do mundo, líder da produção de alimentos em vários itens, maior exportador global de carne, maior produtor de soja, trigo e similares, traz índices típicos de Terceiro Mundo logo neste quesito.

O banco americano Merrill Lynch entregou na semana passada o outro lado da moeda. Num levantamento realizado em parceria com a consultoria Capgemini, constatou que o número de milionários do mundo - incluídos na contabilidade apenas aqueles com ao menos US$ 1 milhão em caixa - chega a 8,6 milhões de felizardos. O Brasil contribui com 131 mil milionários - em dólar! - e está entre os dez primeiros no *ranking* dos países com mais milionários. É o retrato de seu histórico erro na divisão do bolo. A brutal, vergonhosa desigualdade social, uma praga que se alastra principalmente por falta de empenho geral por soluções efetivas para as camadas mais desassistidas, poderia ser facilmente sanada se, por exemplo, os bilhões em recursos despejados para salvar bancos, multinacionais de carros e que tais fossem reorientados nessa direção. Não vão, mas naturalmente é preciso pensar logo em saídas. Até quando será possível viver indiferente ao estado de desnutrição de tantas pessoas? É plausível admitir um país das dimensões e riquezas do Brasil no bloco daqueles com maior disparidade? Se cada um parar para pensar sobre o que fazer, desencadeando uma corrente de solidariedade intercontinental, com ações concretas, haverá mais esperanças para o fim do flagelo da fome. É tudo uma questão de prioridades e o mundo tem que despertar para a constatação de que essa é a maior delas.

(Revista *IstoÉ*. São Paulo: Três Editorial Ltda, n. 2.068, p.20, 1º jul. 2009. Disponível em: http://www.istoe.com.br/assuntos/editorial/detalhe/11572_FAMINTOS+E+MILIONARIOS. Acesso em 10/06/2013.)

Interpretando o texto...

Responda a estas questões oralmente:

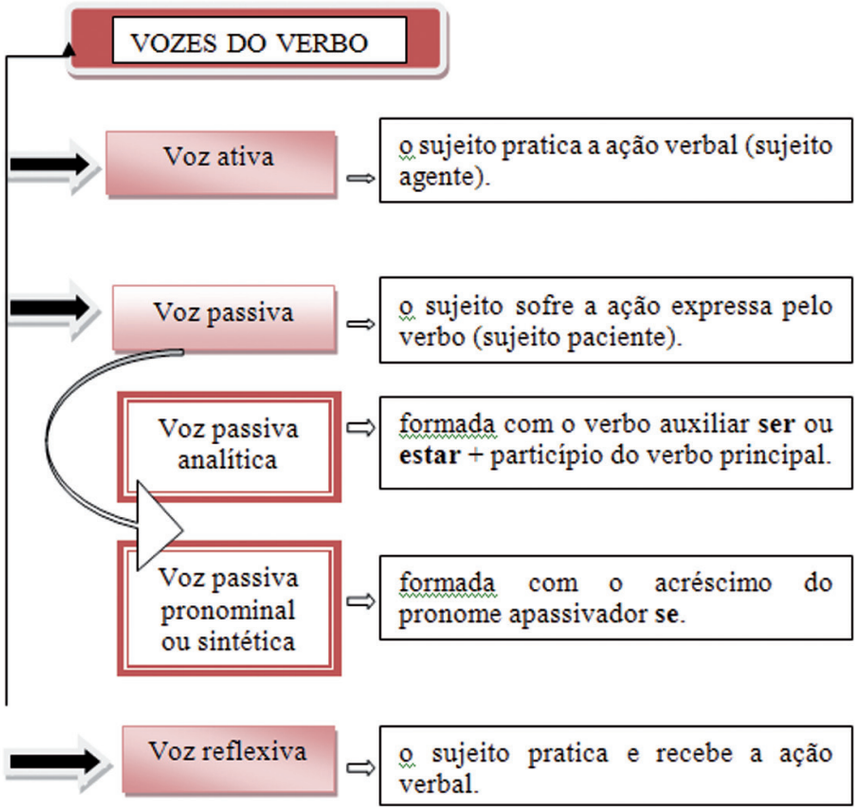
1) Qual é o tema desse editorial?
2) Sabendo-se que o editorial, em geral, não vem assinado, pois o seu conteúdo é de responsabilidade dos editores do jornal ou da revista, o que teria levado o editorial da revista *IstoÉ* ter sido assinado?
3) O editorialista apresenta uma solução para o problema que ele expõe? Qual?

Pensando na gramática...

O verbo, além das variações de modo, tempo, pessoa e número, também apresenta a variação de **voz verbal**. O que seriam as vozes verbais?

A **voz do verbo** indica o tipo de relação estabelecida entre o sujeito e o verbo.

As **vozes verbais** podem ser, neste gráfico, assim apresentadas:



Podemos concluir, ainda, que só podemos construir frases na *voz passiva* quando na *voz ativa* houver **verbo transitivo direto + objeto direto**. Além disso, observe que quando passamos da *voz passiva analítica* para a *voz passiva sintética*, o agente da passiva desaparece.

Atento a isso, responda a estas questões:

1. Leia novamente o editorial. Retire uma oração na:

a) voz ativa: _____

b) voz passiva analítica: _____

2. O editorial apresenta, em especial, dois tipos argumentativos: argumentos com provas concretas (índices de pessoas famintas) e argumentos de autoridade ou de exemplo (ponto de vista de uma autoridade, de uma instituição reconhecida). Tais recursos são utilizados com o objetivo de fundamentar o ponto de vista sobre o tema.

Observe o enunciado abaixo:

"O banco americano Merrill Lynch entregou na semana passada o outro lado da moeda."

a) Passe este enunciado para a voz passiva analítica.

b) Agora, retire o agente da passiva e formule o enunciado na voz passiva sintética.

Respostas comentadas

Interpretando o texto...

1) O tema deste editorial é a fome no Brasil.

2) O autor do editorial foi o próprio diretor editorial da revista *IstoÉ*.

3) A solução apresentada pelo editor é reorientar os recursos gastos no salvamento de bancos, multinacionais de carros etc. para sanar o problema da fome no Brasil.

Pensando na gramática...

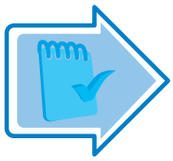
1. a) "Quase 40 milhões de pessoas passam fome no Brasil." Etc.

b) "Os números absurdos [...] foram divulgados recentemente pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO)."

2. a) O outro lado da moeda foi entregue pelo banco americano Merril Lynch na semana passada.

b) Entregou-se o outro lado da moeda na semana passada.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desigualdade em debate	Cópias da proposta de produção textual	A partir de um soneto satírico de Gregório de Matos e de um artigo de opinião, os alunos debaterão o tema da desigualdade e, em seguida, construirão um parágrafo argumentativo.	O debate envolverá toda a turma; a produção será individual.	140 minutos.

Aspectos operacionais

Leia, com os alunos, os textos motivadores. Discuta-os e recupere os pontos centrais do gênero artigo de opinião. Proponha a produção textual, individual, orientando desde o planejamento até a revisão do texto.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, entregue os textos e leia-os, com seus alunos, procurando fazer referência aos pontos mais relevantes que você observar. Nesta primeira etapa da atividade, é de extrema importância interagir com o aluno levantado hipóteses e ressaltando os aspectos mais pontuais dos textos. Anote as conclusões no quadro. Após a leitura e o debate, solicite que observem a tabela de sugestões para a construção do texto artigo de opinião. Monte, com seus alunos, a tabela e, em seguida incentive-os a realizar a atividade de produção textual do gênero. Ao finalizar a atividade, leia alguns trabalhos, em voz alta, e coloque-os em exposição, em sala de aula.

Atividade

Leia os dois textos que se seguem: um poema do século XVII, escrito por Gregório de Matos, principal poeta do Barroco brasileiro; e um artigo de opinião atual. Interprete-os e, em seguida, desenvolva a proposta de produção textual.

TEXTO 1:

Descreve o que era realmente naquelle tempo a cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa

por Gregório de Matos

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar a cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um freqüentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos Mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,

Todos, os que não furtam, muito pobres,

E eis aqui a cidade da Bahia.

Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/A_cada_canto_um_grande_conselheiro

TEXTO 2:

ATÉ QUE PONTO SE PODE DIZER QUE A CORRUPÇÃO É UM MAL BRASILEIRO?

"(...)onde há poder, há corrupção. O Brasil é apenas mais uma nação em que o desvio de caráter se faz presente, não a pior delas."(MEZZENI, Paolo. Painel do Leitor. Folha de São Paulo, 12/07/06)

Atestar o Brasil como o país da corrupção, não é novidade, mas um pequeno exagero. Há muito _ pontuemos desde seu descobrimento "por caravelas e homens portugueses" _ torna-se fácil reconhecer que as gentes que nesta terra estavam jamais foram consideradas gentes da terra. Contudo, ainda assim, não será por esta introdução no cenário global que diremos que a corrupção é um mal brasileiro. Afinal, não foram os índios – os primeiros habitantes – os discriminados pelo europeu colonizador?

Ademais, a corrupção é um mal generalizado, bem acomodado aos costumes e às práticas e anda, lado a lado, com a desigualdade e a violência. Desde a ultrapassagem de um sinal de trânsito, passando pela atendente indiferente do hospital público ao cadastramento do filho, menor de idade, no facebook, tudo é normal e "faz parte". É o famoso "jeitinho brasileiro". Fruto do desvirtuamento dos valores éticos, talvez nascida da contradição entre as questões existenciais do "ser" filosófico e as questões físicas do "ter" antropológico, a corrupção perpassa todas as classes sociais, sem preconceito. É convidativa ao pobre e ao rico; é atraente ao corpo e ao espírito. Agrada tanto ao que vende a droga como ao que violenta a mulher ou rouba um passante. Como afirmar de onde ela veio e para onde ela vai? Ela, a corrupção, acredito, é mais do que uma questão de caráter! Por que não? É, muito mais, uma questão especificamente humana. E, sendo humana, imersa no caos e no relativismo da contemporaneidade, continua inteiramente voltada à possibilidade da discussão... porque, convenhamos, "quero ver quem paga pra gente ficar assim!"(Cazuza, Brasil). A corrupção instala a desigualdade e a desigualdade, a violência.

Portanto, a corrupção é um mal brasileiro até onde os que burlam as leis e assassinam os sonhos o fazem à vontade, sem críticas. Até onde a voz da liberdade de expressão desaparece e o bom senso... desmaia. Até onde a verdade deixa de ser ela mesma e admite um "dois pontos" acrescentando mentiras como adendos, impondo, enfim, um tal de "ponto... final".

(Disponível em: http://jacquelitera.blogspot.com.br/2010/02/ate-que-ponto-se-pode-dizer-que.html)

A partir da interpretação dos textos acima, produza um pequeno artigo de opinião sobre o tema: Desigualdade social gera violência?

ETAPA 1: PLANEJAMENTO

Sabemos que, antes de inciarmos a escritura de um texto, devemos planejá-lo. Assim, a partir do tema Desigualdade social gera violência?, preencha o quadro abaixo, evidenciando a relação lógica entre a sua tese e os argumentos que a fundamentarão.

DE QUE TRATARÁ O TEXTO?	TEMA: Desigualdade social gera violência?
QUAL SUA OPINIÃO SOBRE O TEMA?	TESE: (uma frase verbal)
QUE IDEIAS E PROVAS SUSTENTAM SUA TESE?	ARGUMENTOS: (JUSTIFICATIVAS OU EXEMPLOS) 1- 2-

ETAPA 2: ESCRITURA

Agora, reúna todas essas ideias, construindo um parágrafo argumentativo, que poderia consistir na Introdução de um artigo de opinião.

ETAPA 3: REVISÃO

Revise seu texto, verificando se, nele, sua opinião está clara e se seus argumentos são coerentes. Não se esqueça, também, de revisar questões gramaticais, como ortografia, concordância, pontuação etc.

Comentário

Na etapa de Planejamento, por meio da tabela, o aluno terá a possibilidade de trabalhar a estrutura padrão do parágrafo argumentativo com mais segurança e domínio. Isso porque a tese, o ponto de vista defendido por ele, pode equivaler ao Tópico Frasal e os argumentos, às ideias secundárias, àquelas ideias que percorrem o texto e o complementam. O artigo de opinião, desenvolvido em um parágrafo, pode, ainda, a partir do preenchimento do quadro, apresentar uma conclusão – que retomaria a tese e os fatos além de poder apresentar uma ressalva ou reflexão. Para tanto, ressalte para os alunos a necessidade de utilizar-se de argumentos que validem a sua opinião sobre a temática. Aproveite, então, para elaborar com eles o quadro abaixo, pois, ao seguirem as sugestões, sentirão mais facilidade na construção do texto. Relembre a diferença entre fato e opinião e, após a finalização da atividade, socialize os textos produzidos fazendo comentários sobre os mesmos e, caso seja possível, exponha-os na sala de aula.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você, um editor!	Cópias do texto.	Produção de um pequeno editorial, a partir do tema "Drogas na infância".	Atividade individual	Duas aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente e discuta as propostas iniciais com os alunos a fim de que desenvolvam todas as etapas de produção das questões, tais como: localização e identificação de todos os elementos que compõem um editorial assim como as questões referentes à argumentação para que o objetivo de produção do lide editorial seja atingido.

Aspectos pedagógicos

A princípio, retome com seus alunos os estudos realizados nas Unidades 1 e 2, sobre a notícia e a reportagem. É importante, neste momento, que os alunos recordem as estruturas formadoras destes gêneros para que compreendam o gênero editorial. Em seguida, peça que formem duplas e entregue as revistas e as cópias dos textos selecionados que serão lidos e trabalhados.

Leia o texto com os alunos e procure observar e discutir sobre os pontos mais relevantes. Ao perceberem a importância dos elementos que formam a notícia do editorial, ressalte a necessidade de se observar os tempos verbais e a coesão na construção do texto.

Assim, individualmente, os alunos produzirão um editorial.

Atividade

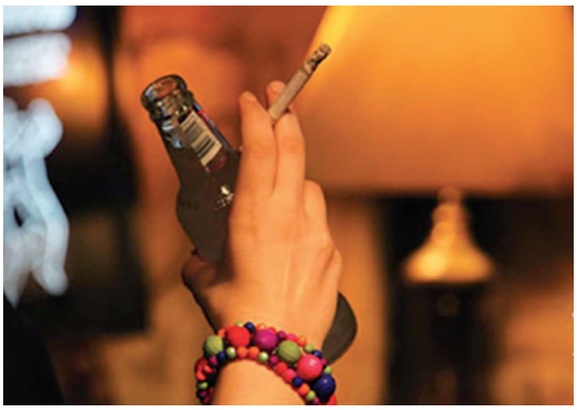
Leia atentamente a reportagem que se segue e, a partir dela, produza um pequeno editorial sobre o tema: DROGAS NA INFÂNCIA.

POLÊMICA

ÁLCOOL E CIGARROS

Por César Fraga

cesar.fraga@sinprors.org.br



Pai, me empresta o Iphone para eu fotografar uma coisa?" O pai alcança o aparelho ao filho, que aparenta uns cinco anos, enquanto registra tudo em vídeo. O garoto corre para o caixa de uma lanchonete, mira para o *display* luminoso dos cigarros Free, acima do caixa, e dispara um clique. O pai pergunta: "Por que você quis fotografar isso?". "Porque eu gostei", disse o menino. O pai alerta que cigarro é "nojo" e o filho retribui com outra pergunta: "Se não pode fumar aqui dentro, por que tem coisa de fumar para vender?"

A cena veiculada no *You Tube* no último dia 3 de agosto é emblemática do debate que envolve a publicidade de drogas lícitas (cigarros e bebidas alcoólicas), principalmente nos pontos de venda, onde crianças e adolescentes têm acesso.

O pai do garoto, identificado como 'Andredps', escreveu um comentário na descrição do vídeo: "Epa, eu, como pai, não autorizo essa indústria do câncer a atingir o meu filho. Se não podem fazer um comercial de cigarro no intervalo do Cartoon Network, por que podem fazer propaganda em ambientes públicos como lanchonetes, padarias, bancas de jornal etc., frequentados por crianças e adolescentes? E não é só a propaganda: cigarros são posicionados ao lado de balas e chicletes, se misturando, usando as mesmas cores "fresh", passando a ideia que o cigarro é um produto banal qualquer".

O argumento deste pai é similar ao de organizações não-governamentais como Associação Brasileira de Estudo de Álcool e outras Drogas (Abead), Aliança de Controle Contra o Tabagismo (ACT) e o Projeto Fumo Zero (da Amrigs), algumas das que atuam na conscientização e apoio a políticas e leis de restrição de comércio de ácool e cigarros entre crianças, adolescentes e para o público em geral. Todas criticam o*marketing* dessas indústrias por entenderem estar direta ou indiretamente influenciando um público totalmente vulnerável. O vídeo tem sido divulgado no site da ACT e compartilhado como contrapropaganda do tabaco na *web*.

De acordo com a psiquiatra Gabriela Baldisserotto, coordenadora do projeto Fumo Zero, o cérebro de crianças e adolescentes não está suficientemente maduro para tomada racional de decisões até os 25 anos. Então, os jovens são apresentados para esses estímulos altamente sedutores, – que é o papel da propaganda –, numa fase em que a capacidade de decidir racionalmente pesando consequências futuras ainda não está completamente formada. "O grande alvo da indústria, na verdade, é este público. O motivo é simples, na medida que as pessoas envelhecem, amadurecem e suas vidas mudam, muitos vão passar para um consumo moderado ou até largar algumas substâncias. A indústria precisa angariar novos clientes e esses novos clientes estão nas faixas etárias menores". Ela explica que os comerciais passam uma imagem de tudo que o adolescente quer ser: sedutor, forte, bonito, fazer parte de uma turma, fazer festa, liberar suas censuras, fazer parte. "Existe uma correlação extremamente intensa entre quantidade de publicidade a que um adolescente é exposto e o consumo. Além disso, a experimentação precoce representa um fator de risco para dependência futura", conclui.

ÁLCOOL – No que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas, especificamente, a psicóloga, Ilana Pinsky, pesquisadora sênior do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas e professora de pós-graduação do departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), diz que apesar de cerca de dois terços dos adolescentes de ambos os sexos serem abstinentes, quase 35% são menores de idade e consomem bebidas alcoólicas ao menos uma vez ao ano. Entre os que consomem, a quantidade de bebidas alcoólicas tende a ser alta. Desse universo, 9,1% (1,3 milhão de pessoas) o fazem com frequência de, pelo menos, uma vez por semana e 24% bebem pelo menos uma vez ao mês. "Fizemos um trabalho científico para verificar o quão fácil é comprar álcool. Se o meu filho de dez anos for numa padaria ele sai de lá com uma garrafa de bebida alcoólica. Utilizamos adolescentes com a aparência mais jovem possível e em 89% das tentativas eles conseguiram comprar bebidas sem nenhum entrave", conta.

A OMS defende que as principais medidas para reduzir o consumo é aumentar o preço, reduzir a disponibilidade geral em pontos de venda (PDVs) (incluindo os horários) e redução da publicidade. Mas Ilana alerta, "quando houve a redução da publicidade do tabaco, houve a ampliação gigantesca dos PDVs. Se agora só pode fazer propaganda em ponto de venda, tudo virou ponto de venda: cabeleireiros, camelôs, os próprios jovens promotores, que são pagos para irem para as baladas nas chamadas ações promocionais".

[...]

Bebidas: pesquisa comprova exposição ao marketing

Uma das pesquisas recentes coordenada pela psicóloga Ilana Pinsky, comparou as frequências encontradas de propaganda de álcool com a propaganda de bebidas não-alcoólicas na televisão. Foram gravados 420 horas de programas humorísticos, novelas e esportivos nos quatro canais de televisão aberta de maior audiência durante os cinco primeiros meses de 2006. Os programas selecionados apresentaram audiência de no mínimo 10% de jovens de acordo com a medição do Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística Ibope (Ibope).

Foram identificadas 7.359 propagandas veiculadas nas 420 horas gravadas, tanto nos intervalos dos programas como inserções dentro dos programas gravados (merchandising). Foram 444 as propagandas de bebidas alcoólicas, o que representa 6% do total veiculado, ficando em 7º lugar do total encontrado. Muito mais do que as propagandas de bebidas não- -alcoólicas, que tiveram 197 propagandas identificadas (2,7%), situando essa categoria de produto em 11º lugar.

[...]

Consumo precoce é comum

Em uma escola tradicional de Ensino Médio da capital gaúcha, o consumo precoce de álcool e cigarro tanto no interior como em frente da instituição é comum entre os estudantes de 14 a 18 anos, segundo relatos dos próprios. Carla, hoje com 17 anos, afirma fumar desde os 14 e que na manhã em que nossa reportagem esteve no colégio, ela e seus amigos haviam tomado vinho durante o horário das aulas com a desculpa de sair para tirar cópias. Mas é nas festas que o "bicho pega". Conforme Bruno, 16, que fuma, mas diz beber apenas socialmente porque quando bebe demais faz "besteira", comprar bebida e cigarro perto da escola é fácil. Nos bares ninguém pede identidade e no supermercado raramente:

Com 20 anos completos, mas ainda no Ensino Médio, Clóvis também faz parte da turma e pouco se distingue na aparência jovial dos demais. Ele sai no meio da entrevista, que está sendo realizada na praça em frente à escola. "Já volto", indo em direção ao bar. Segundo os demais, foi buscar mais vinho. Na volta, Bruno confessa que iniciou a fumar e beber aos 13. "Bebo bastante, principalmente nas festas, até cair". Sobre fumar diz: "cigarro é uma merda, já tentei parar várias vezes, mas não consigo. Aí tem aquela coisa, todo mundo fuma".

Na escola, a coordenadora informa que no pátio é permitido aos alunos fumarem. No horário do intervalo, apenas uma garota utilizava esse direito. A direção confirma que após campanhas de conscientização houve redução. Já a coordenadora considera que o índice de fumantes na escola ainda é alto. Carol confessa: "fumamos atrás da escola, entre outras coisas", com um sorriso delator. "Não vai entregar a gente, né?"

Em uma das ruas do bairro boêmio Cidade Baixa, em Porto Alegre, os domingos à noite são conhecidos por reunir um grande número de adolescentes próximo a um supermercado. Nossa reportagem conversou com dois desses jovens, ambos com 16 anos. "Bebo para desligar minha cabeça, porque minha vida é uma merda", afirma um deles, que justifica as várias doses de álcool que ingere por dia à rejeição que sente da mãe e dos avós com quem mora. "Com exceção do meu pai, ninguém gosta de mim", diz. Ele iniciou a beber ainda com 12 e está matriculado em uma escola pública de Ensino Médio. "Só estou matriculado, mas não frequento". Junto com a bebida consome cigarros, desde os 13. Já o amigo afirma que bebe porque é um hábito de família. Iniciou aos 13 anos e passou a fumar aos 14. "Sou uruguaio e no Uruguai se bebe desde cedo. Lá em casa todos bebem", completa.

Comentário

É possível que seus alunos respondam de modos e formas distintas da oficial, mas é preciso acertar no que diz respeito às informações básicas sobre os elementos mais importantes do texto. Atente para este fato e memorize, com eles, os elementos estruturais de um editorial, além de incentivá-los a observarem os aspectos relacionados ao texto, como os referentes à coesão e aos tempos verbais.

Volume 1 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 4

A linguagem das tirinhas e das charges

Cristiane Brasileiro, Jacqueline de Faria Barros, João Carlos Lopes, Rafael Guimarães Nogueira e Shirlei Campos Victorino

Introdução

Olá, professor(a)!

Nas unidades anteriores deste Módulo, estudamos os principais gêneros textuais veiculados em jornais e revistas (notícia, entrevista, reportagem, artigo de opinião e editorial). Nesta unidade, prosseguindo nossa exploração dos gêneros discursivos encontrados nos jornais, focalizaremos textos de humor crítico bem atuais e variados, que também se inserem nesse domínio: as *tiras* e as *charges*.

Na análise de exemplares desses gêneros textuais, observaremos, antes de tudo, a relação entre as representações verbo-icônicas e a *caracterização exagerada e estereotipada de personagens e de cenas atuais*. Em seguida, destacaremos alguns elementos responsáveis pela *construção do humor* e explicitaremos os mecanismos de uso do humor como estratégia de *argumentação*.

Paralelamente, concebendo o texto como ponto de partida para a análise gramatical, desenvolveremos o estudo dos *principais elementos mórficos* que estruturam os vocábulos e, assim, dos *processos* de formação de *palavras* que se revelam mais recorrentes em nosso idioma. Relacionaremos, pois, o sentido das tiras e das charges aos elementos verbais que a constituem.

Nesse sentido, cumpre explicitar que, do ponto de vista metodológico, optamos, na organização deste material, por centrar o estudo da morfologia nas atividades que se referem, especificamente, às seções "O processo de formação das palavras: composição e análise dos componentes elementares" e "Os processos de formação das palavras na língua", do Material do Aluno. Ressaltamos, todavia,

que a apresentação de tais conteúdos pode eventualmente se articular também a outras atividades – como àquela intitulada O humor na tira e na charge (em cuja charge se destaca, por exemplo, o vocábulo "inter-religioso").

De um modo mais amplo, portanto, podemos afirmar que, nos gêneros discursivos focados nesta unidade, a coerência se constrói pela articulação de imagens, da escrita e do contexto social em que os textos se inserem, exigindo do leitor, portanto, habilidades variadas e importantes para acionar e articular, ao mesmo tempo, conhecimentos linguísticos e de mundo.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	2	4	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A linguagem das tirinhas e das charges	Os gêneros *tirinha e charge*: função e estrutura; Estrutura e formação de palavras; Pontuação.

Objetivos da unidade
Compreender os diferentes aspectos e linguagens que envolvem tirinhas e charges;
Reconhecer o elemento expressivo em jogo nas charges e o uso de ironia nas charges e tirinhas;
Relacionar a charge ao contexto político, histórico e social;
Reconhecer a estrutura e a formação de palavras da língua;
Identificar efeitos de sentido produzidos pelo uso de pontuação;
Produzir charges e tirinhas.

Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	93 a 96
Seção 1 – Diferentes aspectos e linguagens envolvidos na construção de tirinhas e de charges!	97 a 99

Seção 2 – O elemento expressivo e a ironia presentes em charges e tirinhas.	100 a 103
Seção 3 – A charge e sua relação com o contexto histórico, político e social.	103 a 106
Seção 4 – O processo de formação das palavras: composição e análise dos componentes elementares	106 a 113
Seção 5 – Os processos de formação das palavras na língua	114 a 116
O que perguntam por aí?	121
Atividade extra	123 a 128

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

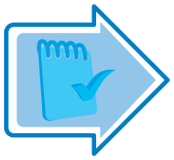
Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:

Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.

Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	É para rir ou para chorar?	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre uma *tirinha* e um fragmento de *reportagem* que possuem um mesmo tema: a Copa do Mundo de 2014, a fim de identificar a função, a linguagem e a estrutura que caracteriza esses gêneros textuais.	Debate com toda a turma.	50 minutos

Seção 1 – Diferentes aspectos e linguagens envolvidos na construção de tirinhas e de charges!

Páginas no material do aluno
97 a 99

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual é o sentido disso?	Cópias do exercício.	Análise de uma charge sobre as recentes manifestações populares em nosso país, a fim de observar a função, a linguagem e a estrutura que individualiza esse gênero textual.	Atividade individual.	50 minutos

Seção 2 – O elemento expressivo e a ironia presentes em charges e tirinhas

Páginas no material do aluno
100 a 103

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O humor na tira e na charge.	Cópias do exercício.	Leitura e análise de tira e charge, com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças quanto às características formais e funcionais desses gêneros.	A turma poderá ser dividida em grupos de 3 ou 4 alunos.	50 minutos

Seção 3 – A charge e sua relação com o contexto histórico, político e social

Páginas no material do aluno
103 a 106

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O gênero charge: do texto ao contexto.	Cópias do exercício.	Análise de duas charges, a fim de relacioná-las ao atual contexto histórico, político e social de nosso país.	Atividade individual ou em grupos de 3 ou 4 alunos.	50 minutos

Seção 4 – O processo de formação das palavras: composição e análise dos componentes elementares

Páginas no material do aluno
106 a 113

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Jogando com as palavras.	Cópias do exercício.	Análise de uma charge, a fim de observar a estrutura de um vocábulo e o efeito de humor, gerado, principalmente, pela exploração da ambiguidade desse termo.	Atividade individual.	30 minutos

Seção 5 – Os processos de formação das palavras na língua

Páginas no material do aluno
114 a 116

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Formando palavras.	Cópias do exercício.	Análise de uma tira, a fim de interpretá-la e classificar alguns de seus vocábulos quanto aos processos de formação de palavras.	Atividade individual.	30 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo uma tira e criando uma charge.	Cópias do exercício.	Análise de uma tira, a fim de interpretá-la e analisar, morfologicamente, alguns dos vocábulos que a compõem.	Atividade individual.	140 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	É para rir ou para chorar?	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre uma tirinha e um fragmento de reportagem que possuem um mesmo tema: a Copa do Mundo de 2014, a fim de identificar a função, a linguagem e a estrutura que caracteriza esses gêneros textuais.	Debate com toda a turma.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia, junto aos alunos, os dois textos selecionados e, em seguida, proponha questões de análise comparativa como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

O debate com a turma pode ser iniciado pela discussão da temática comum aos textos. Neste momento, os alunos poderiam expressar suas opiniões sobre a Copa do Mundo de 2014, concordando ou discordando, total ou parcialmente, daquelas veiculadas pelos textos selecionados. Em seguida, para responder às questões de análise comparativa, é importante explicitar que a interpretação das tiras só é possível pela articulação entre as linguagens verbal e não-verbal. Logo, para resignificarem o Texto 1, os alunos devem relacionar as falas dos personagens às imagens que os representam: um governante e sua secretária. Em relação ao Texto 2, é fundamental destacar trechos que apontem o efeito de imparcialidade característico do gênero reportagem, opondo-o, assim, à tira. Amplie o debate propondo as questões de análise e, se julgar necessário, sistematize algumas conclusões no quadro.

Atividade

Abaixo, selecionamos dois textos: uma *tira* e um trecho de uma *reportagem*. Eles tratam de um tema atual, relevando um pouco do contexto social de nosso país. Leia-os com atenção e, em seguida, responda às questões que se seguem.

Texto 1:

Legado da Copa do Mundo

Fonte: http://nanquim.com.br/2013/04/10/legado-da-copa-do-mundo/legado-da-copa/

Texto 2:

Obras da Copa do Mundo de 2014: mais caras e atrasadas, como previsto

Publicado em 15/02/11 por raquelrolnik

Segundo notícia divulgada pelo Correio Braziliense na semana passada, o primeiro relatório do Tribunal de Contas da União sobre as obras para a Copa de 2014 "aponta atraso no início de obras, estouro significativo em orçamentos, falta de transparência nos atos do governo e irregularidades graves nos projetos".

Entre as obras mencionadas no relatório estão reformas e construções de estádios, reformas de aeroportos e projetos de mobilidade. De acordo com o jornal, o TCU concluiu que "são grandes os riscos de aditivos contratuais, sobrepreço, contratos emergenciais e aportes desnecessários de recursos federais, a exemplo das obras do Panamericano de 2007".

(Disponível em: http://raquelrolnik.wordpress.com/2011/02/15/obras-da-copa-do-mundo-de-2014-mais-caras-e-atrasadas-como-previsto/)

QUESTÕES PARA O DEBATE:

1. O texto 1 é uma *tira*. Qual é sua principal mensagem?

2. Normalmente, quais são os temas que encontramos nas tirinhas de jornais?

3. A tira é um gênero essencialmente crítico e irônico. Na tira analisada, qual a ironia?

4. O Texto 2 é um fragmento de *reportagem*, gênero já estudado nas unidades anteriores. O que esta reportagem pretende informar? Como seu conteúdo se relaciona à mensagem do Texto 1?

5. Como vimos, os dois textos tratam de uma mesma temática. No entanto, a maneira como a desenvolvem é diferente, uma vez que possuem *linguagens, estruturas e funções* distintas. Explicite, então, as diferenças entre os dois textos, comentando trechos.

Respostas comentadas

Nesta introdução ao estudo das tiras e charges, espera-se que, a partir do debate com toda a turma, os alunos cheguem a conclusões semelhantes a estas:

1. A principal mensagem da tira é uma crítica ao governo: significativos recursos financeiros foram investidos para a Copa do Mundo de 2014; no entanto, a população, principalmente a mais carente, terá mais prejuízos que benefícios.

2. Nas tirinhas de jornais, é comum encontrarmos temas atuais relacionados à política, à história, à economia.

3. Na tira analisada, a ironia (e o humor) se instaura, principalmente, no último quadro, em que o governante conclui que, mesmo destruindo e negligenciando seu dever de proteger e ajudar a população, a Copa será um "legado" ao povo. A ironia centra-se, assim, na palavra "legado", já que, por um lado, a expressão sugere

um "benefício", um "bem para todo um grupo ou comunidade a ser lembrado por gerações" e, por outro, as ações determinadas pelo governante ("desapropriar", "demolir", "construa um estacionamento no lugar") representam prejuízos à população.

4. A reportagem em análise comprova os gastos excessivos para realizar a Copa do Mundo no Brasil. Divulgando parte do relatório do Tribunal de Contas da União, o texto aponta: "grandes os riscos de aditivos contratuais, sobrepreço, contratos emergenciais e aportes desnecessários de recursos federais, a exemplo das obras do Panamericano de 2007". Desse modo, a reportagem legtima a crítica apresentada na tira.

5. Comparando os dois textos, é possível afirmar que, por um lado, a tira possui uma *linguagem informal*, que representa a fala dos personagens, uma *estrutura predominantemente narrativa*, dado o encadeamento das ações indicadas a cada quadro, e a *função crítica e humorística*; por outro lado, a reportagem, apresenta uma *linguagem mais formal* (como no uso dos termos "significativo" e "irregularidades") e *impessoal* (como aponta o uso da 3ª pessoa gramatical), uma *estrutura predominantemente descritiva* (marcada, principalmente, pelo uso de verbos no presente do Indicativo) e a função de *divulgar pesquisas* e/ou *aprofundar temas*, sob a máscara da neutralidade.

Seção 1 – Diferentes aspectos e linguagens envolvidos na construção de tirinhas e de charges!

Páginas no material do aluno
97 a 99

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual é o sentido disso?	Cópias do exercício.	Análise de uma charge sobre as recentes manifestações populares em nosso país, a fim de observar a função, a linguagem e a estrutura que individualiza esse gênero textual.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

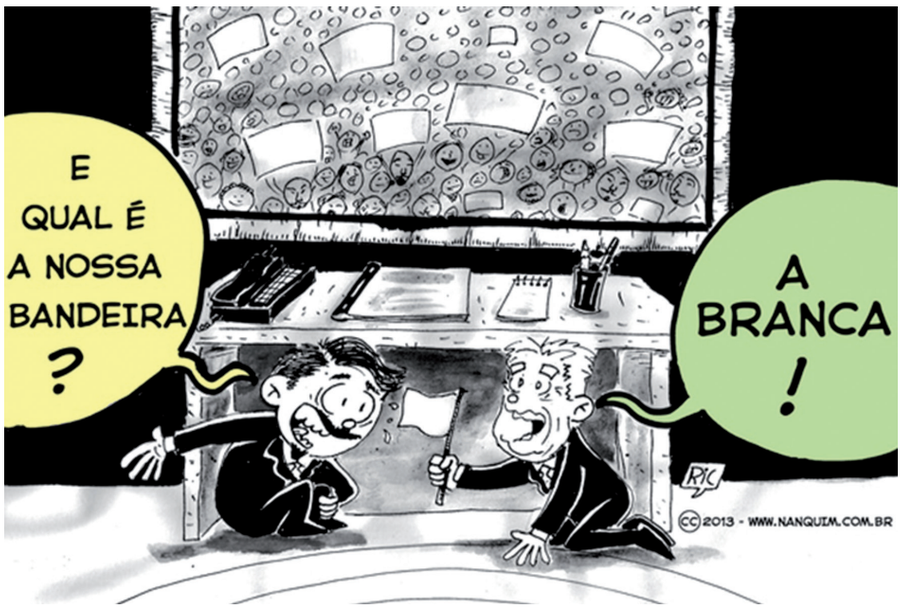
Aspectos pedagógicos

Inicialmente, explicite aos alunos que as charges são marcadas pelo *exagero*, pelo *uso de imagens* e pela *concisão da linguagem*. Em seguida, demonstre que, nesse gênero textual, a *argumentação* é desenvolvida por meio da

exploração do *humor*. Por meio da *sátira* ou da *ironia*, veicula-se uma crítica explícita ou implícita, que desautoriza alguém (uma autoridade política) ou algo (uma lei, decreto ou comportamento). Desse modo, o recurso do riso permite a cumplicidade do leitor com o autor da mensagem da charge.

Atividade

Você costuma ler *charges*? Nesta questão, veremos que este gênero textual dialoga com acontecimentos recentes, a fim de gerar humor e veicular uma crítica. Leia, então, a charge que selecionamos e responda às questões que se seguem:



Fonte: http://nanquim.com.br/2013/06/24/bandeiras/bandeira-2013/

QUESTÕES

1. A qual fato recente esta charge faz referência?

2. Qual a ironia e a crítica presentes no texto? Para responder a esta questão, procure explicar o significado da expressão "bandeira branca".

3. De que forma o exagero está presente nesta charge?

4. Como se articulam as linguagens verbal e não-verbal em textos desse gênero?

Pela interpretação da charge, espera-se que aluno conclua que:

1. A charge em análise refere-se às passeatas (não-pardidárias) que aconteceram nos meses de junho e julho de 2013, em todo o Brasil, trazendo demandas muito variadas, mas de modo geral interpretadas como reivindicações por melhorias no transporte público, na saúde e na educação.

2. Nesta charge, a crítica e a ironia focalizam a posição da política brasileira frente às manifestações populares. Embora as manifestações, em geral, não tenham tido vínculo explicitamente partidário, a população, através desse movimento popular, conseguiu assustar os políticos que, acuados, levantaram a bandeira branca, que é lida como um símbolo da rendição.

3. O exagero se mostra presente exatamente pela representação visual dos políticos sentindo-se intimidados, escondendo-se por isso atrás de uma mesa de escrivaninha. Isso mostra que o exagero, na charge, faz com que o tema fique ainda mais em evidência e o leitor compreenda, ainda melhor, a proposta.

4. Em uma charge, a imagem é o recurso mais expressivo, capaz de permitir a reconstrução da mensagem. A linguagem verbal, no entanto – concisa e imediata – amplia ou explicita o conteúdo expresso pela linguagem imagética.

Seção 2 – O elemento expressivo e a ironia presentes em charges e tirinhas

Páginas no material do aluno
100 a 103

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O humor na tira e na charge.	Cópias do exercício.	Leitura e análise de tira e charge, com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças quanto às características formais e funcionais desses gêneros.	A turma poderá ser dividida em grupos de 3 ou 4 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Divida a turma em grupos de 3 ou 4 alunos e apresente os textos. Depois da leitura, serão proponha questões em relação à temática e à estrutura da tira e da charge lidas.

Aspectos pedagógicos

Antes de se iniciar a leitura dos textos, seria interessante perguntar aos alunos o que provoca o riso, sobre o que riam quando crianças e se isso mudou nos dias atuais, levando-os a refletir sobre a questão do humor/riso como transgressão de uma regra e/ou situação. Convém explicar-lhes que tira e charge apresentam aspectos comuns e diferentes. A primeira conta uma história curta por meio de sequências de imagens, desenhos ou figuras impressos, apresentando, geralmente, um desfecho inesperado e cômico. A segunda atua como uma espécie de crônica humorística, isto é, apresenta-se como um texto visual e opinativo, que critica um personagem ou fato específico. Ambos os textos provocam o riso através do exagero, que se apresenta nas imagens caricaturais e/ou estereotipadas de fatos e/ou de comportamentos.

Atividade

Após a leitura dos textos abaixo, responda às perguntas que seguem:

Texto 1:

Fonte: http://malvados.wordpress.com

Texto 2:

Fonte: http://blogdoykenga.blogspot.com.br

QUESTÕES

1. Os textos apresentam cenas que podem ser consideradas como humorísticas. Como você explicaria a produção do humor em cada um desse textos?

2. Quanto à forma, como os dois textos se apresentam? Estabeleça uma comparação.

3. A charge possui uma linguagem verbo-visual, mas se constitui principalmente por imagens. No caso da charge lida, qual a importância da imagem para a construção do sentido?

4. A tira, também conhecida como tira diária, apresenta, geralmente, uma sequência de imagens que conta uma história curta, de forma que a leitura do texto seja rápida e bem-humorada. As charges se assemelham às tirinhas? Em que sentido?

5. Apesar de tratarem do mesmo assunto, qual dos textos é mais específico na temática apresentada? Por quê?

6. Você acha possível entender esses dois textos sem conhecer os fatos a que eles se referem? Explique.

7. Qual dos dois textos você prefere, considerando o uso que fazem da linguagem verbal e não-verbal? Por quê?

8. Recorte exemplos de tiras e charges, recorrentes em jornais ou revistas, e diga a que acontecimentos tais gêneros fazem referência.

Respostas comentadas

1. Nos dois textos em análise, o humor se baseia no modo como os autores abordam o preconceito contra os homossexuais, exacerbando manifestações do mesmo através de gestos, olhares e atitudes das personagens. Dessa maneira, por meio do desenho e da das falas dos personagens, o recurso humorístico convida o leitor a refletir sobre fatos representados e a expressar a sua opinião. Convém reiterar que o humor também pode estar ligado a estereótipos, a preconceitos e costumes sociais e a ideologias implícitas. Nesse sentido, como texto de caráter humorístico, a charge pode também manifestar preconceitos e visões de mundo de forma implícita.

2. Para aprofundar essa discussão seria interessante a proposição de um trabalho com toda a escola que problematizasse as especificidades das desigualdades brasileiras, a fim de assegurar o respeito e a valorização dos múltiplos contornos de nossa diversidade étnico-racial, cultural, de gênero, social, ambiental e regional.

3. Ambas os textos utilizam imagens. No entanto, na tira, há três quadros; e, na charge, há apenas um.

4. Na charge selecionada, a imagem é fundamental para a construção do sentido, visto que as personagens retratadas marcam lugares sociais de poder: um líder religioso e um representante da bancada política. Além disso, o diálogo identifica a situação polêmica criticada/satirizada e o fundamento que a sustenta: o embate sobre diversidade, particularmente, sobre os preconceitos que incidem os homossexuais.

5. Sim. Tanto a tira quanto a charge apresentam mobilizam, por sua composição icônico-verbal, conhecimentos textuais – identificados no discurso do autor – e não textuais – ativados pelo conhecimento linguístico e de mundo do leitor. No entanto, o texto da charge apresenta uma carga mais acentuada de exagero, cuja ilustração satiriza, por veio da caricatura e da intensificação de estereótipos, os personagens representados e seus comportamentos. A tira apresenta a temática de forma mais específica/direta, porque denuncia uma situação de violência contra homossexuais, claramente demarcada nos gestos e nas atitudes das personagens. Deve-se considerar, ainda, não só o modo como corporalmente são retratadas (forte, fraco; alto, baixo; cabeludo, careca) como também o uso da flor vermelha, que nos remete a um contexto de dor e, ao mesmo tempo, de amor.

6. Estruturalmente, tiras e charges são textos imagéticos de rápida leitura. No entanto, a leitura de exemplares desses gêneros pode ser aprofundada a partir da ativação de diferentes conhecimentos de mundo. Na tira em análise, o aluno poderá resgatar, por exemplo, as diferentes agressões (verbais e físicas) a homossexuais. Na charge, poderá recuperar a atual discussão que envolve a bancada religiosa do Congresso referente ao projeto de lei que reconhece a união civil entre pessoas do mesmo sexo. Dessa maneira, o aluno poderá concluir que, para compreender um texto de humor e captar a crítica que ele expressa, deve estar bem informado.

7. Resposta pessoal. Espera-se, no entanto, que os alunos, ao escolherem um ou outro gênero textual, identifiquem as características mais específicas da tira e da charge, considerando o modo como se estruturam, suas sequências narrativas e argumentativas e o uso da sátira, da paródia e da ironia.

8. Resposta Pessoal. Espera-se, no entanto, que os alunos percebam que a tira e a charge privilegiam o processo inferencial, estabelecendo uma relação de continuidade semântica entre as partes do texto, o que orienta o leitor quanto à composição básica de sua organização: conhecimentos textuais – identificados no discurso do autor – e não textuais (de mundo) – ativados pelo conhecimento linguístico.

Seção 3 – A charge e sua relação com o contexto histórico, político e social

Páginas no material do aluno
103 a 106

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O gênero charge: do texto ao contexto.	Cópias do exercício.	Análise de duas charges, a fim de relacioná-las ao atual contexto histórico, político e social de nosso país.	Atividade individual ou em grupos de 3 ou 4 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Os alunos, em grupo, deverão analisar as duas charges selecionadas, atentando para as características do gênero (estudadas na seção 2 desta unidade), principalmente no que se refere à argumentação e às estratégias para a criação do humor.

Aspectos pedagógicos

Antes de propor as questões de análise, seria interessante perguntar aos alunos se acharam as charges engraçadas. Pode-se, ainda, solicitar-lhes uma rápida descrição oral do texto chárgico, em que poderão definir, também, o tipo de linguagem utilizada: verbal, não verbal ou mista. Questões como estas serão importantes para evidenciar o nível de entendimento acerca das charges e sua correlação com o contexto sócio-histórico. Feita essa introdução, apresente as questões e solicite que os alunos exponham suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

Atividade

Quando lemos e analisamos uma charge, percebemos que a escrita e a imagem compõem um todo. No entanto, a compreensão desse texto depende, muitas vezes, de nossas experiências de mundo, das leituras que fazemos e, também, dos pensamentos, dos sentimentos e das sensações que as imagens provocam em cada um de nós.

Buscando sistematizar as principais características textuais do gênero charge, apresentamos o seguinte quadro[1] :

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CHARGE:			
FUNÇÕES	**LINGUAGEM**	**RECURSOS**	**ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO HUMOR**
Humor Crítica	Verbal e não-verbal (verbo-icônica) Coloquial	Imagens Figuras de linguagem Caricatura Intertextualidade	SÁTIRA: A charge dialoga com acontecimentos noticiados através de referências que deslocam os fatos de seus cenários habituais, promovendo uma inversão de valores. O que originalmente era sério ou grave é ridicularizado. IRONIA: A ironia se instaura através de uma crítica implícita que desautoriza alguém (uma autoridade política) ou algo (uma lei, decreto ou comportamento). Para a promoção da ironia, o chargista pode "jogar" com a ambiguidade, acrescentando novas possibilidades de leitura.

1 Quadros adaptados das Orientações Pedagógicas do Curso de Formação Continuada em Língua Portuguesa: 2º ciclo do 2º bimestre da 1ª Série do Ensino Médio.

Com base nessa síntese, analise as charges abaixo e responda às questões que seguem:

Charge 1

Fonte: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000002616/md.0000032778.jpg

Charge 2:

Fonte: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000088/md.0000005245.jpg

QUESTÕES

1. Como podemos definir o gênero charge?

2. Qual é o conhecimento prévio de mundo necessário para que o leitor compreenda e se divirta com as charges apresentadas?

3. Descreva e/ou indique os aspectos visuais bem como o(s) elemento(s) linguístico(s) que provocam humor em cada uma das charges apresentadas.

4. O que cada charge critica? Qual é a realidade social representada pelas charges? Que papel social/função ocupam as personagens representadas?

5. Por que a caricatura é importante na configuração do discurso chárgico? O que ela abarca/engloba no que se refere ao tema focado?

6. De que maneira o chargista utiliza o humor para nos fazer refletir sobre o que está por trás dos fatos ou personagens representados? Comente.

7. Sem o conhecimento dos fatos ou das situações representados seria possível a compreensão plena desses textos? Por quê?

Respostas comentadas

A partir das questões propostas, espera-se que o aluno construa conclusões semelhantes a estas:

1. Dentre os aspectos que individualizam o gênero, é importante destacar que a charge é um tipo de texto que, geralmente, une o verbal (as palavras) e o não-verbal (desenho). Ela brinca com um acontecimento e, ao mesmo tempo, satiriza-o, fazendo uma crítica que está ancorada em assuntos da atualidade. Do ponto de vista estrutural, se opõem às demais Histórias em quadrinhos pois apresenta, geralmente, um único quadro.

2. Nas charges selecionadas, o leitor precisa ativar seu conhecimento sobre os fatos que envolvem a questão da violência nas escolas, as comemorações esportivas, particularmente, o futebol.

3. Na Charge 1, evidencia-se um uso informal da linguagem na fala do estudante para marcar a falta da escolarização, o que reitera a função social da escola. No entanto, ela também se contrapõe à fala da professora, que, confrontada pelo aluno, cede à chantagem explícita: o aumento da nota. Isso torna-se bastante explícito na representação em maior plano da arma de fogo e da folha da prova. Quanto às expressões, o chargista marca o antagonismo entre os personagens, pois a boca escancarada do menino alude ao grito e à violência, ao passo que a expressão da professora, de cabeça e olhos baixos, e escrevendo de pé numa folha virada de frente para o aluno, e apoiada sobre a própria barriga, é claramente de medo, desconforto e submissão. Na Charge 2, sublinha-se a crítica sobre o fato de que questões sociais sérias, como a exclusão social, são postas em segundo plano, diante do clima dos jogos esportivos, como a Copa do Mundo. As atenções voltam-se para os campeonatos e, em função disso, há o descaso para a camada mais desprivilegiada social, cultural e economicamente. Na charge, isso é representado pela personagem vestida como um mendigo, que pede esmola e parece invisível ao pintor: este segue o seu trabalho e o pinta o miserável, sugerindo que torcer e idolatrar a seleção brasileira de futebol seja o mais importante a fazer.

4. As charges apresentadas, cuja intencionalidade principal é fazer uma crítica por meio do humor caricato, destacam-se pela criatividade e pela abordagem destes temas da atualidade: relacionamentos e futebol. A realidade social apresentada ressalta a presença de estereótipos, de clichês, de referências culturais e de discursos sociais, uma vez que as personagens são pessoas que existem no mundo real, representadas em situações cotidianas de opressão/violência, miséria/exclusão, protestos/reivindicações. Nas charges em análise, há a representação específica da classe popular, com destaque para a professora que, sendo a mediadora do saber, vê-se aterrada na onda de insegurança que vive a maior parte das escolas, particularmente as públicas.

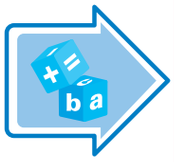
5. Para que o leitor reconheça as pessoas e/ou se identifique com a situação focada pelo texto, o chargista exagera nas características físicas. Tal exagero destaca sua opinião, traduzindo ou interpretando os fatos em imagens sintéticas. Nos textos selecionados, as figuras sociais são representadas, principalmente, através de suas vestimentas que apontam sua classe social e do cenário em que se inserem. Convém ressaltar que, geralmente, a charge, quando inserida nos jornais e/ou revistas, é apresentada na página do editorial ou junto aos artigos de opinião, ocupando um lugar de destaque, dado o seu caráter de retórico e opinativo.

6. Os chargistas traduzem sua visão para os fatos sócio-históricos representados. Imitando ou encenando fatos cotidianos, a partir do que sentiu, ouviu e viveu, o autor oferece ao leitor uma versão dos acontecimentos, distorcendo e exagerando os fatos, a fim de provocar o riso e a reflexão.

7. Sem a ativação de conhecimentos de mundo referidos nas charges, sua leitura revela-se superficial ou, até mesmo, impossível. Isso porque, o conteúdo das charges atrela-se às questões da atualidade e se refere aos costumes de uma época, região e sociedade, exigindo do leitor a identificação dos símbolos e das referências contextuais externas. Trata-se, pois, de um processamento intertextual, que determina o impacto e a força argumentativa do texto.

Seção 4 – O processo de formação das palavras: composição e análise dos componentes elementares

Páginas no material do aluno
106 a 113

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Jogando com as palavras.	Cópias do exercício.	Análise de uma charge, a fim de observar a estrutura de um vocábulo e o efeito de humor, gerado, principalmente, pela exploração da ambiguidade desse termo.	Atividade individual.	30 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Antes de distribuir as cópias da atividade, sugerimos escrever a palavra "protesto" na lousa. Os alunos deverão dizer o que sabem sobre os recentes protestos e, principalmente, de que forma eles foram organizados. É importante ajudá-los a compreender que as redes sociais na Internet foram o principal veículo de convocação dos protestantes. O professor poderá também perguntar aos alunos sobre algo que eles gostariam de protestar (como, o preço do transporte coletivo, as condições das escolas, a inflação etc).

Em seguida, distribua as cópias da atividade para que os alunos respondam às questões. A primeira questão aborda a compreensão do sentido e do contexto da charge como um todo. Os alunos poderão discutir as diferenças entre as personagens e como elas utilizam a Internet. A segunda questão aborda os significados da palavra-chave da tira, ou seja: "derrubar" (verbo utilizado tanto no sentido literal, "deixar cair algum objeto", quanto no sentido figurado, "destituir ou retirar alguém de alguma função ou posição na sociedade"). Os alunos deverão também discutir a ironia presente no texto.

Nesse sentido, é importante salientar, principalmente no caso do texto em questão, as características do desenho. Trata-se de um(a) jovem apresentado(a) sem mobilidade ou qualquer expressão, em uma atitude aparentemente passiva. A personagem fala em nome de uma geração que utiliza a Internet e, principalmente, as redes sociais como instrumento de interação. Além da linguagem imagética, é importante ressaltar a ironia e a concisão do texto, bem como sua atualidade. A ironia consiste na diferença entre o significado do verbo "derrubar", na pergunta de um interlocutor ausente na imagem e na resposta do(a) jovem. A concisão e a atualidade da tirinha estão representadas exatamente na brevidade do diálogo e nas referências ao contexto político recente, tendo em vista os episódios dos protestos originados com a insatisfação em relação ao aumento do preço dos transportes coletivos.

Atividade

Interprete a tira abaixo e responda às questões que se seguem:

Fonte: http://www.malvados.com.br/tirinha1638.jpg

QUESTÃO 1

Quem são as personagens da charge? Qual é a relação entre elas e a Internet?

QUESTÃO 2

Analisando, morfologicamente, os termos "derrubaram" e "derrubamos", indique seus morfemas e as pessoas a que se referem.

QUESTÃO 3

Um jogo de palavras pode ser descrito como uma forma de relacionar palavras visando à criação do humor, da ironia e/ou da paixão, entre outros efeitos de sentido. Com esse conceito em mente, explique o jogo de palavras construído a partir do verbo "derrubar", presente no segundo e no terceiro quadro da tirinha.

Respostas comentadas

QUESTÃO 1

A personagem da(o) jovem representa uma geração que se relaciona através da Internet, principalmente das redes sociais. A personagem aparece em postura passiva e desanimada diante da realidade em que se encontra. A segunda personagem não aparece na tira. Destaca-se, apenas, sua fala, em que questiona a atitude da(o) jovem no que se refere à maneira como utiliza a Internet para a participação social. Assim, é possível concluir que as personagens são de diferentes gerações.

QUESTÃO 2

Morfologicamente, os termos "derrubaram" e "derrubamos" são verbos cognatos, construídos a partir do *radical "derrub"* e da *vogal temática "a"*, que indica a 1ª conjugação. Ambos os verbos estão conjugados no Pretérito

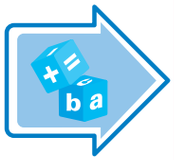
Perfeito do Indicativo. No entanto, o primeiro apresenta a *desinência modo-temporal "ra"* (alomórfica) e a *desinência número-pessoal "m"*. Este morfema indica a 3ª pessoa do plural, referindo-se à atual juventude. O segundo verbo, por sua vez, apresenta apenas a *desinência número-pessoal "mos"*. Este morfema indica a 1ª pessoa do plural e introduz a voz do próprio personagem da tira, que fala em nome de sua geração.

QUESTÃO 3

No texto, o jogo de palavras visa à construção da ironia. Ela se manifesta através do contraste entre o significado do verbo "derrubar" na pergunta que estrutura o 2º quadro ("destituir alguém de sua posição ou cargo") e o significado dessa expressão na resposta apresentada pelo(a) jovem no 3º quadro (o sentido literal: "deslocar para baixo"). Desse modo, sublinha-se o desconhecimento por parte do jovem de outros sentidos do verbo e, por extensão, de outros usos para a Internet, além do simples relacionar-se com outras pessoas.

Seção 5 – Os processos de formação das palavras na língua

Páginas no material do aluno
114 a 116

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Formando palavras.	Cópias do exercício.	Análise de uma tira, a fim de interpretá-la e classificar alguns de seus vocábulos quanto aos processos de formação de palavras.	Atividade individual.	30 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Antes de distribuir as cópias da atividade, seria interessante escrever, na lousa, as palavras como: "pontapé", "abajur", "cacarejar", "IBGE", "goiabeira". Com a finalidade de ativar o conhecimento prévio dos alunos e prepará-los para a atividade, você poderá explicar e nomear alguns processos de formação desses vocábulos:

- pontapé = [*composição por justaposição*] ponta + pé;

- abajur = [*empréstimo*] do francês abat-jour (abaixar a luz ou quebra-luz);

- cacarejar = [*onomatopéia*] imitação do som produzido pelos galináceos;

- IBGE = [*abreviatura*] de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

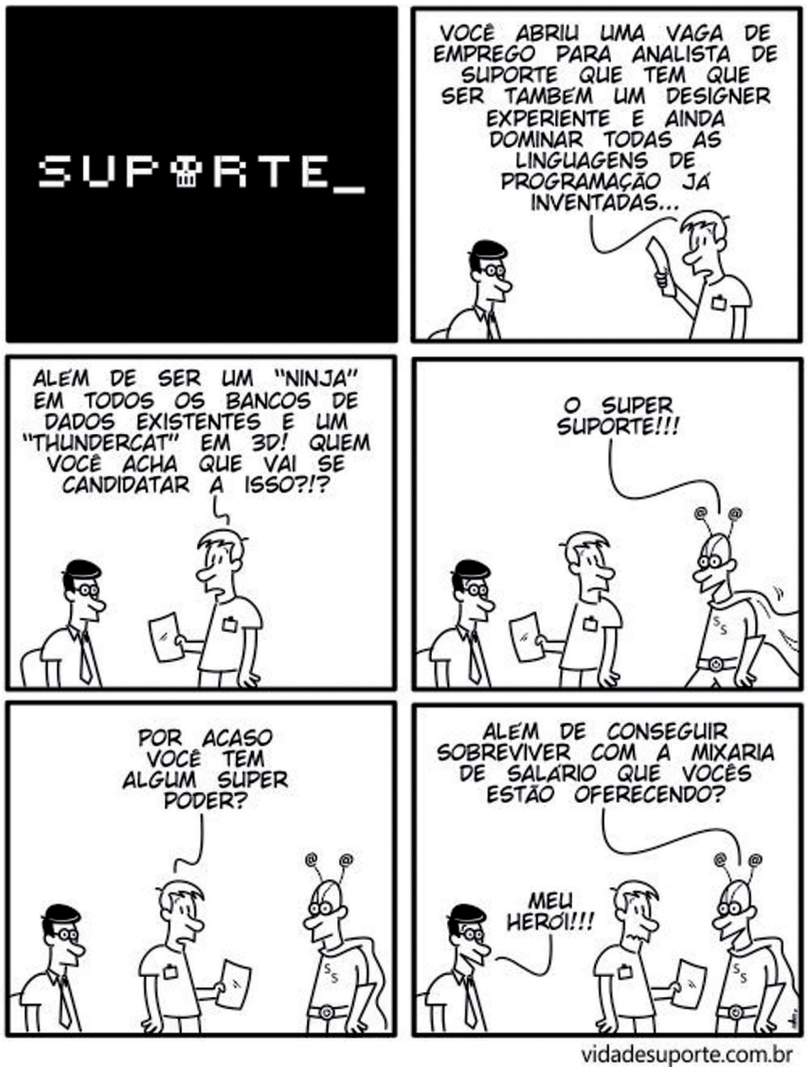
- goiabeira = [*hibridismo*] goiaba (tupi) + eira (português).

Em seguida, na primeira questão, oriente os alunos na observação das características principais dos gêneros em estudo: o exagero, a ironia e a linguagem imagética, veiculados, sobretudo, através do diálogo, das palavras "ninja", "thundercat" e "super" e da personagem fantasiada de super-herói.

A segunda questão aborda a identificação da formação desses e de outros vocábulos chave para a compreensão do texto. Para desenvolvê-la, aborde o exemplo (em negrito) e discuta aspectos de sua formação. É importante auxiliar os alunos na identificação dos radicais, a partir dos quais se pode destacar os afixos e as desinências a eles relacionados.

Atividade

Interprete a tira abaixo e responda às questões que se seguem:



Fonte: http://vidadesuporte.com.br/wp-content/uploads/2010/02/Suporte_682.jpg. Acesso em: 27/02/2013

QUESTÃO 1

O texto apresenta uma discussão sobre as exigências para a contratação de um analista de suporte. Descreva o exagero e a ironia presentes nas exigências da função em contraste com o "super-poder" alegado pelo personagem fantasiado.

QUESTÃO 2

O texto utiliza o diálogo como principal fonte de significados. Com o auxílio de um dicionário, analise as palavras retiradas do texto e descreva seu processo de formação, conforme o exemplo em negrito.

designer = empréstimo do inglês "design" (desenhar) e "er" (o agente/aquele que faz).

a) analista = _____

b) ninja = _____

c) thundercat = _____

d) super-suporte = _____

e) sobreviver = _____

Respostas comentadas

QUESTÃO 1

O exagero das exigências para a contratação do profissional em questão é veiculado principalmente pelas palavras "ninja" e "thundercat", que designam seres com habilidades e força além do normal, além da óbvia "super-poder". Ironicamente, o candidato fantasiado não apresenta super-poderes que envolvem força ou destreza tradicionalmente admiradas, mas apenas um poder de fato muito apreciado pelo mercado, que é o de aceitar e sobreviver com o salário oferecido pelas empresas.

QUESTÃO 2

Na exploração morfológica dos termos em destaque, espera-se que os alunos construam respostas semelhantes a estas:

a) analista = derivação de "análise" (estudar e classificar algo) + sufixo "-ista" (pessoa que realiza uma função).

b) ninja = empréstimo do japonês "ninja".

c) thundercat = empréstimo do inglês "thunder" (trovão) e "cat" (gato), formada por composição por justaposição.

d) super-suporte = composição por justaposição de "super" + "suporte" (o suporte com habilidades e poderes além do normal ou esperado para a profissão).

e) sobreviver = composição por justaposição de "sobre" + "viver" (persistir vivendo apesar de condições adversas ou difíceis).

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo uma tira e criando uma charge.	Cópias do exercício.	Análise de uma tira, a fim de interpretá-la e analisar, morfologicamente, alguns dos vocábulos que a compõem.	Atividade individual.	140 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, entregue os textos e leia-os, com seus alunos, procurando fazer referência aos pontos mais relevantes que você observar. Nesta primeira etapa, é de extrema importância levantar hipóteses e ressaltar os aspectos mais pontuais dos textos. Anote as conclusões no quadro. Após a leitura e o debate, solicite que os alunos observem as questões propostas e procure esclarecer suas dúvidas. Relembre, com seus alunos, as características das tiras e da charge, além da morfologia das palavras que consta no "Material do Aluno". Incentive-os a realizar a atividade de produção textual com atenção. Ao finalizar a atividade, apresente alguns trabalhos, em voz alta, e coloque-os em exposição, em sala de aula e/ou em murais e sites.

Atividade

Analise a tira abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem. Cada questão deve ser respondida separadamente por meio de um texto. Explore cada uma delas com profundidade e não construa respostas em tópicos.

Fonte: http://malvados.wordpress.com

QUESTÕES

1. A tira apresenta um questionamento e, ela mesma, tenta respondê-lo de modo crítico. A resposta da tira, para você, é convincente? Por quê?

2. O autor utiliza a expressão "Jardim do Éden" para trazer à mente do leitor uma comparação. Qual é a comparação que o autor deseja fazer?

3. A figura da "maçã" é outro recurso simbólico usado para expressar a crítica do autor da tira. O que ela poderia representar dentro do contexto?

4. Tendo em vista que o infinitivo do verbo "ofereceu" é "oferecer", individualize os elementos mórficos que o constituem.

5. Segundo o dicionário *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, a palavra "publicidade", derivada de "público". Isso nos permite atribuir-lhe o sentido de "situação pública". Atento a isso, indique os morfemas que a compõem.

6. Considere o verbete abaixo e destaque a tarefa da publicidade, de acordo com a crítica feita pelo autor da tira.

   A publicidade é a atividade que leva a cabo a divulgação de um produto ou serviço de uma empresa de forma a o dar a conhecer ao público em geral para que este seja adquirido. A publicidade tem sempre fins econômicos. Inclui o planejamento, criação e divulgação de imagens publicitárias e é uma ferramenta importante do marketing de produtos e serviços. (Disponível em: www.slingshot.online.pt/publicidade--slingshotonlinept)

7. Tendo como referência a tira analisada, produza uma charge com o mesmo tema. Esteja atento às características que tipificam esse gênero textual e não se esqueça de que a imagem deverá ser privilegiada em sua produção.

Respostas comentadas

1. O questionamento apresentado diz respeito às empresas de um modo geral. A despeito da poluição e da clara destruição ao meio ambiente que provocam, a grande maioria afirma que respeita e segue as regras de proteção ao meio ambiente. A tira convence porque desmistifica a resposta das empresas e revela que elas se preocupam, na verdade, com a propaganda, com a publicidade, que gera lucros ao empresário.

2. A comparação que o autor deseja trazer para o leitor está entre o ideal e a realidade. O "Jardim do Éden" seria o protótipo do ideal. A Natureza perfeita, em estado de plenitude, inalterada. O autor quer levantar uma crítica ao sistema do *merchandising*, que, na verdade, pouco se importa com o estado degradado em que se encontra a natureza.

3. A maçã, no imaginário popular, representa o pecado. Refere-se ao mito criacionista de Adão e Eva, personagens bíblicos proibidos por Deus de comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ao comer a fruta, ambos são expulsos do paraíso por desobediência, e o pecado "nasce" na Terra. Na tira, a maçã representa a ganância, a sede de poder, o lucro desmedido, conquistado a qualquer preço pelo homem.

4. O verbo "ofereceu" é composto pelo *radical "oferec"*, pela *vogal temática "e"* e pela *desinência número-pessoal "u"*, que indica a 3ª pessoa do singular.

5. A palavra publicidade é formada pelo *radical públic-* (de público, adjetivo) e pelo *sufixo "dade"*. O "i" é, pois, apenas uma vogal de ligação.

6. O trecho integral fala a respeito da tarefa desempenhada pela publicidade, e a frase "A publicidade tem sempre fins econômicos", sintetiza o sentido da tira.

7. Resposta pessoal. Os alunos deverão reconstruir a crítica apresentada na tira, que aponta para um discurso de duas camadas: a posição hipócrita de muitas empresas que se apresentam como "ecológicas", e o falseamento da realidade que via de regra é promovido pela publicidade. A produção deverá considerar, ainda, as características do gênero, destacadas nesta unidade.